

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

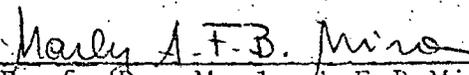
" VACARIA, EVOLUÇÃO HISTÓRICO-DEMOGRÁFICA -  
1761 - 1930."

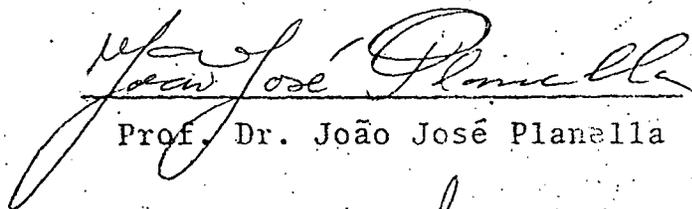
Trabalho final apresentado por  
**MARIA NELY FERREIRA BORGES**  
para obtenção do grau de **Mes -**  
**tre em História.**

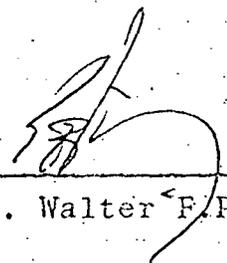
Florianópolis, outubro de 1982

"VACARIA, EVOLUÇÃO HISTÓRICO-DEMOGRÁFICA-  
1761-1930"

Dissertação apresentada por  
MARIA NELY FERREIRA BORGES

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Marly A.F.B. Mira  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. João José Planella

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Walter F. Piazza

"VACARIA, EVOLUÇÃO HISTÓRICO-DEMOGRÁFICA-  
1761-1930"

Dissertação apresentada por  
MARIA NELY FERREIRA BORGES

---

Profa.Dra.Marly A.F.B.Mira  
Orientadora

---

Prof. Dr. João José Planella

---

Prof. Dr. Walter F.Piazza

OFERECIMENTO

Ao meu filho

GLAUCIR

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Walter Fernando Piazza pelo estímulo e apoio constante.

Ao Professor Doutor Lawrence James Nielsen pela orientação e incentivo

À Professora Doutora Marly Mira pela orientação e apoio final.

Ao Professor Doutor Carlos Humberto P. Corrêa pelo apoio final no trabalho

Aos membros da equipe de auxiliares de pesquisa pelo auxílio indispensável.

À Cúria Diocesana de Vacaria que permitiu a pesquisa em seu Arquivo.

Ao Cartório Civil da Comarca de Vacaria que permitiu a pesquisa em seu Arquivo.

A Prefeitura Municipal de Vacaria na pessoa do Sr. Enoze Angelo Mezzari pelo apoio e incentivo.

A todos os professores da Universidade Federal de Santa Catarina, do curso de Pós-Graduação em História, que ministraram aulas no ano de 1978.

À Penha, Nica e Ângela.

A todas as pessoas que de uma maneira ou de outra contribuíram para que este trabalho se tornasse uma realidade.

## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A Universidade de Caxias do Sul pela possibilidade proporcionada para a realização deste trabalho através da concessão de Bolsa de Estudo .

A Associação Brasileira de Estudos Populacionais pelo apoio e auxílio financeiro devido a aprovação do projeto de pesquisa deste trabalho.

VACARIA, EVOLUÇÃO HISTÓRICO-DEMOGRÁFICA  
1761-1930

## S U M Á R I O

Resumo	p.10
Abstract	p.11
Introdução	p.13
Capítulo I	p.17
1.1- Problemática	p.18
1.2- Presuposto Básico	p.20
1.3- Hipótese	p.21
1.4- Revisão Bibliográfica	p.22
1.5- Fontes	p.26
1.6- Crítica às Fontes	p.39
1.7- Metodologia	p.41
1.8- Critérios de Análise	p.48
1.9- Dificuldades	p.50
1.10- Considerações Finais	p.51
Capítulo II	p.53
2.1- A disputa do extremo sul do Brasil por Portugal e Espanha	p.54
2.2- O gado bovino e a Vacaria do Mar e dos Pinhais	p.58
2.3- A Colônia do Sacramento e os Caminhos criados para o comércio de gado	p.60
2.4- O efetivo povoamento do Rio Grande do Sul	p.67
2.5- A Importância do Comércio de Gado e o caráter da Civilização Gaúcha	p.71
2.6- A Freguesia de Nossa Senhora da Cliveira de Vacaria	p.73
2.7- Aspectos atuais do Município de Vacaria	p.78
Capítulo III	p.87
3.1- Crescimento Populacional através dos Censos	p.88
3.2- A população Livre	p.93
3.3- Origem dos Noivos e noivas	p.96
3.4- Descendência das primeiras famílias e sua influência nos casamentos entre 1911-1930	p.99

3.5- Observações Finais	P.107
Capítulo IV	P. 109
4.1- Indicadores do Movimento Sazonal	P.110
4.2- Natalidade	P.110
4.3- Fecundidade	P.115
4.4-Nupacialidade	P.118
4.5- Movimento Sazonal	P.123
4.6- Considerações Finais	P.142
Capítulo V	P.145
Análise da População Através dos Coortes	P.146
5.1- Origem dos noivos e noivas e das famílias	P.147
5.2- Número de filhos	P.153
5.3- Idade Média da Mulher ao casar	P.156
5.4- Número de filhos por mulher	P.160
5.5- Intervalo Intergenético	P.166
5.6- Considerações Finais	P.168
Capítulo VI	
Conclusão	P.171
Anexos	P.175
Referencias Bibliográficas	P.234
Tabelas	
Tab. I-Livros de Registros de Batismos	P.29
Tab.II-Livros de Registros de Batismos	P.30
Tab.III-Livros de Registros de Casamentos	P.32
Tab.IV-Registros de óbitos	P.34
Tab.V- Livros de Registros do Cartório Civil	P.37
Tab.VI-Famílias Reconstituídas	P.44
Tab.VII- População Estimada-1847-1930	P.94
Tab.VIII- Origem dos Noivos	P.97
Tab.IX- Origem das noivas	P.97
Tabela Nº X- Pessoas que casaram entre 1911-1930	P.105
Tabela XI- Taxas brutas de Natalidade	P.111

Tab.XII-Taxas de Natalidade por 20 anos	p.111
Tab.XIII- Taxas de Fecundidade	p.115
Tab.XIV-Taxas de Fecundidade por períodos de 20 anos	p.116
Tab.XV-Taxas de Nupcialidade	p.119
Tab.XVI-Pessoas que nasceram e casaram na Freguesia	p.120
Tab.XVII- Idade Geral de Homem e Mulher ao casar	p.122
Tab. XVIII- Casamentos Números Absolutos	p.124
Tab. XIX- Casamentos Números Comparativos	p.125
Tab. XX- Registros de Nascimento	p.129
Tab. XXI- Movimento Sazonal de Nascimento Nº Absolutos e Comparativos	p.131
Tab. XXII- Movim. Sazonal de Nasc. Nº Absl. e Compar.	p.132
Tab. XXIII- Sazonalidade- Filhos Legítimos-nascimentos	p.135
Tab.XXIV- Sazonalidade-Filhos Legítimos -Concepções	p.136
Tab. XXV- Sazonalidade-Filhos naturais- Nascimento	p.139
Tab.XXVI-Sazonalidade-Filhos naturais-concepções	p.140
Tab. XXVII- Famílias Reconstituídas por coortes	p.146
Tab.XXVIII- Origem dos Noivos-	p.149
Tab. XXIX- Origem das noivas	p.149
Tab. XXX-Famílias que casaram e que migraram e regis- traram filhos	p.152
Tab.XXXI- Número de filhos por coorte e famílias	p.154
Tab. XXXII- Número Médio de Filhos	p.155
Tab. XXXIII- Idade da Mulher ao casar	p.158
Tab.XXXIV-Idade Média da Mulher ao casar	p.159
Tab. XXXV- Total de filhos per mulher casada	p.161
Tab. XXXVI- Número de filhos per faixa de idade	p.163
Tab. XXXVII- Taxa específica de fecundidade per faixa etária.	p.164
Tab. XXXVIII-Intervalo Intergenético	p.167

## Figuras

Fig. I- Antiga Baqueria dos Pinhais	p.59
Fig.II- Principais Caminhos para o comércio de gado	p.68
Fig.III- Divisão Administrativa do R.G.S. em 1809	p.77
Fig.IV- Atual Município de Vacaria	p.81
Fig.V- Pirâmides de Idade-1847	p.90
Fig.VI- Pirâmide de Idade-1872	p.91
Fig.-VII- Pirâmide de Idade- 1920	p.92
Fig. VIII- Taxas brutas de Natalidade	p.112
Fig.IX- Taxas brutas de Fecundidade	p.117
Fig. X- Movimento Sazonal de Casamentos	p.126
Fig. XI- Movimento Sazonal de Nascimentos	p.133
Fig.XII- Movimento Sazonal de Filhos Legítimos	p.137
Fig. XIII- Movimento Sazonal de Filhos Naturais	p.148
Fig. XIV- Origem das Famílias	p.150
Fig. XV- Número de filhos e taxas de fecundidade	p.165

## RESUMO

Através de emprego de técnicas em Demografia Histórica para a composição das Fichas de Famílias, a autora estudou a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria no período de 1761.1930. A Freguesia se localiza no Estado do Rio Grande do Sul.

O presente trabalho foi norteado pela hipótese que verificou se a população formada com características tradicionais evoluiu no decorrer do período em questão para uma com características modernas, aproximando-se no final do período de uma sociedade nos moldes malthusianos.

A viabilidade desta hipótese foi testada através de indicadores demográficos de natalidade, nupcialidade, fecundidade, influência da Igreja nas concepções, influência da atividade econômica da população em seus procedimentos demográficos. E de outros fatores demográficos, tais como idade da mulher ao casar, tamanho médio das famílias, intervalo intergêntico, entre outros.

Estes indicadores foram gerados com base nos documentos sobre população e nos registros paroquiais de batismos, casamentos. Esboçados os critérios para se avaliar a evolução das variáveis, discutidas e superadas as dificuldades encontradas, admite-se que a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria entre 1761.1930, manteve seu comportamento demográfico inalterável, não tendo sido verificada a hipótese central do trabalho.

## A B S T R A C T

From the use of techniques in historical demography for the purpose of making family record cards this author has studied the population of the parish of Nossa Senhora da Oliveira of Vacaria, in the State of Rio Grande do Sul, from the year of 1761 to 1930.

This present study has been based in the hypothesis which attempted to verify whether the population of the above mentioned parish has evolved from its traditional characteristics to modern social structures throughout those years, getting closer to a Malthusian type of society at the end of the twenties.

Its feasibility was tested under demographic indexes such as, birthrate of the population, matrimony, fertility, the moral influence of the Church in the conceptions of the people, and in the working activities of the people as a factor of influence in the demographic procedures of the population. Also, the age of the woman at marriage, the average size of families, the intergenetic gap, among others.

Such indications were raised under the evidence found in documents of the people and in baptism and nuptial registration lists.

After outlining the criteria to evaluate the evolution of the variables and having discussed and surpassed the noticed difficulties, this author admitted that the population of the parish of Nossa Senhora da Oliveira of Vacaria kept their demographic behavior unalterable, throughout the period of 1761-1930. Thus, the main hypothesis of this study has not been verified.

## INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul tem sido objeto de estudo para historiadores, geógrafos e naturalistas desde o princípio do século XIX. A ocupação<sup>1</sup> de seu território preocupou diversos autores, seguindo com isto interpretações diferentes de como os fatos aconteceram.

Entre eles GOULART tenta dar um enfoque sociológico ao assunto, usando das palavras de Vidal de la Blache na formulação de fatores que incidirão na formação da sociedade do Rio Grande do Sul. Formula ele duas leis sociológicas que podem ser chamadas de leis da oposição e combinação das forças.

Ei-las:

"1. Quando as forças sociais ou raciais atuam no mesmo sentido que as possibilidades geográficas, a sua influência se torna real e máxima".

"2. Quando as forças sociais ou raciais são antagônicas com as possibilidades geográficas podem dar-se dois resultados: A) as forças sociais ou raciais anulam as possibilidades geográficas; B) as forças sociais não anulam as possibilidades geográficas e do seu encontro se origina um fato que participa tanto das forças sociais ou raciais como das possibilidades naturais".<sup>2</sup>

Na ocupação inicial do Rio Grande do Sul, realizada pelo litoral, houve a atuação das forças sociais no mesmo sentido que a física ou geográfica. As possibilidades geográficas concentradas nos caminhos hidrográficos que se tornaram o meio de penetração, tiveram a força social concebida na consciência do Estado Português operando no mesmo sentido. Ou seja, houve o povoamento do porto de Rio Grande inicialmente, e através da navegação pelas águas da Lagoa dos Patos é fundada Porto Alegre.

As possibilidades geográficas teem influência real e agem com máxima intensidade, favorecendo a ocupação do Rio Grande do Sul.<sup>3</sup>

Para tornar efetiva esta ocupação inicial do litoral, iniciada em 1737 com a fundação de uma base militar na Barra de Rio Grande, tornou-se necessário acelerar o povoamento.

Houve devido a isto o fortalecimento da idéia de se trazer casais diretamente das Ilhas dos Açores para este povoamento. Esta idéia já tinha sido aventada pelas autoridades Régias de Portugal desde que se começou a cogitar a instalação de uma "nova colônia e fortaleza" na margem meridional da Barra do Rio Grande.<sup>4</sup>

Portanto o Rio Grande do Sul é povoado inicialmente por açorianos e paulistas que trazem consigo fortes tradições, principalmente religiosa. Esta tradição incide principalmente na formação da família que representa o elo vital da sociedade.

Foi com famílias portadoras destas características sociais que se deu grande parte do povoamento do Rio Grande do Sul, e em especial da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, objeto deste estudo.

Mas, é possível que os povoadores ao entrarem em contato com a extensão do território do Rio Grande do Sul e com a grande quantidade de alimentos fornecidos pelos rebanhos, tenham se deixado influenciar pela tendência geográfica e formaram famílias com características patriarcais.

Tem-se como resultado a família participando dentro do contexto histórico em formação de ambas as forças: o meio físico que oferecia as possibilidades da família tornar-se patriarcal e a força social que trazia a tradição religiosa. Portanto no que diz respeito ao povoamento do Rio

Grande do Sul e em consequencia da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, existe algo de social e algo de geográfico incidindo no mesmo.<sup>5</sup>

Partindo desta colocação, onde o homem é definido como o agente principal do processo histórico, o presente estudo dá uma visão histórico-demográfica da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria entre 1761-1930.

A História sempre chega té nós como um todo globalizado, onde juntaram-se várias partes de uma conjuntura para informar sobre o que aconteceu. Entendo que são as partes unidas que formarão o todo. E, um trabalho de história regional ou local é básico para o entendimento sócio-econômico, político e cultural de um país.

No que diz respeito a História do Rio Grande do Sul, surgiram várias interpretações a respeito de como os fatos aconteceram. Um aspecto porém foi até agora pouco explorado, no que diz respeito aos procedimentos demográficos da população

Partindo-se do princípio que o desenrolar da História decorre do movimento natural da população, o estudo dos procedimentos demográficos da mesma população devem ser considerados básicos pois:

"Tôda ciência Humana sem uma poderosa base demográfica não passa de um frágil castelo de cartas; e tôda História que não recorra a Demografia, priva-se do seu melhor instrumento de análise.<sup>6</sup>

Baseando seu estudo nas fontes paroquiais de batismos, casamentos e óbitos, a Demografia está dando nova perspectiva à História.

O propósito da escolha deste tema e da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria como objeto do estudo, prendeu-se principalmente a dois fatores: à importância histórica da Freguesia que foi um dos elos de penetração no Rio Grande do Sul; por não se ter conhecimento de outro trabalho no genero

da região.

O período entre 1761-1930 foi escolhido pois pouco se conhece do início e de como se deu o real povoamento da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. Sendo que este povoamento com ponto de partida em 1761 se tornou gradativo até atingir o auge em 1930.

---

Notas de Rodapé.

1. GOULART, Jorge Salis. A formação do Rio Grande do Sul.p.7.
2. IBID. p. 9.
3. IBID. p. 9-11.
4. WIEDERSPAHN, Henricue Oscar. A Colonização Açoriana no Rio Grande do Sul. p. 13
5. GOULART, Jorge Salis. A Formação do Rio Grande do Sul.p.9-12
6. CHAUNU, Pierre. A História como Ciência Social.p. 379

C A P Í T U L O I

## ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO E REDAÇÃO DO TRABALHO

### 1.1- Problemática.

Através do estudo da Natalidade, Fecundidade, Nupcialidade e de outros fatores demográficos, pretendeu-se descobrir até que ponto a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria se transformou de uma população tradicional, ligada à atividade pastoril para uma população moderna.

A Teoria da Transição Demográfica diz que as populações "tradicionais" apresentam altos índices de natalidade e de mortalidade, levando a um crescimento da população.

Um estudo feito com dados elaborados por CARR-SAUNDERS, que analisou o período entre 1700 a 1930 na Inglaterra e País de Gales, tomando como exemplo dados a cerca da natalidade e mortalidade, constatou o seguinte: até 1750 tanto a natalidade como a mortalidade se equilibravam. A baixa secular da mortalidade ocorreu entre 1750 a 1850, trazendo um desequilíbrio no que se havia verificado até então. Também uma baixa na natalidade aconteceu entre 1850 a 1855. Estes dois fatores trazem uma nova dinâmica à Demografia. O período entre 1875 a 1930 é focalizado como de equilíbrio entre a natalidade e a mortalidade.<sup>7</sup>

A população que deu origem à Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria traz consigo características típicas de uma sociedade tradicional européia, com altos índices de natalidade e mortalidade. E, no decorrer de sua evolução esta população pode apresentar características modernas com suas taxas de natalidade e mortalidade sendo reduzidas e equilibradas.

O isolamento que marcou muito tempo a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, mantendo-a durante um longo período tendo como única atividade econômica a pastoril, fez com que esta população permanecesse dentro dos padrões de uma sociedade tradicional.

Em decorrência desta característica, esta sociedade tenderá a casamentos precoces, com altas taxas de fertilidade e a famílias numerosas.

Dentro deste contexto a corrente migratória que povoou a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, orientada pelo fator econômico, determinará um tipo de procedimento demográfico dentro do comportamento da população.

Este trabalho tem como principal objetivo descrever as características da sociedade da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, dentro do tema da transição demográfica.

A Teoria da Transição Demográfica analisada por diversos autores, muitas vezes é motivo de controvérsias entre eles. Isto porque é um fenômeno que pode acontecer dependendo de uma realidade local, sempre diferente e complexa no que se refere a uma outra realidade.

Inúmeras variáveis atuam dentro de uma mesma localidade dando a ela as possibilidades de transformações, mantendo características próprias e inerentes a esta localidade. Daí os caminhos das transformações sociais serem diversos.

Assim, o modelo europeu que serviu de base para muitas teorias e estudos sobre as populações mundiais, tendo sido realizado em um espaço geográfico específico, com variáveis referentes a este espaço atuando dentro do comportamento da população, pode não se aplicar a América Latina. Inserida esta dentro de uma conjuntura diferente da européia, vai levar a uma modificação no modelo que serviu de experiência para o estudo

da sociedade européia.<sup>8</sup> Esta modificação só é possível por se tratar de um estudo científico sobre a sociedade humana.

A análise do comportamento da população no que diz respeito a natalidade, fecundidade e nupcialidade entre outros fatores foi realizada na tentativa de se compreender a realidade local. Buscou-se sempre as variáveis locais que possam ter levado a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria a uma transição demográfica.

Nesta análise deixou-se de lado a mortalidade, sem o estudo ficar prejudicado. A mortalidade não foi averiguada pela grande falha existente nos Registros Paroquiais de óbitos, incompletos e impossíveis de serem usados até como amostra.

Selecionou-se dentro das fontes disponíveis as mais completas que foram organizadas com finalidade de averiguar a possibilidade da Transição Demográfica na população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, no período de 1761.1930 .

## 1.2- Presuposto básico

Admitindo-se que uma população sempre vai sofrer tendências evolutivas que a farão transformar-se dentro de seu contexto próprio, se fará o estudo de como se deu o povoamento e o subsequente desenvolvimento demográfico da população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria no período entre 1761.1930.

Este estudo estará apoiado na Teoria da Transição Demográfica, e sua verificação ou não dentro da população em estudo.

A viabilidade desta teoria aplicada à população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria será tes

tada através dos diversos indicadores demográficos que serão analisados no decorrer das discussões deste trabalho.

### 1.3- Hipótese

O estudo histórico e demográfico que se realizará sobre a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacia no período de 1761-1930 partirá do pressuposto básico acima.E, terá como hipótese principal a verificação se a população formada com características tradicionais evoluiu no decorrer do período analisado para uma com características modernas, aproximando-se no final do mesmo dos moldes da população malthusiana.

A viabilidade desta hipótese será testada através dos seguintes indicadores demográficos.Serão eles que indicarão se a população em alguma etapa do período em estudo alcançou um processo de modernização ou se permaneceu dentro das perspectivas tradicionais que se formou.

1.3.1- Números de Casamentos na Quaresma- espera-se que a Quaresma leve a um número pequeno de casamentos entre 1761-1900.

1.3.2- Número de concepções na Quaresma- dentro da hipótese formulada espera-se que o número de concepções permaneça pequeno durante todo o período, só aumentando a partir de 1900.

1.3.3- Nupcialidade- devido as constantes migrações e a base tradicional em que a população se formou espera-se uma nupcialidade alta em todo o período em estudo.

1.3.4- Taxa de Natalidade- a taxa de natalidade durante todo o período tende a permanecer alta, só caindo a partir de 1900.

1.3.5- Taxa de Fecundidade- por termos uma sociedade tradicional caracterizada por casamentos precoces a taxa de fecundidade é maior entre os 15-24 anos da mulher.

1.3.6- Tamanho das famílias- tratando-se de uma sociedade tradicional e pré-malthusiana, o número de filhos por família permaneceu com média alta, só diminuindo a partir de 1900.

1.3.7- Intervalo Intergenético-espera-se que o intervalo intergenético aumente do primeiro para os demais filhos , e do início para o final do período em estudo.

1.3.8- Influência da atividade econômica nos procedimentos demográficos da população- espera-se que a permanência da atividade econômica vinculada à terra até 1930 tenha tornado a população resistente as transformações sociais que poderiam ter ocorrido durante o período.

#### 1.4- Revisão Bibliográfica.

Com finalidade de tornar mais clara as posições tomadas a partir dos indicadores demográficos analisados, se faz necessário uma pequena revisão teórica nos principais elementos que compõem a Demografia.

A Demografia nasceu na Inglaterra na década de 1660 devido a preocupação social que nascia, a mortalidade. Esta mortalidade tanto infantil como adulta acarreta uma diminuição nos nascimentos. E, em 1662 aparece a primeira obra sobre o assunto publicada por GRAUNT, um comerciante inglês de tecidos: " Observações Políticas e Naturais sobre a Mortalidade." <sup>9</sup>

Esta primeira preocupação com os fenômenos se

ciais ligada a um ponto de vista prático, é uma Demografia que especula sobre a morte. Mas, é a partir disto que durante três séculos na Inglaterra e em outros países foram feitos estudos com a finalidade de explicar os fenômenos sociais vigentes. As primeiras e principais fontes utilizadas neste estudo foram as que melhor vieram de encontro aos fatos que aconteciam, os registros paroquiais dos conventos e as rendas vitalícias.<sup>10</sup>

A partir destes estudos a Demografia evoluiu até que surge a Demografia Histórica, ligada aos problemas do Pós-Segunda Guerra Mundial devido o cunho científico imprimido aos estudos das populações pelos demógrafos-historiadores. Neste momento se define o tipo de documento a ser utilizado pelos estudiosos do assunto, que explicaria com bases sólidas os procedimentos demográficos de então. Estes documentos foram definidos cientificamente.<sup>11</sup>

A nova técnica científica de pesquisa passou a utilizar os registros eclesiásticos de nascimentos, casamentos e óbitos. Esta técnica surge e é utilizada pela primeira vez através de LOUIS HENRY e sua equipe. O mesmo sistema é utilizado por historiadores ingleses que se preocupam com o assunto.<sup>12</sup>

Assim a exploração dos registros paroquiais a partir da década de 1950 dá a História Demográfica seu desenvolvimento definitivo. O grande sucesso alcançado pela Demografia a partir desta data foi devido a utilização de forma serial dos registros paroquiais.<sup>13</sup>

A História Demográfica ligada ao estudo da sociedade é importante para explicar o que se passou em todas as camadas sociais em relação a ciclos econômicos e a processos evolutivos da população. Isto porque a sociedade é formada de famílias, onde o indivíduo começa seu processo de aculturação e socialização. Estudos de natureza econômica, social

e cultural, bem como da própria família como agrupamento básico e de unidade social de produção, podem ser feitos através da reconstituição familiar. Reconstituição feita através dos registros paroquiais de casamentos, nascimentos e óbitos.<sup>14</sup>

Quando se faz um estudo demográfico sobre uma determinada população, surgem vários problemas no que se refere a interpretação e análise dos dados. A Demografia necessitará do auxílio de outras ciências para realizar seu propósito. Como auxiliares na fase analítica e explicativa, várias ciências são utilizadas: as matemáticas, biologia, medicina, economia, sociologia, história, antropologia, direito e geografia entre outras.<sup>15</sup>

Segundo HOLLINGWARTH, um trabalho de Demografia inicia a cerca de uma hipótese levantada sobre como teria ocorrido um determinado procedimento demográfico de uma população, em um período pré-estabelecido. Esta hipótese levantada sobre o comportamento de uma determinada população é testada através do levantamento e análise dos eventos vitais da mesma.<sup>16</sup>

Esta afirmação encoraja o início de um trabalho demográfico, que poderá ser realizado através de duas abordagens: pelas fontes, ou a através de algum tema particular.

Na primeira abordagem o pesquisador encontra algum documento que pode ter significado histórico. A partir daí é que ele irá considerar quais as implicações que poderá considerar em seu trabalho, podendo utilizar outros documentos para as conclusões gerais.

A segunda abordagem é mais científica. Começa com uma hipótese ou teoria acerca do modo pelo qual os eventos podem ter ocorrido, e do modelo que poderia ser testado. Só depois é que se dá início a procura dos dados adequados

para se comprovar ou refutar a teoria, ou avaliar os parâmetros do modelo.<sup>17</sup>

Portanto através das observações feitas a respeito da História Demográfica, a presente pesquisa teve como indicador central dos procedimentos demográficos da população a Natalidade. Com este indicador analisou-se vários fatores demográficos como: influência da Igreja Católica nos casamentos e concepções; fecundidade; idade da mulher ao casar; número de filhos e tamanho médio das famílias; intervalo intergenético. Também como indicador de evolução demográfica se analisou a estrutura da população através dos censos e descendência genealógica da população.

Os fatores determinantes do crescimento de uma população são a natalidade e a mortalidade, daí a importância das duas.<sup>18</sup>

Durante séculos uma forte natalidade compensou os efeitos de uma mortalidade também forte. As sociedades tradicionais tiveram ainda a seu favor os preceitos religiosos que infundiam o ideal de uma sociedade composta por famílias grandes. Como consequência, mesmo após a diminuição da mortalidade o comportamento das populações com influência acentuada da Religião Católica não se transformou. A grande família era o protótipo de poder econômico e social pelo número de elementos que a compunham.<sup>19</sup>

Segundo BELTRÃO é evidente na transição demográfica a baixa da natalidade, indicando uma modificação no comportamento da população. Tal fato aconteceu na Europa a partir de 1850.<sup>20</sup>

Também na Europa foi constatado a influência religiosa sobre o ritmo mensal das concepções, havendo sempre

um máximo de nascimentos nos primeiros meses do ano, e um mínimo em novembro e dezembro. Estes dois últimos meses possuem concepções nos meses da Quaresma<sup>21</sup>.

SAUVY salienta em relação a casamentos a proibição da Igreja Católica quanto a realização dos mesmos durante a Quaresma e o Advento. Nas sociedades mais modernas deixou-se de lado a proibição quanto ao Advento. Só a Quaresma permaneceu como indicador de ritmo mensal de concepção<sup>22</sup>.

No que se refere a atividade econômica e seu relacionamento com o comportamento da população pode-se citar HARDIM que diz:

"Um país de pastoreio não pode alimentar tantos habitantes quanto um país agrícola, mas o que os torna fortes é a faculdade que tem de se movimentar a procura de novas pastagens para os rebanhos. Uma nação rica em gado tinha imediata fartura de alimentos, pois este gado podia ser devorado em caso de necessidade. As mulheres viviam em maior conforto que em outras nações. Os homens ousados em sua força, sentiam pouco receio na manutenção das famílias. Estas causas podiam levar<sup>23</sup> ao grande efeito que era o aumento da população.

### 1.5- Fontes

As fontes demográficas segundo MARCÍLIO podem ser enquadradas em três amplas distinções:

1) Fontes escritas, ou os documentos; e fontes não escritas ou informações transmitidas que pouco acrescentam ao conhecimento obtido por meio das fontes escritas.

2) Dados que dizem respeito a população como um todo, e dados que dizem respeito a uma parte apenas da população. O valor destes dados consiste no enfoque que se pretende dar ao estudo realizado. Exemplo, o exército, a nobreza, a população ur-

bana.

3) Pode-se distinguir os censos ou enumerações tanto gerais como parciais de uma população, das séries de registros de mudanças que ocorrem na população, como os registros Paroquiais.<sup>24</sup>

#### 1.5.1- Os Registros Paroquiais

A principal fonte primária utilizada para este estudo se caracterizou nos Registros Paroquiais. Durante um longo período antes do início do Registro Civil, os Registros Paroquiais de casamentos, batismos e óbitos das comunidades cristãs são de grande valor, pois contém informações pormenorizadas. Por exemplo: local de origem, idade ao casar, idade ao morrer...

Mesmo que os Registros Paroquiais não possuam todos os dados, a análise agregativa dos mesmo pela reconstituição familiar permite uma visão geral sobre o crescimento da população ou de seu declínio, apontando possíveis crises demográficas.<sup>25</sup>

A fonte básica utilizada para a obtenção destes registros foi o Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria .

a) Registros de Batismos - O registro de batismo foi o documento que durante muito tempo correspondeu ao Registro Civil de nascimento, pois havia menor possibilidade da morte da criança antes do batismo do que antes de ser Registrada no Civil.<sup>26</sup>

As fichas de indexação para os eventos de batismos foram padronizadas e utilizadas para os diferentes tipos de batismos encontrados.

A partir de 1915 aparece uma nova maneira de se registrar os batismos. Este novo modelo é simplificado e vinha

já impresso nos livros, ocupando a extensão das duas páginas seguidas. Conforme o exemplo nº 2 deste ítem.

Os registros dos filhos de escravos e naturais obedeciam a mesma ordem, aparecendo com o nome do dono do escravo, ou se natural apenas com o nome da mãe.

As Tabelas nº I e II mostram os livros de registros de batismos existentes no Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria.

1- " Aos quatro dias do mes de maio do ano de mil oitocentos e sessenta e cinco nesta Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, em casa de Prudente Lemos Cavalheiro, batizei e pus os Santos Óleos solenemente ao inocente Pedro que nasceo a 17 de setembro de mil oitocentos e sessenta e quatro, filho legítimo de Francisco Pereira da Silva, batizado na cidade de Santa Maria, e de sua mulher Antonia Leite de Godoi, natural e batizada nesta Freguesia. Foram padrinhos Antonio Pereira da Silva e Francisca Carolina de Oliveira, e para constar mandei lavrar este termo que sómente me assigno

Vigário Manoel Carlos de Carvalho  
7/10

2- Registro Impresso

<u>Dia do batismo</u>	<u>Lugar</u>	<u>Nome da criança</u>	<u>Dia do nascimento</u>
cinco de agosto de 1922	casa particular	Zely	dezsassete de janeiro de 1922

<u>Pai</u>	<u>Mãe</u>	<u>Padrinhos</u>	<u>Celebrantes</u>
José Camargo	Elisa Camargo	Gustavo Rodrigues e Maria da Costa	Padre Antonio

13/70

3- " No primeiro dia do mes de setembro do ano de mil oitocentos e dezasseis nesta Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, batizei e pus os Santos Oleos a Jeremias, filho de pais incógnitos. Foi exposto em casa de Joaquim Antonio Cardoso, a dezassete de junho do dito ano, sendo recém nascido; foram padrinhos Joaquim Antunes Cardoso e Escolástica Maria do Espírito Santo; do que para constar pus este termo que por verda

de assignei".

Vigário Marcellino Carvalho da Motta.

1/9

Tabela nº I - Livros de Registros de Batismos- Freguesia de  
Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria-1815.1900

Nº do livro	Anos	Nº de folhas
1	1815-1828	184
2	1844-1855	200
3	1870-1875	200
4	1859-1860	19
4.auxiliar	1859-1864	19
auxiliar	1855	15
auxiliar	1860-1864	97
5	1851-1870	146
6	1864-1865	48
7	1865-1867	50
8	1875-1878	100
auxiliar	1877	3/batizados
9	1878-1881	100
10	1872-1887	46
10-A	1881-1884	100
11	1884-1887	100
12	1887-1890	100
13	1890-1891	100
14	1890-1893	74
15	1893-1896	108
16	1897-1898	98

Fonte: Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria

Tabela Nº II- Livros de Registros de Batismos - Freguesia  
de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria-  
1900-1930

Nº do livro	Anos	Nº de folhas
1	1903-1904	100
2	1904-1906	100
3	1906-1908	101
4	1908-1911	100
5	1911-1912	100
6	1912-1914	100
7	1914	100
8	1914-1916	100
9	1916-1917	100
10	1917-1919	100
11	1919	58
12	1920-1921	100
13	1921-1922	100
14	1922-1924	100
15	1924-1925	100
16	1925-1927	100
17	1927-1928	100
18	1928-1929	150
19	1929-1930	150

Fonte: Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria

b) Registros de Casamentos- Dos três registros vitais, o de casamento contém o maior número de informações. O Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria para este tipo de registro foi utilizado como fonte principal.

Existe alguma diferença entre o registro de casamento do religioso e do civil no que consta ao número de informações. O Registro Civil de Casamento é bem mais completo possuindo maiores informações a respeito das pessoas que estão casando.

No geral são os seguintes os dados que constam em um registro religioso de casamento na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria .A ficha de indexação deste tipo de evento encontra-se no anexo nº 2, um modelo padronizado Registro de Casamento da Cúria Diocesana de Vacaria.

"Aos dezasseis de janeiro de mil novecentos e nove, na minha presença e das testemunhas abaixo assignadas, na forma do Concílio de URIVENTN, receberam-se em matrimônio Cidadão Faustino de Oliveira e Conceição dos Santos, ele com vinte e oito anos de idade, filho legítimo de Paulino Faustino de Oliveira e Emiliania Maria de Oliveira; ela com vinte e quatro anos de idade, filha legítima de João Antonio dos Santos e Gertrudes Alves. Ambos desta Freguesia. E para constar lavrei este ato que assigno."

Padre Theóphilo-Vig.  
José Rodrigues Padilha  
Atanásio Zeiden  
6/14

A tabela Nº III traz o registro dos livros de Casamentos do Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria entre 1761-1930. Conforme esta tabela só a partir de 1844 que os registros vitais de casamentos foram encontrados. Não se localizou o período anterior a esta data.

Tabela nº III- Livros de Registros de Casamentos- Freguesia  
de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria -  
1844-1930.

Nº de livros	Anos	Nº de folhas
1	1844-1870	200
2	1859-1868	47
3	1870-1874	197
4	1884-1890	100
5	1897-1907	100
6	1907-1914	100
7	1914-1921	100
8	1922-1930	100
9	1930-1935	100

Fonte-Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria

c) Registro de óbito- O Registro Vital com possibilidades de ser o mais incompleto é o de óbito. Na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria este tipo de documento foi encontrado em quantidade muito reduzida, tanto no Arquivo da Cúria Diocesana, como no Cartório Civil. Este número reduzido de registros de óbitos pode ser atribuído ao fato da Freguesia ter uma grande extensão territorial. Devido a isto a população ficou isolada o que fez surgir muitos cemitérios particulares nas fazendas, sem fiscalização.

No geral os registros de óbitos do Arquivo da Cúria Diocesana constam do seguinte:

1) "Aos vinte e cinco de abril de mil oitocentos e oitenta e tres nesta vila de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, falleceu de sarampo o inocente Lúcio com 4 meses de idade mais ou menos, filho natural de Generosa, escrava de João Ferreira. Foi encomendado e acha-se sepultado no cemitério de Santa Cruz nesta Vila. E para constar lavrei este termo, que vai ser por mim assignado."

Vigário Miguel Zitz

4/3

2) "A trinta de junho de mil novecentos e dezasete Falleceu Amancia de Souza Duarte, com setenta e dois anos, filha de Gertrudez de Souza Duarte e de Manoel de Souza Duarte. A felecida não recebeu os Sacramentos por não ter sido avisado o padre. O corpo foi sepultado no cemitério da Vila. Para constar lavrei este ato que assignei!"

Padre Camillo M. C.

A ficha modelo para a indexação dos eventos de óbitos se encontra no anexo nº 3.

Na tabela nº IV registrou-se os livros existentes no Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria no que se refere aos registros de óbitos.

Tabela nº IV- Registros de Óbitos- Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria-1844-1930

Nº do livro	Anos	Nº de folhas
1	1844	20
2	1859-1870	30
3	1870	3
3A	1870-1888	42
4	1873-1883	10
5	1912-1929	11

Fonte- Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria

### 1.5.2- O Registro Civil

O Estado na maioria dos países é o responsável pelo Registro Civil da População. Estes registros que geralmente começaram a aparecer no Brasil após a Proclamação da República, fornecem informações acerca da estrutura profissional dos pais ou dos noivos. Podem até fornecer dados referentes a imigração nos registros de casamentos e óbitos.<sup>27</sup>

Considerado também como fonte primária de grande importância, os registros do Cartório Civil são utilizados para complementar possíveis falhas encontradas nos Registros Paroquiais. Neste trabalho estas falhas foram sanadas em especial no que diz respeito aos Registros de Casamentos. O atual Cartório Civil da Cidade de Vacaria "foi fundado e instalado a primeiro de abril de mil oitocentos e setenta e oito".<sup>28</sup>

As fichas usadas para a indexação destes eventos foram as mesmas usadas na indexação dos eventos religiosos.

A tabela nº V traz a relação dos livros encontrados no Cartório Civil da Comarca de Vacaria referente aos três tipos de eventos vitais. Esta relação consta de livros até o ano de 1930, já que só até esta data vai o período escolhido para esta análise histórico-demográfica da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

Os registros do Cartório Civil são mais extensos que os religiosos, por isso mesmo contém maior número de informações.

#### a- Registro de Casamento

"Aos vinte e oito dias do mes de junho de mil novecentos e nove na sala da Intendência Municipal desta Vila, as doze horas da manhã, presente o Juiz Distrital de casamentos Major Aureliano Rodrigues Siqueira, comigo oficial interino do Registro Civil e em presença das testemunhas cidadão Domingos Correa de Carvalho e Angelo Locatelli receberam-se em matrimônio O Senhor Tibur

cio Subtil do Rosário e dona Sebastiana Josefa de Oliveira, ambos solteiros, naturais deste estado e residentes deste primeiro distrito. O nubente com 24 anos de idade, criador e filho legitimo do finado Manoel Subtil do Rosário e Elisia Maria da Rosa. A nubente com dezoito anos de serviço domestico, filha legitima de Luis José Callefi e Alexandrina Maria Correa, residentes neste municipio. Em firmesa de que eu Antero da Silva oficial do Registro Civil lavrei e assignei este termo com os participantes e testemunhas.

5/29v e 30

b) Registro de Nascimento

" Aos seis dias do mes de março de mil oitocentos e noventa e seis, nessa Villa de Vacaria, Estado do Rio Grande do Sul, neste cartorio compareceu o Capitão Jose Ferreira Soares Borges e na presença das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, participou que no dia nove do mes de fevereiro proximo findo, as treis horas da manhã nasceu uma criança do sexo masculino, batizada com o nome de Joaquim, filho legitimo de Antônio Teixeira de Lemos, e Carolina Vieira de Lemos. Avós paternos José Bernardo de Lemos, falecido e Dona Mafalda Maria Teixeira natural deste distrito. Avós maternos, Joaquim Jenital Batalha e Gertrudes Borges Vieira, ele natural de São Paulo e ela destes termos, ambos aqui residentes. E para constar lavrei este termo que comigo assignarão os participantes e as testemunhas.

5/10

c) Registro de óbito

" Aos vinte e um dias do mes de outubro de mil novecentos e quatorze, nesta Vila de Vacaria, e neste Cartório, compareceu o Senhor Sebastião Salvador dos Santos e declarou que neste distrito no dia vinte e tres de setembro do corrente ano, as seis horas faleceu sem assistência médica, Agostinho Galvão dos Santos casado, com cinquenta e cinco anos de idade, deixando uma filha de nome Amália com dezoito anos de idade e disse que foi sepultado no cemitério dos Bertos, natural deste distrito. Nada mais a constar lavrei este ato.

3/22

Tabela nº V- Relação dos Livros de Batismos, Casamentos e Ó-  
bitos do Cartório Civil da Cidade de Vacaria-  
Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vaca-  
ria-1878.1930.

Batismos	Casamentos	Óbitos
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	-
6	6	-
7	7	-
8	-	-
9	-	-
10	-	-
11	-	-
12	-	-
13	-	-
14	-	-

Fonte: Arquivo do Cartório Civil da Comarca de  
Vacaria.

### 1.5.3- Os Censos

Identificado como fonte primária, o censo é uma fonte rica em dados demográficos, pois possui grande quantidade de informações pormenorizadas. Os censos podem ser utilizados de duas maneiras em um estudo histórico: os dados podem ser reutilizados em inter-relação com outras informações; ou os documentos dos censos originais podem ser utilizados para produzir dados estatísticos novos.<sup>29</sup>

Os censos utilizados para o estudo da estrutura demográfica da população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria foram os seguintes:

- a)- Recenseamentos da Província do Rio Grande do Sul, encontrados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul: Censo de 1847, com a população masculina e feminina distribuída por décadas. E, três outros censos provenientes da mesma fonte, contendo dois deles apenas a população feminina e masculina e o total geral: 1890 e 1940, e o de 1858 com a população liberta, livre e a escrava.
- b)- Recenseamento Geral da População do Brasil procedido a 1º de agosto de 1872, proveniente da Diretoria Geral de Estatística, Rio de Janeiro.
- c)- Recenseamento Geral sobre as populações dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul, realizado a 1º de setembro de 1920, proveniente da Diretoria Geral de Estatística.<sup>30</sup>

### 1.5.4- Genealogias

Os registros dos dados vitais de muitas famílias podem ser utilizados para produzir estatísticas demográficas.

ficas do grupo social através da associação destas famílias.

A genealogia traz a tona ramos de famílias que extintas ou não continuam a atuar no seio da sociedade como um todo, assegurando poucas transformações sociais.

Utilizou-se como fonte complementar e com objetivo de averiguar até onde foi a descendência das primeiras famílias que se fixaram na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria o livro de José Fernandes de Oliveira " Rainha do Planalto".

## 1.6- Crítica às Fontes

### 1.6.1.- Os Registros Vitais

De maneira geral das três categorias de eventos cada uma delas possui as informações consideradas essenciais para se avaliar a hipótese proposta. Isto facilitou a indexação dos mesmos com fichas padronizadas.

a) Os batizados geralmente contém o seguinte:

- local
- data do batismo
- prenome da criança
- data do nascimento
- nome dos pais e origem algumas vezes
- nome completo dos avós
- nome completo dos padrinhos
- assinatura do vigário

A falha principal destes registros diz respeito a origem dos pais, que poucas vezes apareceu nos registros de batismos. Daí haver uma grande quantidade de famílias que tiveram filhos registrados na Freguesia, mas sem constar a origem.

b) Os casamentos são os registros mais extensos e apresentam de maneira geral este conteúdo:

- local
- nome dos noivos
- origem dos noivos
- nome dos pais dos noivos
- origem dos pais dos noivos só raramente aparecia.
- nome e domicílio das testemunhas
- assinatura do celebrante e testemunhas

Novamente aparece como grande falha o registro referente as origens dos pais dos noivos. Também raramente aparece a idade dos noivos.

#### c) Os óbitos

Foram os registros menos completos e forneciam o seguinte:

- local
- data da morte
- nome
- idade
- se criança, a filiação
- a causa mortis aparece algumas vezes
- cemitério

Uma grande lacuna quanto ao número de registros de óbitos do Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria, não possibilitou a análise da mortalidade neste estudo.

Houve uma falha no que se refere ao início do período da pesquisa, quando foram raros os eventos encontrados. Daí muitos dados serem analisados só após 1850, quando os registros passaram a serem mais assíduos.

### 1.6.2- Os censos

Os censos encontrados para a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria foram as fontes onde se registraram o maior número de falhas.

Os censos com informações mais completas e possíveis de serem analisados devido o número de dados que contém foram os de 1847, 1872 e 1920. Deles o que registrou o maior número de dados foi o de 1872.

Os censos de 1858 e 1890 por conterem apenas o número total da população foram utilizados apenas para as estimativas anuais da população.

### 1.7- Metodologia

O levantamento dos eventos vitais de casamentos, nascimentos e óbitos, juntamente com as demais fontes encontradas permitiram a análise da população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria no período de 1761-1930.

Esta análise só foi possível através da utilização de metodologia específica em Demografia Histórica.

A metodologia seguinte foi a seguida no levantamento, ordenação e análise dos dados:

#### 1.7.1- Levantamento de dados

Para este trabalho utilizou-se o sistema de fichamento criado pelos Europeus como LUIS HENRY e a EQUIPE DE CAMBRIDGE. Este sistema foi modificado e adaptado a realidade brasileira pela Equipe de História Demográfica da Universidade Federal de Santa Catarina, segundo os trabalhos do Professor Doutor Lawrence James Nielsen.<sup>31</sup>

O sistema de fichamento individual de cada ti-

po de evento foi preferido por permitir melhor manobra nos dados , possibilitando uma análise mais profunda.

#### 1.7.2- A Organização dos Eventos

Depois da indexação de cada tipo de evento, os mesmos foram ordenados cronologicamente pela sua data.

Os batizados foram ordenados pela data da realização dos mesmos. Procedeu-se da mesma maneira nos eventos de casamentos. O evento de óbito foi ordenado pela data da morte da pessoa.

Esta etapa de agregação de dados possibilitou os procedimentos dos movimentos sazonais. Os dados sobre batizados foram desdobrados em batismo de filhos legítimos, naturais e escravos. (Anexos nº 4,5,6,7,8).

Também foi esta ordenação cronológica dos eventos que levou a descoberta da impossibilidade de se analisar os óbitos devido sua pequena quantidade.

#### 1.7.3- A Ordenação Onomástica

Após o trabalho de agregação , os eventos foram ordenados de forma onomástica para a reconstituição familiar

Os batizados foram ordenados pelo nome do pai da criança. Os filhos naturais e escravos não foram ordenados de maneira onomástica, já que não se realizou a análise dos mesmos de forma detalhada.

As fichas de casamentos seguiram a ordem onomástica pelo nome do noivo.

#### 1.7.4- A Reconstituição Familiar

O modelo de ficha de Reconstituição Familiar é uma adaptação feita pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina LAWRENCE JAMES NIELSEN do modelo feito por E.A. WRIGLY, para recompor as famílias do passado de uma população.

O modelo desta ficha consta no anexo nº 9.

As fichas de reconstituição familiar possuem quatro partes, correspondentes aos quatro passos seguidos durante a pesquisa e interpretação dos dados.

a) Dados retirados dos registros de casamentos, que incluem: nome dos noivos, nome dos pais dos noivos, data e lugar do casamento, origem dos noivos, idade dos noivos.

b) Dados retirados das fichas de batismos e óbitos no que se refere a cada um dos noivos: data e lugar do batismo, data e lugar do sepultamento, anos de casamento, idade da morte e outros dados.

c) Dados sobre cada filho do casal, retirados das fichas de batismos e óbitos, e das fichas de casamento dos filhos.

d) É a parte fundamental para os fins históricos demográficos, tratando de todos os pontos fundamentais de um trabalho de Demografia como: idade da mãe ao nascer, os filhos, tamanho das famílias, número de anos de casados para cada faixa de idade da mulher.

Quanto mais completos forem os dados encontrados, melhor será a análise.<sup>32</sup>

No que diz respeito a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, nem todas as famílias chegaram até a última etapa da ficha de reconstituição familiar com todos os dados preenchidos.

A complexidade dos dados encontrados levou a seguinte divisão nas fichas das Famílias Reconstituídas:

a) Famílias até 1850.

- famílias que casaram na Freguesia
- famílias que migraram para a Freguesia e registraram filhos.

## b) Famílias de 1851-1930

- famílias que casaram na Freguesia
- famílias que migraram para a Freguesia e registraram filhos.

Tabela nº VI- Famílias Reconstituídas - Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria- 1761.1930.

ANOS	F. Q. CASARAM NA FREGUESIA	F. Q. MIGRARAM REGIST. FILHOS	TOTAL
1761.1850	308	546	854
1851.1930	4486	2819	7305
Total	4794	3365	8159

Fonte: Fichas de Reconstituição Familiar- Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria

Nesta tabela foram excluídas as famílias com um filho apenas que perfizeram o total de 2.681 famílias.

#### 1.7.5- Análise de Dados

a) Para a análise da evolução da população anual, foi calculado para os anos que não houveram censos a população através de estimativas.

O processo linear para este cálculo baseou-se na seguinte fórmula:

$$W = \frac{P2 - P1}{T2 - T1} \quad \text{a } 100$$

onde:

P2= População no tempo

P1= População básica

T2= Período de tempo decorrido entre a população no tempo e a básica.

T1= Tempo da população básica.

Os coeficientes encontrados para o cálculo das estimativas da população foram os seguintes:

- 1847.1858 = 4,2%
- 1858.1872= 4%
- 1872.1890= 5%
- 1890.1920= 2,38%
- 1920.1940% 1,009%

b) A análise do movimento sazonal de casamentos e nascimentos possui metodologia específica. Esta metodologia foi criada pelos franceses e ingleses e adaptada à realidade brasileira pelo professor Dr. Lawrence James Nielsen.

Ela constou do seguinte no que se refere a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria:

1) Levantamento dos dados absolutos de casamentos e nascimentos. Os dados de nascimentos foram desdobrados em nascimentos de filhos legítimos, naturais e escravos ( Anexos nº 4,5,6,7,8.)

2) Estabelecimento para os nascimentos do mês de concepção:

Mês de concepção	Mês de nascimento
Janeiro	Outubro
Fevereiro	Novembro
Março	Dezembro
Abril	Janeiro
Maior	Fevereiro
Junho	Março
Julho	Abril

Mês de concepção	Mês de nascimento
Agosto	Maior
Setembro	Junho
Outubro	Julho
Novembro	Agosto
Dezembro	Setembro

3) Agrupamento dos números absolutos em períodos de 20 anos, onde foram somados os totais de cada período por mês. Para a maioria dos dados os períodos foram considerados só a partir de 1851. Antes há muitas falhas nos eventos. Apenas para os dados gerais de nascimentos um período anterior foi considerado, com o agrupamento de todos os dados até 1850.

Assim os principais períodos considerados para esta análise dos movimentos sazonais de casamentos e concepções foram: 1851.1870; 1871.1890; 1891.1910 ; 1911.1930.

4) Cálculo do fator de correção para um universo de 1200 eventos por período de 20 anos, através da fórmula  $T_m/T_a = F_c$ , onde  $T_m$  significa o total de eventos por mês e  $T_a$  o total dos eventos por período. Este cálculo encontra-se no Anexo nº 10.

5) Com o fator de correção criou-se o universo comparativo igual a 1200 eventos por período de 20 anos. Este universo foi criado para fins de análise. A fórmula empregada para isto foi  $F_c \times 1200$ , onde  $F_c$  representa o fator de correção e 1200 o universo a ser comparado.

6) Para averiguar se o ritmo mensal de nascimentos e casamentos apresentaram significância, realizou-se com os dados do universo comparativo testes para medir o nível de significância.<sup>33</sup>

c) Foram utilizadas as seguintes fórmulas para calcular algumas taxas brutas no movimento natural da população.

$$1- \text{Taxa bruta de natalidade} = \frac{\text{n}^\circ \text{ F}}{\text{n}^\circ \text{ H}} \times 1000$$

$$2- \text{Taxa bruta de fecundidade} = \frac{\text{n}^\circ \text{ F}}{\text{n}^\circ \text{ M}} \times 1000$$

$$3- \text{Taxa bruta de nupcialidade} = \frac{\text{n}^\circ \text{ C}}{\text{n}^\circ \text{ H}} \times 1000$$

nº F= número de filhos

nº H= número de habitantes

nº M= número de mulheres

nº C= número de casamentos.

d) Alguns indicadores demográficos como tamanho das famílias, idade da mulher ao casar, taxa específica de fecundidade entre outros, principalmente indicadores que se referem as fichas de famílias necessitaram de uma divisão no período para serem analisados.

Todo o período analisado abrangeu um espaço de 169 anos. Portanto para facilitar a análise alguns indicadores foram verificados através da divisão deste espaço em coortes.

As famílias reconstituídas foram distribuídas em coortes com tempos iguais de cinco anos, e equidistantes também um tempo de cinco anos.

Só foi possível considerar a análise dos coortes a partir do ano de 1826, pois só depois desta data há uma melhor sequência dos eventos. Foram estabelecidos um total de 11 coortes sendo o primeiro em 1826.1830 e o último 1926.1930.

A utilização de coortes em demografia é comum para facilitar a verificação das mudanças comportamentais de uma

população através do tempo. Os coortes são uma maneira segura de ser ver quando a população apresentou mudanças em seu comportamento.

e) O estudo do número de filhos por mulher casada dentro de cada faixa de idade seguiu este critério: levantamento do número de filhos nascidos por mulher em cada faixa de idade dentro de cada coorte. (Anexo nº 11). Só a partir deste levantamento é que foi possível a construção das tabelas para a análise. E, com a realização disto foi possível o cálculo das taxas específicas de fecundidade por faixa etária e idade do casamento. Utilizou-se a fórmula:  $\frac{N}{M} \times 100$ , onde N representa

o número de crianças nascidas em cada faixa etária da mulher, e M o número de mulheres casadas por faixa de idade. Devido o número de mulheres casadas por faixa de idade ter sido pequeno, foi a multiplicação feita por 100.

f) Para o estudo do tamanho das famílias ser possível houve a necessidade da elaboração de anexo nº 12.

g) Calculou-se para alguns dados analisados através dos coortes o coeficiente de variação<sup>34</sup>.

## 1.8- Critérios de Análise

### 1.8.1- A Natalidade

De acordo com a Teoria da Transição Demográfica, diversas variáveis determinam as transformações dos hábitos de uma população. Entre elas é a Natalidade um dos principais indicadores de um período de transição.

Assim, se este fator apresentar uma evolução

para menos do início para o final do período já se tem sinal de Transição Demográfica.

Os demais indicadores demográficos serviram de ponto de apoio para se verificar a transição ou não porque teria passado a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria entre 1761-1930.

### 1.8.2- Influência da Igreja

A influência da Igreja será também critério de análise para se verificar as mudanças ocorridas dentro da população no que se refere a seu comportamento demográfico.

Havendo aumento de casamentos e nascimentos durante a Quaresma do início para o fim do período estudado, a influência da Igreja diminuirá. Com isto a sociedade adquirirá caráter moderno.

Para tanto em todos os indicadores averiguados este fator deveria estar presente. Em contrário, se algum indicador apresentar mudança e outro permanecer estável, a influência da Igreja será hipotética.

### 1.8.3- A Atividade Econômica

A Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria foi dominada por uma atividade econômica tradicional.

Se ao longo do período em estudo este tipo de atividade agir dentro da população como um meio que irá impedir que ela se transforme, a Teoria da Transição Demográfica sofrerá um caráter particularista

A ação da atividade econômica poderá ser sentida através do comportamento da população no que se refere aos indicadores demográficos em discussão. Como também na formação das famílias, fazendo com que as primeiras famílias estabelecidas na Freguesia tenham descendentes influenciando dentro

da sociedade até o final do período.

### 1.9- Dificuldades

Na fase de levantamento de dados não se encontrou dificuldades, isto devido a boa conservação em que se encontram os livros de Registros tanto da Cúria Diocesana, como do Cartório Civil.

As dificuldades mais frequentes encontradas se referem ao processamento dos dados para a Reconstituição Familiar

Entre as dificuldades, as mais frequentes foram

a) -Problemas com o nome dos pais nos registros de batismos muitas vezes estes eram escritos de diferentes formas, dificultando a identificação dos mesmos. Por exemplo: pais com dois nomes tiveram os mesmos trocados, ou algumas vezes aparecia um só deles.

b)- Problemas de nomes de famílias muito parecidos e repetidos. Exemplo: José Ferreira e José Maria Ferreira. Se omitido em algum registro o Maria, já dificultava a identificação do registro.

c)- A ausência da origem dos pais nas fichas de batismos, dificultou muito a análise. Houve com isto grande número de famílias sem origem.

d)- A falta de registro de óbito não permitiu a análise de diversos indicadores demográficos: mortalidade, duração de casamento, recasamentos...

Foram também encontradas dificuldades na identificação de fontes complementares para o estudo. E, na bibliografia específica sobre a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. Daí muitas conclusões terem sido feitas na forma de

suposição.

### 1.10- Considerações Finais

Foi deixado de lado a análise referente à população escrava e o grande índice de filhos naturais, devido os indicadores escolhidos para a pesquisa.

### Notas de Rodapé

7. BELTRÃO, Pedro Calderon. Demografia, Ciência da população análise e teoria . p.168
8. ALBORNOZ, Nicolas Sanchez. La poblacion de América Latina p. 22
9. CHAUNU, Pierre. História como Ciência Social . p. 379
10. IBID. p. 381
11. MARCÍLIO, Maria Luiza. Demografia Histórica. p. 1-2
12. NIELSEN, Laerence James. Uma Metodologia de Pesquisa para a História Demográfica. p. 1
13. CHAUNU, Pierre. Op. Cit. p. 397
14. NIELSEN; Lawrence James. Op. cit. p.1
15. HENRY, Louis. Problemes de la recherche demographique moderne . 1966.
16. MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. cit. p.30
17. IBID. p. 30 a 32
18. VARGAZ, Raul. Âmbito Humano, Demografia. IN SONIS, Abraan e colaboradores. Medicina Sanitária y Administración de Salud. p. 69
19. SAUVY, Alfred. La Natalité. p. 334
20. BELTRÃO; Pedro Calderon. Op. cit. p. 1 a 9
21. SAUVY. Alfred. Op. Ci. p. 334

22. IBID. p. 343 a 344
23. HARDIN, Garret. População, Evolução e Contrôles de Natalidade. p. 145
24. MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. cit. p. 32
25. MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. cit. p. 36
26. NIELSEN, Lawrence James. Op. cit.
27. MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. cit. p. 30
28. Correspondência registrada no Cartório Civil da Comarca de Vacaria.
29. MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. Cit. p. 32 e 33
30. Do recenseamento de 1940 utilizou-se apenas os dados sobre a população total, por ter ele ultrapassado o período final da pesquisa.
31. NIELSEN, Lawrence James. Op. cit. p. 2
32. IBID. p. 20 a 21
33. Tomou-se por base para isto as explicações dadas por SOINIS EM SEU LIVRO " BIO ESTATÍSTICA", p. 153
34. Este cálculo seguiu as normas de SOUNIS em seu livro " BIO ESTATÍSTICA " a partir da p. 101.

C A P Í T U L O II  
HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE VACARIA

## 2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE VACARIA

### 2.1- A disputa do Extremo Sul do Brasil entre Portugal e Espanha

A Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, teve seu povoamento ligado ao do próprio estado do Rio Grande do Sul. É uma das populações mais antigas do Estado, e teve co<sub>o</sub> primitivo habitante o índio Guaianás.

Portugal e Espanha favoreceram desde o princípio pelas viagens marítimas que lhes concederam pelo Tratado de Tordesilhas a posse das terras descobertas e por descobrir, se empenharam pela posse do extremo sul do Brasil.

Portanto duas correntes de europeus partindo de um mesmo ponto, iniciaram o povoamento do Rio Grande do Sul, com objetivo de firmar seu poder sobre a terra. Terra esta que representava uma fronteira para os domínios dos dois países na América.<sup>35</sup>

A partir de seu surgimento, o mercantilismo impõe aos países da época a tarefa comercial. Assim em vez de caráter de aventura, as empresas de navegação a longo curso e as descobertas ultramarinas passaram a ter como objetivo conquistar e colonizar as zonas produtoras. E, o transporte e distribuição de mercadorias para amplos mercados de consumo.<sup>36</sup>

Isto fez com que Portugal e Espanha usando de diferentes formas de penetração se empenhassem na conquista do Rio Grande do Sul. Prevaleceu nesta conquista apesar dos tratados firmados entre os dois países, a posse da terra seguida do povoamento.

Durante o século XVI as terras do Rio Grande do Sul, situadas entre a Capitania de Pero Lopes de Souza e do Estuá-

rio de Prata ficaram abandonadas. Até meados do século XVII elas sofreram apenas a ação de missionários: missionários portugueses que procuraram estabelecer aldeamento de índios no litoral; missionários espanhóis radicados em Buenos Aires que procuraram penetrar no interior no Estado<sup>37</sup>.

Os Jesuitas portugueses tentaram criar aldeamento de índios no sul do Brasil, mas não foram amparados pela Corôa Portuguesa por dois motivos: a vacilação da expansão lusa rumo ao sul, e a oposição dos colonos de São Paulo interessados em escravizar o índio da região.

Apesar disto entretanto houve um ciclo missionário Português antecedendo o Espanhol no Rio Grande do Sul. Diversos jesuítas saíram do Rio de Janeiro e iniciaram a partir de 1605 uma tentativa de estabelecer aldeias de índios na costa e impedir o tráfico dos mesmos para Laguna. Entre estes jesuítas encontravam-se os padres João Lobato e Jerônimo Rodrigues.

O jesuita português secundava como o espanhol interesse de sua Pátria e desistiu de seu intento. Portugal era a princípio contrária a estes aldeamentos devido os motivos citados no parágrafo acima. Este desinteresse durou dois séculos.<sup>38</sup>

No início do século XVII jesuítas espanhóis com a aprovação do Rei da Espanha se estabeleceram em Assunção, dando início ao trabalho de evangelização do índio da região.

Estes jesuitas animados pelo desejo da Espanha em se estender com os domínios até o Oceano Atlântico, fundaram na região de Guaira, limitada ao norte pelo Paranapanema e ao sul pelo Iguacú, treze reduções. Ficaram estas reduções localizadas no atual estado do Paraná.

Bandeirantes paulistas atacaram as mesmas. Algumas foram destruídas e outras desapareceram pelo êxodo dos índios em direção ao sul para não serem exterminados.

Ao mesmo tempo no interior do Rio Grande do Sul

jesuítas também espanhóis em incursão através dos rios Ibicuí, Icamacuã, Piratini, Ijuí e Jacuí fundaram no vale do Piratini a missão de San Nicolao, marcando com isto o início da expansão dos jesuítas espanhóis no Estado. Depois disto várias outras Missões foram criadas das regiões dos rios citados acima. Diversos padres, entre eles Roque Gonzáles são assassinados durante um levante indígena.

Esta primeira tentativa de aldeamento serviu de roteiro para várias outras incursões espanholas pelo Rio Grande do Sul.<sup>39</sup>

Quando o padre português Inácio de Sercueira chegou ao Rio Grande do Sul, encontrou as reduções espanholas. Com isto as duas linhas de povoamento ficaram a ponto de encontrarem-se. Segundo a nacionalidade entretanto eram duas forças antagônicas, não sendo possível sua fusão.

O jesuíta português foi obrigado a recuar já que a Província Brasileira não quis interferir no assunto.

O trabalho dos jesuítas foi aniquilado pelos bandeirantes, que muitas vezes em ação violenta contribuíram para o fim da expansão espanhola no Rio Grande do Sul, entre 1636 a 1641.<sup>40</sup>

Os Jesuítas Espanhóis conseguiram apesar disto dominar uma faixa de terra no Rio Grande do Sul. Esta faixa de terra abrangia todo o Planalto Médio e Campanha, desde as margens do Uruguai até o Sul dos Municípios de Rosário e Livramento.

Favorecida pela posição geográfica, a região alcançou grande desenvolvimento. Os jesuítas formaram uma província organizada e florescente, comportando devido o clima diversas culturas agrícolas. Mas, a maior riqueza ficou concentrada na criação de gado. Assim se constituiu os Sete Povos das Missões.<sup>41</sup>

guai e parte do Rio Grande do Sul.<sup>47</sup>

Com a fundação da Colonia do Sacramento, através das expedições que eram feitas pela orla marítima, houve por parte dos portugueses a descoberta da Vacaria do Mar. Estes iniciaram então o comércio de gado pelo litoral, transportando grandes tropas para Laguna e Centro do País. Com isto se estabeleceu um comércio regular de couro com a Europa, via Lisboa.<sup>48</sup>

Este comércio acarretou um grande desfalque de gado da Vacaria da Costa do Mar. Os jesuítas com isto retiraram em 1709 cerca de 100 mil cabeças de gado da Vacaria do Mar, e fundam a última Vacaria: a Vacaria dos Pinhais.<sup>49</sup> Ela era localizada no chamado Planalto Soberbo, região delimitada pelos rios Pelotas e Antas respectivamente ao norte e sul, pelos Aparados da Serra a leste e pelo Mato Português a oeste. Compreendia a região os atuais municípios de Lagoa Vermelha, Vacaria, Bom Jesus e Esmeralda.<sup>50</sup> ( fig. nº I )

Esta região concentrou enorme quantidade de rezes para o abastecimento das aldeias Jesuíticas ou dos Sete Povos das Missões, pois ficava mais ao alcance destes do que dos lagunenses e paulistas.<sup>51</sup>

O Padre Hernandez assim se refere a ela: " registrado no Território das reduções a distância de 70 léguas das povoações do Uruguai campos rodeados de espessos bosques . Ali foram introduzidos cerca de 100 mil cabeças, resolveu-se que por alguns anos não se tocaria nelas. Essa Vacaria tomou o nome dos Pinhais pelo número de pinheiros existentes, e a antiga continua do Mar.<sup>52</sup>

A região já era conhecida pelos Jesuítas desde o século XVII, pois em 1672 foram levantados marcos de pedra.<sup>53</sup> Também nesta região Francisco de Souza achou uma cruz de madeira com o seguinte dizer: Maries 16 de dezembro de 1727, pipe Capitolo Marco Omopo. O mesmo Francisco de Souza trocou o leltreiro pelo seguinte: INRJ, Viva El Rei de Portugal, D. João V, ano de 1729.<sup>54</sup>

## 2.2- O Gado e a Vacaria do Mar e dos Pinhais

Se constitui um assunto ainda com alguma reserva a origem do gado dos Sete Povos das Missões, que se transformou na maior riqueza do Rio Grande do Sul.

No Brasil o primeiro curral foi fundado por Martim Afonso de Souza em São Vicente. De São Vicente o gado se propagou por todo o Planalto de Piratininga.

Depois da fundação da Vila de São Vicente, um capitão espanhol chamado Juan de Salazar, juntamente com dois irmãos, Cipião e Vicente de Góis fugiram desta para o Paraguai. Os três conduziram até Assunção sete vacas e um touro. Sendo que este contingente inicial foi acrescido em Assunção de novas cabeças de gado trazidas do Peru.<sup>42</sup>

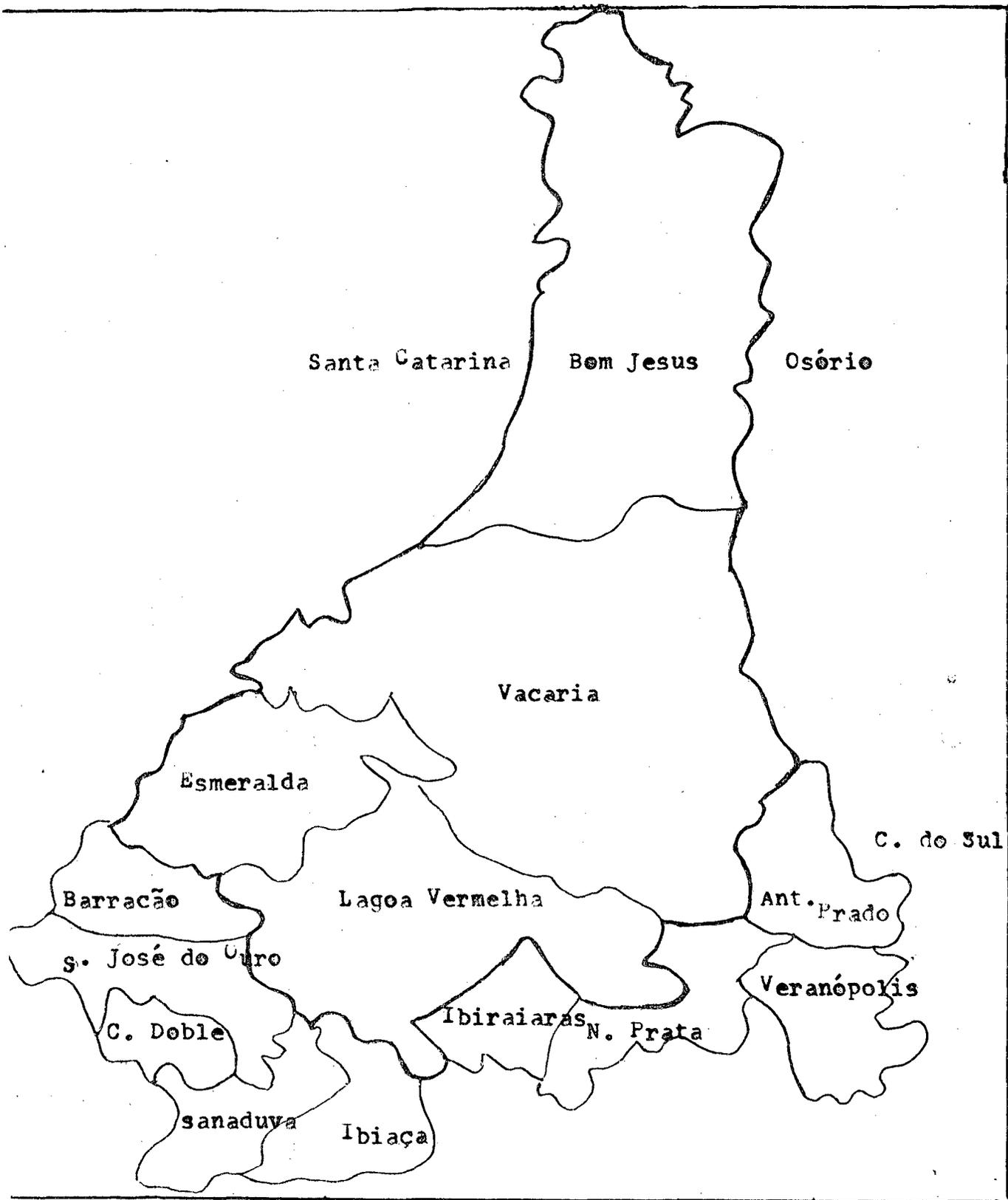
Entretando no Rio Grande do Sul até 1587 há total ausência de gado. Foram os jesuítas que entre 1630 a 1635 introduziram as primeiras cabeças de gado ( 99 segundo Aurélio Porto) no Rio Grande do Sul, vindas do Uruguai. Esta medida foi tomada para garantir a sobrevivência do gado e evitar a dispersão dos índios dos Sete Povos das Missões.

Este gado se expandiu através de novas importações, e devido as condições favoráveis que encontrou, propagando-se por toda a margem Oriental do Uruguai até a Costa do Mar.<sup>43</sup>

Através de uma iniciativa dos Jesuítas da Companhia de Jesus,<sup>44</sup> o gado foi distribuído no Rio Grande do Sul por zonas onde pudesse prosperar. Estas zonas chamavam-se Vacarias. Eram locais de onde não se podia tirar uma só rez, para a melhor propagação do gado.<sup>45</sup> Duas regiões conhecidas como Vacarias se destacaram por propiciar a expansão do rebanho: a Vacaria do Mar e a Vacaria dos Pinhais.<sup>46</sup>

Na primitiva Vacaria da Costa do Mar, ou Vacaria do Mar formou-se o maior rebanho de gado já conhecido, cerca de 100 mil cabeças. Abrangia ela todo o território do Uru-

Figura Nº I- Localização da Antiga Baqueria de los Pinhales  
Municípios de Vacaria, Bom Jesus, Lagoa Vermelha  
e Esmeralda.



Fonte: Arquivo do 10º B. P. M. de Vacaria

O próprio Francisco de Souza relata assim sua

ação: "Destes campos segui viagem rumando sempre a serra do mar e pouco mais de 7 léguas de caminho achei uma cruz de madeira com este letreiro nela: Mariae 16 de Dezembro de 1727 pipe Capitolo Marco Omopo. Descida a Cruz e adorada com toda a veneração lhe mandei tirar o título e lhe fiz este: I.N;R.J. e junto a mesma cruz de um bom padrão de pau este outro: Viva El Rei de Portugal D. João o 5º - ano de 1729.<sup>855</sup>

### 2.3- A Colônia do Sacramento e os caminhos criados para o Comércio do Gado.

Quando o rei de Portugal D. Sebastião morreu em 1578, ficou em seu lugar o Cardeal D. Henrique, tio do então rei morto.

Com a falta de herdeiros legítimos para o trono de Portugal, após a morte do Cardeal extinguiu-se a dinastia de Avis. Assim com a morte do Cardeal iniciou em Portugal o domínio da Espanha por falta de herdeiros para o trono de Portugal. Esta união foi chamada de "União Peninsular", e durou de 1580 a 1640. Neste período três reis de nome Filipe governaram ( Filipe II, Filipe III, e Filipe IV).

A ambos os países a União Peninsular foi bem vista devido interesses próprios.

Para a Espanha anexar Portugal tornara-se uma questão de necessidade econômica e uma fatalidade geopolítica do imperialismo. E Portugal fraca militarmente, estando despojada da maioria de sua nobreza jovem está ligada comercialmente à Espanha. Esta ligação vinha de encontro aos interesses da burguesia que se dedicava ao comércio de negros para a América, e à armação de barcos de transporte, dos quais a Espanha se ressentia.

Estes fatos interferem na História do Brasil, e no período entre 1580 a 1640 o destino e a vida do País são mudados.

O norte do Brasil até 1580 limitava-se apenas à Bahia e Pernambuco, com poucos núcleos de colonização no litoral. Havia a necessidade de posse e efetiva ocupação do território. Esta ocupação teve suas bases firmadas no movimento de conquista iniciado pelos Filipes.

O sul quando iniciou o domínio espanhol era uma parte isolada do resto do Brasil. Suas ligações estavam mais dirigidas para a região do Prata.

Durante a união das duas corôas poderosas interesses comerciais são consolidados no sul. A partir de 1586 se desenvolveu o comércio entre o sul do Brasil e o Prata. Este comércio se tornou intenso a ponto da Espanha tomar medidas administrativas para impedir o mesmo. O português que estava lucrando com este comércio tentou burlar as restrições feitas pela Espanha, principalmente a família dos Sá, residentes no Rio de Janeiro.

Assim os 60 anos que marcaram o período dos Filipes, foi uma época de transformações para o Brasil. O sul apesar de conservar seu caráter de isolamento, representou ponto de convergência devido a atração da região platina e pelas lutas contra as invasões estrangeiras.

Com o término do período dos Filipes, e a independência de Portugal da Espanha, houve pressão por parte desta em relação ao Prata. Assim, a partir de 1640 os limites do Tratado de Tratado de Tordesilhas são ultrapassados com frequência.<sup>56</sup>

A linha do Tratado de Tordesilhas foi sempre ponto de divergência entre Portugal e Espanha. Este Tratado manteve sempre um caráter impreciso quanto a fixação do meridiano de referência, pois não especificou qual a ilha do arquipélago de

Cabo Verde que deveria ser tomada como base para a medida das 370 léguas.

Portanto o Tratado de Tordesilhas não assegurou nos moldes que foi lavrado a tranquilidade tanto de Portugal como da Espanha.<sup>57</sup>

Durante as discussões, diversos lugares foram considerados como limites do mesmo Tratado. Alguns o traçaram na foz do Rio da Prata, outros no Golfo de São Mathias na Patagônia.<sup>58</sup>

O que ficou evidente a partir dos meados do século XVIII foi o movimento luso para conquistar o sul do Brasil. Com isto convergem para a área em questão e ainda discutida pelo Tratado de Tordesilhas duplo movimento de povoamento:

- Dos jesuítas espanhóis que desde 1687 fundam na zona do Ijuí os Sete Povos das Missões.

- Dos portugueses que fundam a Colonia do Sacramento com tropas regulares, e com elementos paulistas que vindos para o sul do Brasil fundam ao longo do litoral algumas vilas. Estas vilas são hoje as atuais cidades de Paranaguá, São Francisco e Laguna.

A razão do movimento luso visava o seguinte: através de uma associação anglo-lusa garantir o mercado colonial platino, e a conquista dos rebanhos sulinos.<sup>59</sup>

Apesar da aspiração de Portugal em fixar o estuário do Prata como limite sul de seus domínios na America, isto só foi conseguido nos fins do século XVII.

A região do Prata também era cobiçada por pessoas da alta linhagem portuguesa. O principal interessado era Salvador Correa de Sá, governador do Rio de Janeiro. Este propôs a criação de uma nova Capitania Hereditária com o centro em Santa Catarina e destinada a ele próprio. Depois de alguns recursos, ele conseguiu a doação em 1675 de vasta extensão de terra para seu neto o Vis

conde de Asseca. Para conseguir a doação, Salvador alegou o perigo dos castelhanos se apoderarem das ricas terras despovoadas do sul do Brasil. Entretanto este empenho por parte de Salvador Correa de Sá tinha a ver com as perspectivas de lucro oferecidos pelo comércio com Buenos Aires.<sup>60</sup>

Junto com este acontecimento, o Papa Inocêncio XI, através da Bula de vinte e dois de novembro de mil seiscentos e setenta e seis, estende até o Rio da Prata a jurisdição do Bispado do Rio de Janeiro. Estes dois acontecimentos mudam o desenrolar da História do Rio Grande do Sul.<sup>61</sup>

Isto não deixou dúvidas sobre a verdadeira extensão que Portugal julgava ter em seus domínios no Sul do Brasil.

Com isto as Missões Jesuíticas ficaram em território dos portugueses. Foi ainda mais uma vez procurado verificar o alcance da linha de Tordesilhas, sem contudo se chegar a um ponto definitivo sobre o assunto.<sup>62</sup>

A Colônia do Sacramento é fundada com o objetivo de se estabelecer um ponto inicial de povoamento, que se estenderia do Prata até a beira do mar. Este plano português assemelha-se ao espanhol nas Missões do Guaira.<sup>63</sup>

Várias tentativas foram feitas para o estabelecimento do português no Prata. Quem conseguiu foi Manoel Lobo com a fundação da Colônia do Sacramento em 1680. Isto firmou a presença portuguesa na margem setentrional do Rio da Prata.<sup>64</sup>

A fundação da Colônia do Sacramento a dez léguas de Buenos Aires, provoca hostilidades entre Portugal e Espanha. A Colônia foi atacada logo após sua fundação. Quem atacou foi o governador Espanhol da margem fronteiriça onde se localizava a Colônia, através de seu mestre de campo VERA MEXICA. Este fato quase desencadeia uma nova guerra entre Portugal e Espanha.<sup>65</sup>

Como não era conveniente para a Espanha uma solução violenta para o impasse criado com a fundação da Colônia

do Sacramento, ela assina a 7 de maio de 1681 o Tratado Provisório restituindo a Colônia aos portugueses. Esta restituição foi feita só em 1683.

Com a retomada da Colônia do Sacramento por Portugal, ela ficou desprovida de recursos e isolada do resto do território brasileiro.<sup>66</sup>

A Colônia do Sacramento isolada e distante dos núcleos portugueses de povoamento, necessitava de um ponto de apoio. Aparece então a vila de Laguna, que por estar localizada em uma posição privilegiada, no caminho costeiro entre São Paulo e o Rio Grande, passa a exercer função de centro distribuidor e de povoamento no Rio Grande, bem como de entreposto comercial. Não se pode afirmar com exatidão em que ano surgiu a primeira casa no povoado de Laguna, só que foi através de Domingos de Brito Peixoto que em 1683 ela teve vida administrativa.<sup>67</sup>

Pode-se chegar as seguintes conclusões sobre o povoamento oficial da Vila de Laguna: para servir de base ao povoamento do Rio Grande do Sul que se fazia necessário; para assegurar a defesa da Colônia do Sacramento; para impedir que os espanhóis se estabelecessem ao longo da costa; para haver melhores condições no transporte do gado bovino e cavalari existente na região para o centro do País.<sup>68</sup>

A Colônia do Sacramento tornou-se base de ativo contrabando com prejuízos para Buenos Aires. Devido a isto em 1699 o governador de Buenos Aires pede autorização para uma nova investida contra a Colônia, o que lhe é permitido. A oportunidade esperada pelos espanhóis acontece com a guerra da sucessão ao trono da Espanha. Em fins de 1704 e início de 1705 a Colônia sofre um ataque, caindo nas mãos do poder espanhol.

Para resolver a questão dois tratados são firmados entre Portugal e Espanha: de Utrecht em 1715 e de Paris em 1737.

Em ambos é dado a Portugal a posse da Colônia do Sacramento<sup>69</sup>.

Com a posse da Colônia do Sacramento, Portugal deparou-se com dificuldades em relação aos caminhos para chegar até a mesma. O único caminho até então utilizado era o caminho da costa. Servia ele para a exportação de couro e animais até o porto de Laguna.

Foi ele utilizado por Francisco de Brito que teve a prioridade de reconhecer e explorar as terras do Rio Grande do Sul como súdito de Portugal, assinalando o mesmo caminho. Percorre desde a Colônia do Sacramento até Laguna duzentas léguas, assinalando as passagens de Araranguá, Mampituba e Tramandaí. Entre estes dois rios há a paragem das Candeias com as semarias mais antigas.

Dai para o Sul há a sesmaria de Itapuã e depois as denominações da estrada segue com nomes de indígenas e de pessoas.

Após o canal de Rio Grande não se encontrou pontes fixas da estrada. Várias trilhas aparecem entre o Atlântico e a Lagoa Mirim, sendo a principal a que margeia a Lagoa Mirim. Outros dois caminhos tentam buscar o mais curto: um à costa da Lagoa Mangueira e o outro à Costa do Atlântico.<sup>70</sup>

Para vencer as dificuldades desta estrada aparece a decisão de abrir um caminho pela serra a partir da Barra de Laguna com os seguintes objetivos: favorecer o serviço de mineração tornado fácil a aquisição de animais de transporte; aumentar as rendas da Fazenda Real com os quitos cobrados aos tropeiros; e estabelecer entre São Paulo e a Colônia do Sacramento um caminho militar seguro.<sup>71</sup>

O pedido para se abrir esta estrada foi feito por Bartolomeu Pais de Abreu, devido à chegada a Laguna de tropas conduzidas por castelhanos para abastecer de carne todos os portos da costa até o Rio de Janeiro.

A construção da estrada é iniciada com o aumento de tropeiros, entre eles Francisco de Souza Faria. Esta estrada deu soberania portuguesa à região.

Ela teria três trechos:

- Estrada literânia que o gado batia desde 1721 até Laguna
- Estrada da Barra de Araranguá, até São Joaquim e Curitiba<sup>72</sup>
- A estrada já existente entre Curitiba e São Paulo.

Coube a Francisco de Souza Faria a realização do projeto de Bartolomeu Dias. Recebeu ele em 1727 uma carta patente lhe dando permissão para abrir um caminho do Rio Grande de São Pedro para Curitiba pela serra. Neste documento constava um regulamento que confirmava a existência de comércio entre os habitantes de Laguna e os originários habitantes do Rio Grande. A 11 de fevereiro de 1728 é feito o primeiro rasgão da estrada próximo ao rio Araranguá ou Sítio dos Conventos. O caminho partia de Araranguá, atingia o Planalto onde está o atual município de Lages e daí fazia ligação com Curitiba e São Paulo.<sup>73</sup>

Em 1729 Souza Faria chegou aos campos da Vacaria dos Pinhais e descreveu assim o que viu: " Subida a serra, dei logo com campos e pastos admiráveis e nelle a imensidade de gado das campanhas da Nova Colônia e lançado naquelles campos pelos Tapes das Aldeias dos padres Jesuítas.<sup>74</sup>

Souza Faria encontrou muita dificuldade para a realização do caminho, devido às condições da região onde a serra Geral ia até o mar. Assim seu trabalho foi demorado. Só em 1730 é que ele chega ao rio Registro nos campos de Curitiba, completando seu trabalho.

O reconhecimento desta estrada foi feito por Cristóvão Pereira de Abreu que a percorreu, constatando que não oferecia segurança para a travessia das tropas. Com esta constatação ele obteve auxílio para a melhoria do caminho.

Assim, a partir do Planalto subiu com cerca de 3000 animais, corrigindo os erros da estrada, ora indo pela ser-

na ,era por pantanais.Seu trabalho demorou cerca de 13 meses.

Cristóvão Pereira termina o trabalho de Souza Faria, transformando em estrada o caminho de São Paulo ao Prata, passando pelo Rio Grande de São Pedro e atravessando os campos de Santa Catarina e Paraná, deixando de lado a antiga direção de Laguna.

Este caminho inicia a vida econômica e política do Rio Grande do Sul. ( Ver figura nº II )

#### 2.4- O Efetivo Povoamento do Rio Grande do Sul

Decorrente de um plano de expansão portuguesa, o ano de 1737 marca o início do povoamento efetivo do Rio Grande do Sul.Nesta data é iniciado o povoamento das terras de Laguna até o Prata.

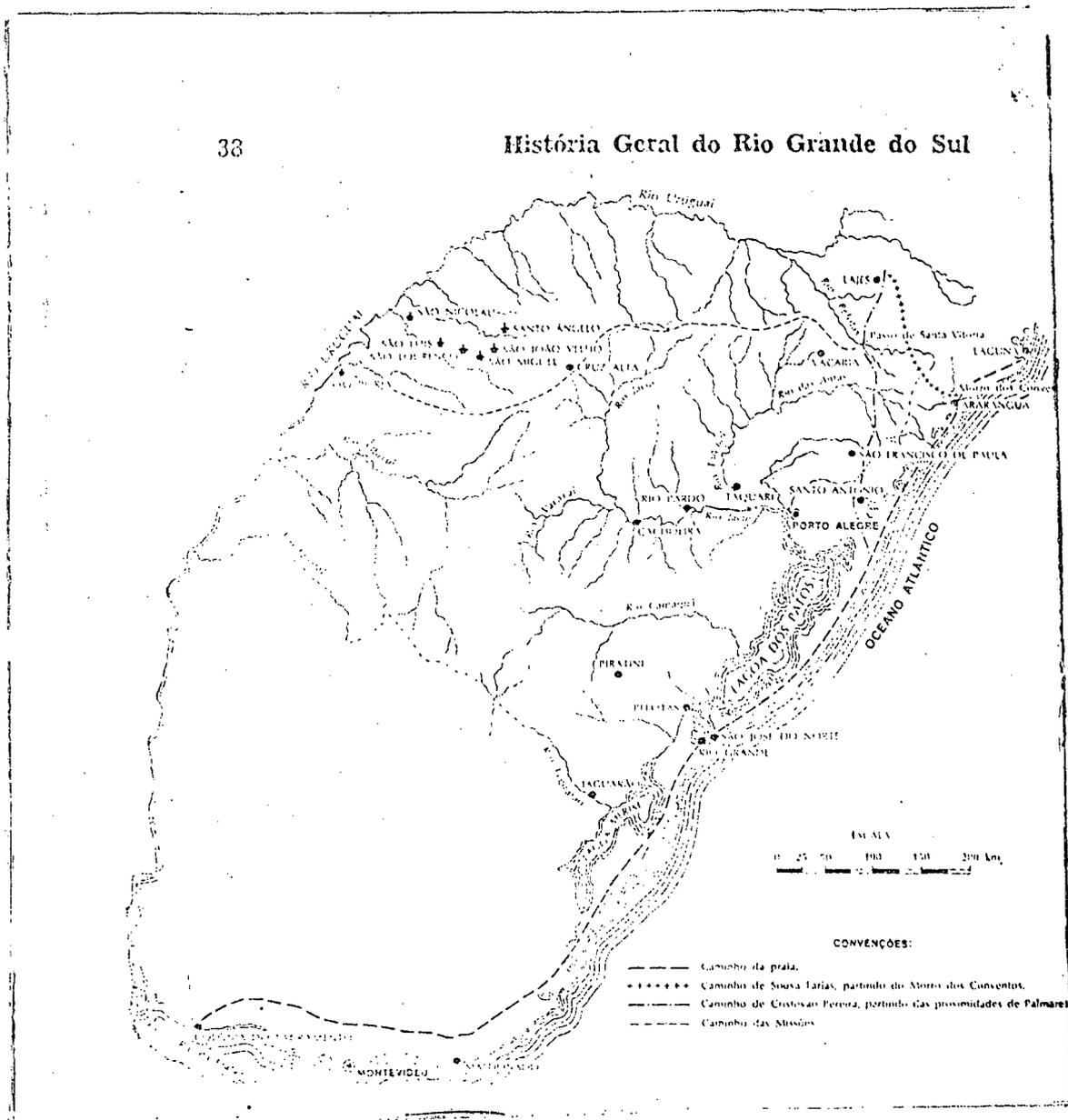
A única parte povoada nesta área era o oeste, do domínio da Espanha através dos Sete Povos das Missões.O restante da área constituía uma terra de ninguém, de caçadores de gado e de grande controvérsia decorrente das imposições do Tratado de Madresilhas que deixou descontente tanto Portugal como Espanha.

A ocupação do Rio Grande do Sul iniciada em 1737, partindo do Sangradouro da Lagoa dos Patos para a Depressão Central e Campanha, estabeleceu as bases para o domínio do Planalto Médio e Campos de Cima da Serra.

Tornou-se necessário colonizar não só a retaguarda mas espaços maiores para a afirmação da ação militar portuguesa na Colônia do Sacramento e em Rio Grande.

A expedição que marcou o início definitivo do povoamento do Rio Grande do Sul foi a comandada por José da Silva Pais, que a 19 de fevereiro de 1737 chegou ao canal de São Pedro que liga à Lagoa dos Patos ao Oceano Atlântico.Neste local, para amparar a Colônia do Sacramento funda a fortificação

Figura Nº II- Mape da Localização dos principais Caminhos criados para o Comércio do Gado.



Fonte: FILHO, Artur Ferreira- História do Rio Grande  
Sul- p. 38.

de Jesus Maria José, já que o local apresentava boa posição como excelente linha de penetração para o Continente. Mais para o Sul funda a fortificação de São Miguel.<sup>78</sup>

Em seguida outra expedição com trinta e uma pessoas comandada por João de Magalhães chega à Lagoa Mirim e Maldonado, onde forma invernadas e currais. Esta iniciativa é assegurada pela Administração Colonial que envia superintendentes para serviços fiscais de passagem de reses procedentes da margem direita do Canal da Barra.

Concomitante a isto às margens do Rio Gravataí e Rio dos Sinos começam a serem procuradas por povoadores vindos de Laguna e São Paulo.

Em uma segunda etapa de povoamento são trazidos colonizadores acerianos para trabalhar na lavoura. Com eles aparecem núcleos de povoamento que se tornam berço de cidades como Viamão, Porto Alegre e Rio Pardo.<sup>80</sup>

São a princípio quatrocentos casais distribuídos pelo Litoral e Depressão Central que formam o tronco de muitas famílias tradicionais rio-grandense.<sup>81</sup>

Ao lado desta iniciativa, o outro lado do Estado permanecia em um vazio demográfico. Nele o gado representava uma riqueza disponível que se multiplicava. Esta região sofria apenas a ação de paulistas que vinham ocasionalmente em busca de riquezas. Eram eles bem vistos pela Corôa Portuguesa, já que os mesmos hostilizavam os pontos avançados dos espanhóis.

Tem-se assim como incentivador da fixação de população nesta área do Estado o comércio do gado que estava tomando grande vulto.<sup>82</sup>

A ação militar ligada à econômica conquistou as regiões do Planalto Médio e Campos de Cima da Serra, bem como outras regiões onde havia grande concentração de gado. Sendo esta conquista destinada a militares, foram os mesmos converti

dos em fazendeiros.

Após a ação dos militares, o povoamento foi realizado através de um processo de deslocamento de imigrantes, feito sem alterar as bases da sociedade já formada.<sup>83</sup>

Na ação de conquista e povoamento do Rio Grande do Sul, a estância funcionou como uma célula matriz. Foi a criação da primeira estância que radicou a ocupação lusitana em uma terra que era o ponto de discórdia, pois nem os diversos tratados conseguiram definir sua posse.

A estância surgiu em uma terra de ninguém e foi transformada em foco de resistência. Era ela o trabalho de conquista do Rio Grande do Sul, padrão de soberania e marco de conquista definitiva da terra.<sup>84</sup>

Com a multiplicação das estâncias e a vinda de novos povoadores, houve um desenvolvimento maior da economia do Estado do Rio Grande do Sul, em especial da criação de gado.

Com a grande incidência de tropeiros e estancieiros para a Região dos Campos de Cima do Planalto, tornou-se necessário a criação de novos caminhos para o transporte do gado além dos já existentes.

Assim, é aberto um novo caminho por onde se pudesse conduzir o gado da Vacaria do Norte. Este caminho partia de ponto conveniente da Estrada de Laguna, acompanhava o vale do Rio Rolante (afluente do Sino), desembocando nos campos do Planalto. A estrada atravessava os rios Santa Cruz, Tainhas e Camisas, atingindo as margens do rio das Antas. Neste ponto, mais tarde se prosseguiu rumo à Lages.

Este caminho ampliou o comércio do gado e a apropriação de uma extensa área de ótima pastagem. A partir deste caminho houve a apropriação dos campos Chamados de Cima da Serra de Viamão, entre eles a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

O caminho foi chamado de Estrada de Cima da Serra de Viamão e teve continuação com o Caminho de Lages.

O Caminho de Lages era o seguinte:

Partindo de Lages: "daqui se vai à Tapera, limite desta capitania nos Campos de Lages; daqui ao Pelotinhas; daqui a Carabá; daqui ao rio Pelotas; daqui aos campos de Viamão; de Viamão se gasta dois dias para atravessar o Rio das Antas; daqui ao rio Boa Vista; daqui ao rio Camisas; daqui à primeira fazenda de Cima da Serra "A Menino do Diabo"; daqui ao Tainhas; daqui ao Serafino; daqui a Serra de Viamão; daqui se entra no Mato da Serra; daqui à Viamão.

Por este caminho percorreram mensageiros, portadores de ordens, os sucessores dos bandeirantes. Ele tornou-se importante na economia do País, como ponto estratégico e na expulsão dos espanhóis do Rio Grande do Sul.<sup>85</sup>

## 2.5- A Importância do Comércio do Gado e o Caráter da Civilização Gaúcha.

A área do Rio Grande do Sul tornou-se definitivamente brasileira nos primeiros anos do século XIX, principalmente com o desenvolvimento da pecuária, base de sua economia.

O transporte de animais do extremo sul toma grande vulto, quando são transportados mulas de sela e cangalha para a utilização na zona aurífera de Minas Gerais. O lucro dos tropeiros é vultoso, mesmo após a instalação dos registros fiscais.<sup>86</sup>

O constante comércio de gado faz surgir em São Paulo o entreposto de Sorocaba, para onde convergiam tropas vindas do Rio Grande do Sul, Colônia do Sacramento e da própria Argentina.

A Pecuária do Rio Grande do Sul foi utilizada por

Portugal como instrumento para atrair população que pudesse povoar e defender o Sul contra a ameaça dos espanhóis, Como também como meio de renda até para Sua Magestade proveniente da cobrança de impostos nas passagens criadas para o transporte de gado a Sorocaba.

Esta grande quantidade de gado altera as características físicas do Rio Grande do Sul. Aos poucos começam a predominar ricos pastos, sendo que a ação do homem com a prática das queimadas, e as estâncias vão dar uma nova fisionomia à Terra, antes conhecida e admirada pelos Jesuítas.

A condição agreste descrita e admirada pelos Jesuítas junto com a abundância do gado, auxiliados pelo clima determinaram o modo de vida que se seguiu à ocupação do Rio Grande do Sul.

Assim o caráter da civilização gaúcha foi impregnado com a relação meio-físico e atividade humana.<sup>88</sup>

A ocupação de Rio Grande do Sul feita por Portugal através das armas e consolidada mediante a concessão de sesmarias para o imediato povoamento, deu origem às primeiras estâncias que surgem para os lados de Viamão no século XVIII. Concomitante a isto há a penetração de Souza Faria pelo norte.

Estas medidas são tomadas pela fome de terra e pelo contingente econômico que o gado representava. Paulistas desiludidos com a mineração se voltam para os rebanhos de gado do Sul, querendo todos uma parte nas novas terras conquistadas.

A estância com isto torna-se um capítulo decisivo na formação social e política e especial econômica do Rio Grande do Sul. Ela garantiu a predominância da propriedade latifundiária, bem como foi componente das próprias tropas militares

A medida que a formação das estâncias se expande, há o alargamento da fronteira Sul do País, e a formação de

uma vida social estabilizada. Este tipo de vida estabilizada pelas lideres pastoris é refratária aos antigos habitantes da região, que são rechassados<sup>90</sup>, formando bolsões errantes.

Com isto ergue-se um tipo social ligado as lideres guerreiras e pastoris, carregando consigo estímulos sociais, morais e emocionais através de gerações, dando ao Rio Grande do Sul unidade histórico-sociológica.

A este núcleo cultural se agrega um vasto processo de aculturação e incentivo à criação de novos valores, através dos descendentes de imigrantes a partir de 1824.

As fronteiras do Rio Grande do Sul estiveram enquadradas e com ela a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, no movimento de Integração Nacional de povoamento, que arrastava na necessidade elementos de várias procedências a serviço do Império: gente de várias Capitânicas; dos Açores; do Reino; da Colônia do Sacramento; Índios; Mestiços; Negros.

A figura do gaúcho projeta-se no cenário nacional alimentada e enriquecida, absorvendo na sua estrutura moral todos os tipos de riograndenses, identificando-os por filiação histórica e aculturação.

## 2.6- A Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

A fixação do elemento humano na região que deu origem à atual cidade de Vacaria, decorreu de um plano de expansão portuguesa no Sul, facilitado pelos caminhos criados para o comércio do gado.

A região representava um lugar seguro para os animais e de fácil agasalho para o indivíduo, sendo escolhida pelos tropeiros para a construção de seus ranchos e mangueiros.

Devido sua situação geográfica não muito longe dos núcleos de povoação de Santa Catarina e Paraná, Vacaria tornou-se o primeiro elo pela serra da corrente de imigrantes que se dirige ao sul do Brasil. Também por estar colocada em ponto central do Planalto Soberbo, quase escudistante das matas que cobriam as margens dos Rios Pelotas e Uruguai.<sup>92</sup>

É certo que já em 1740 existiam moradores espalhados pelos campos de Vacaria, estabelecidos como posseiros sem títulos ou formalidades legais de posse da terra. Não chegavam, contudo a formar um aglomerado suficiente para fazer surgir uma cidade.

Estes primeiros habitantes procuraram legalizar logo a posse da terra. Em 1752 foram concedidas as primeiras sesmarias aos seguintes habitantes da região: Coronel Cristóvão Pereira de Abreu, Sargento Mor Francisco de Souza Faria, e Capitão Pedro de Souza Chaves.<sup>93</sup>

O que marcou definitivamente a origem e o povoamento da região foi o encontro por um posseiro desconhecido de uma imagem da Virgem Maria, possivelmente deixada no local pelos Jesuítas.<sup>94</sup>

Após este acontecimento houve a fixação de novos sesmeiros com posses requeridas e reconhecidas. E por ser Vacaria ponto fundamental e de importância como elo de ligação com o centro do País, em 21 de dezembro de 1761 foi benta a Capela Curada de Nossa Senhora da Cliveira de Vacaria,<sup>95</sup> nome dado a imagem encontrada. A mesma capela ficou sujeita a Matriz de Viamão.<sup>96</sup>

Em 1768 a mesma Capela foi elevada a Categoria de Freguesia, com a posse de seu primeiro Pároco, o Padre João da Costa Barros, segundo a Portaria Episcopal de 20 de dezembro de 1768.<sup>97</sup>

A nova Freguesia abrangia todo o território da Antiga Vacaria dos Pinhais, ou seja todo o Planalto Soberbo.

Esta ocupação inicial da região pelos colonizadores trouxe lutas com os índios da região. A princípio estes vencidos se retiraram para as matas, e os jesuítas para a região das reduções.

Apenas permaneceram na serra das Antas os índios Paigans, que marcam de certa maneira a história do povoamento da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. Constantemente atacavam os fazendeiros estabelecidos na região. Em 1779 houve um ataque mais violento. Os índios chegaram a matar famílias inteiras, queimando suas fazendas. Mas, o Coronel Joaquim José Pereira, comandando os proprietários, reage contra os mesmos.

Devido estes constantes ataques, as famílias que habitavam a Freguesia começaram a abandonar a mesma, rumando algumas para o município de Lages, outras para o território das Missões.

Poucas famílias permaneceram na região Central do Planalto Soberbo. Entre as famílias que permaneceram podem ser citados: José Campos de Bandemburgo, Manoel Rodrigues de Jesus e Inácio Fernandes dos Reis. Em 1785 elementos vindos de Laguna juntam-se aos anteriores, formando o clã inicial, que dá origem a população da Freguesia. São eles: Antonio Berges Vieira, Manoel de Souza Duarte e Antonio Manoel <sup>98</sup>Velho.

A Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria teve seu povoamento inicial lento. Atribui-se o fato em parte pelos constantes ataques dos índios, mas principalmente devido o isolamento que a população espalhada por uma região tão grande se encontrava. Este isolamento teve como causa principal a falta do principal meio de comunicação na época, as estradas. <sup>99</sup>

Os primeiros habitantes da Freguesia enfrentaram dificuldades enormes, e viveram exclusivamente da criação de gado. A maioria dos objetos que usavam eram fabricados de couro.

Diz-se que a região viveu no princípio de seu povoamento a "Idade de Ouro"<sup>100</sup>.

A abertura de outras estradas além dos caminhos já citados, resolveram o problema de isolamento que a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria ficou submetida.

Em 1819 o paulista João de Barros abriu um caminho entre Cruz Alta e Vacaria, cruzando pela região de Passo Fundo, Mato Castelhanos, Campo do Meio e Mato Português. Esta nova estrada proporcionou a fixação de novos elementos para a região.

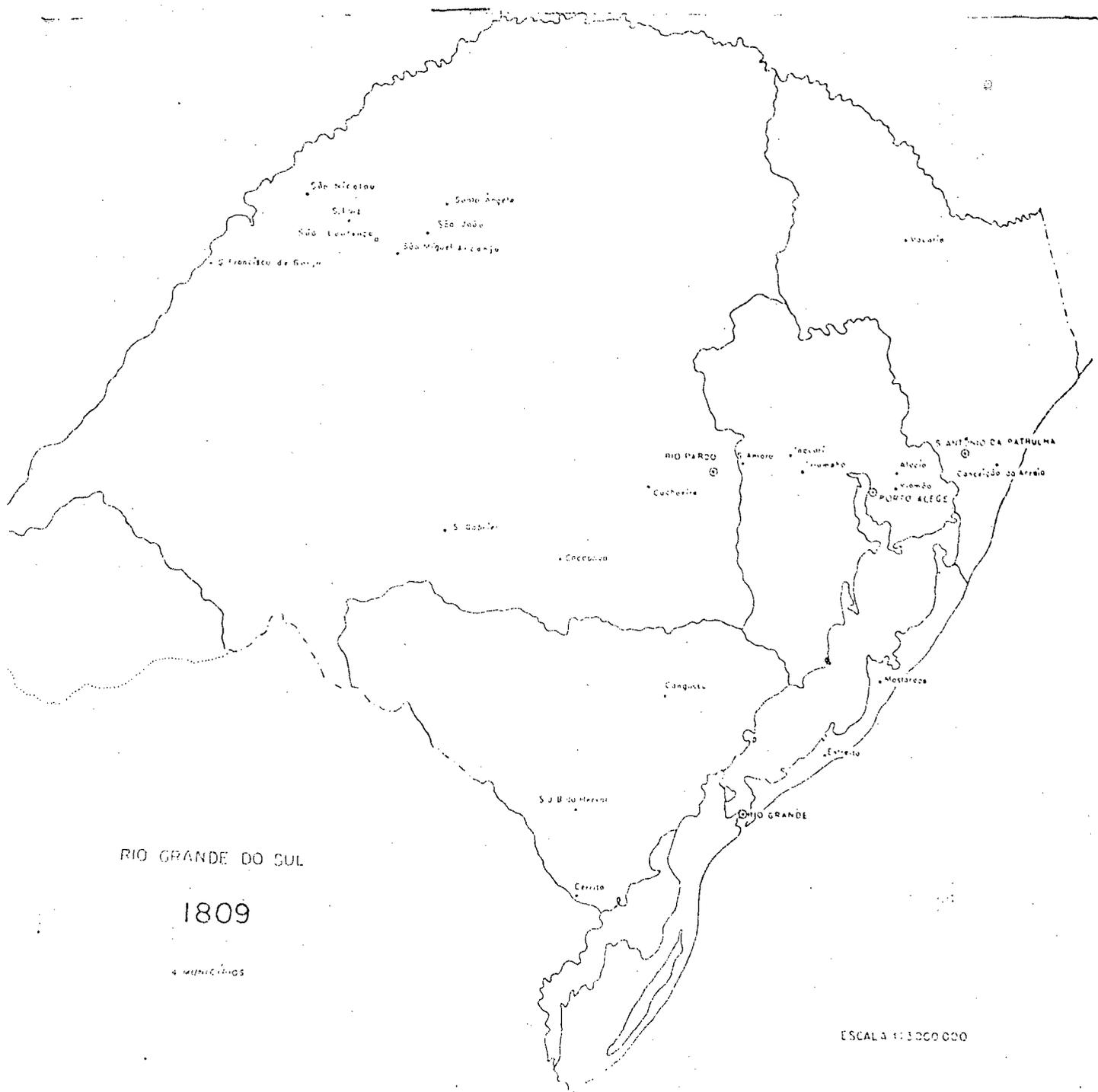
Para encurtar o caminho entre a região das Missões e São Paulo, o conde de Palma organizou uma expedição com esta finalidade. Partiu de Palmas, atravessou o sertão de Campos Novos e penetrou no Rio Grande pelo Portão. Nesta região se localiza o atual Município de Barracão, último reduto dos Campos de Vacaria na época.

Outra estrada também se destacou pela importância econômica para a região de Vacaria. Foi a estrada Rio Branco passando por São Leopoldo, São Sebastião do Caí, Felix, Caxias do Sul, São Marcos e Vacaria. Proporcionou ela aos criadores de gado dos campos de Vacaria novas opções de comércio e mercado.

A Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria foi uma das primeiras a serem criadas no Rio Grande do Sul. Fez parte da formalização Real de 27 de abril de 1809, proposta ao governador Paulo José da Silva Gama, de ser um dos quatro primeiros municípios criados no Rio Grande do Sul. (figura III)

Esta primeira divisão administrativa do Rio Grande do Sul fez parte da 'provisão Real de 7 de outubro de 1809. O município de Vacaria nela fazia parte de Santo Antônio<sup>101</sup> da Patrulha.

Figura Nº III- Mapa da Divisão Administrativa do Rio Grande do Sul em 1809, localizando a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.



Fonte: SILVA, Riograndino da Costa e - Notas a Margem da História do Rio Grande do Sul - p. 79

Depois da Revolução Farroupilha quando a região se destacou por ser palco de encontro de tropas revolucionárias e legais, a Freguesia de Nossa da Oliveira de Vacaria é foco de várias leis que marcam definitivamente seu desenvolvimento e povoamento.

A principal lei é a Provincial de 22 de outubro de 1850 que eleva à Freguesia à Categoria de Vila, vinculada à Comarca de São Borja.<sup>102</sup>

Segue-se após esta várias leis até que a vila se torna Comarca em 1878.<sup>103</sup>

A Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria ao ser criada constava em seu território os atuais municípios de Vacaria, Lagoa Vermelha, Bom Jesus e Esmeralda. Os municípios de Lagoa Vermelha, Bom Jesus e Esmeralda pelo seu desenvolvimento foram desmembrados do Município de Vacaria.<sup>104</sup>

## 2.7. Aspectos atuais do Município de Vacaria

### 2.7.1- Limites :

Norte- Santa Catarina  
 Sul - Antônio Prado , São Francisco de Paula e Caxias do Sul  
 Leste- Bom Jesus  
 Oeste- Lagoa Vermelha

### 2.7.2- Aspecto climatológico

O clima do município de Vacaria é ameno, com ocorrências de geadas de maio a setembro.

### 2.7.3- Os Distritos

O atual município de Vacaria está dividido em 11 distritos:

Vacaria- sede do 1º distrito; Ituim-2º distrito; São Manoel- 3º distrito ; Vila Ipe- 4º distrito; Refugiado- 5º distrito; Coxilha Grande- 6º distrito ; Muitos Capões- 7º distrito; Esteira-8º distrito ; Segredo- 9º distrito ; Fazenda da Estrela- 10º distrito; São Paulo- 11º distrito<sup>105</sup>.

### 2.7.4- Aspectos Econômicos

#### a) Pecuária.

O Município de Vacaria tem sua economia baseada na atividade pastoril, ocupando a pecuária local de destaque.

Com a implantação das primeiras fazendas foi iniciada a criação sistemática de equinos e bovinos. Mas as mulas tiveram prioridade devido o comércio para Sorocaba.

Até o advento do automóvel e caminhão, o boi tinha pouco valor, não se preocupando os fazendeiros com a criação de gado de raça. Foi com a decadência do comércio das mulas na década de 1930 que o boi passou a ser valorizado.

Os criadores viram-se obrigados a iniciarem a criação de gado de raça, sendo que a 1ª Exposição-Feira aconteceu em 1939. Daí por diante o município destacou-se como grande área de pecuária, sendo atualmente grande produtor de novilho precoce, criado pelo sistema de confinamento.

#### b) Agricultura

Teve ótimo incremento na atualidade, substituindo as lavouras de subsistência do início do povoamento do município.

A agricultura começou a ser incentivada através de imigrantes italianos residindo nos atuais distritos de Vila Ipê, Segredo, Campestre e São Paulo. No princípio deste século eles contribuem através dos produtos agrícolas para a economia do município.

Em 1949 foi criado o Posto agropecuário em Vacaria pelo Ministério da Agricultura, que deu estabelecimento definitivo à lavoura mecanizada.

Atualmente o Município de Vacaria é grande produtor de soja, milho, trigo, trigo mourisco e feijão.

#### c) Fruticultura

A partir do ano de 1973 inicia a cultura da Maçã no Município, quando foram plantadas 22 variedades como experiência. O cultivo deste produto exige uma média de 700 horas de frio anual. Como Vacaria possui mais de mil horas anuais de frio, proporciona um clima favorável para o cultivo da maçã.

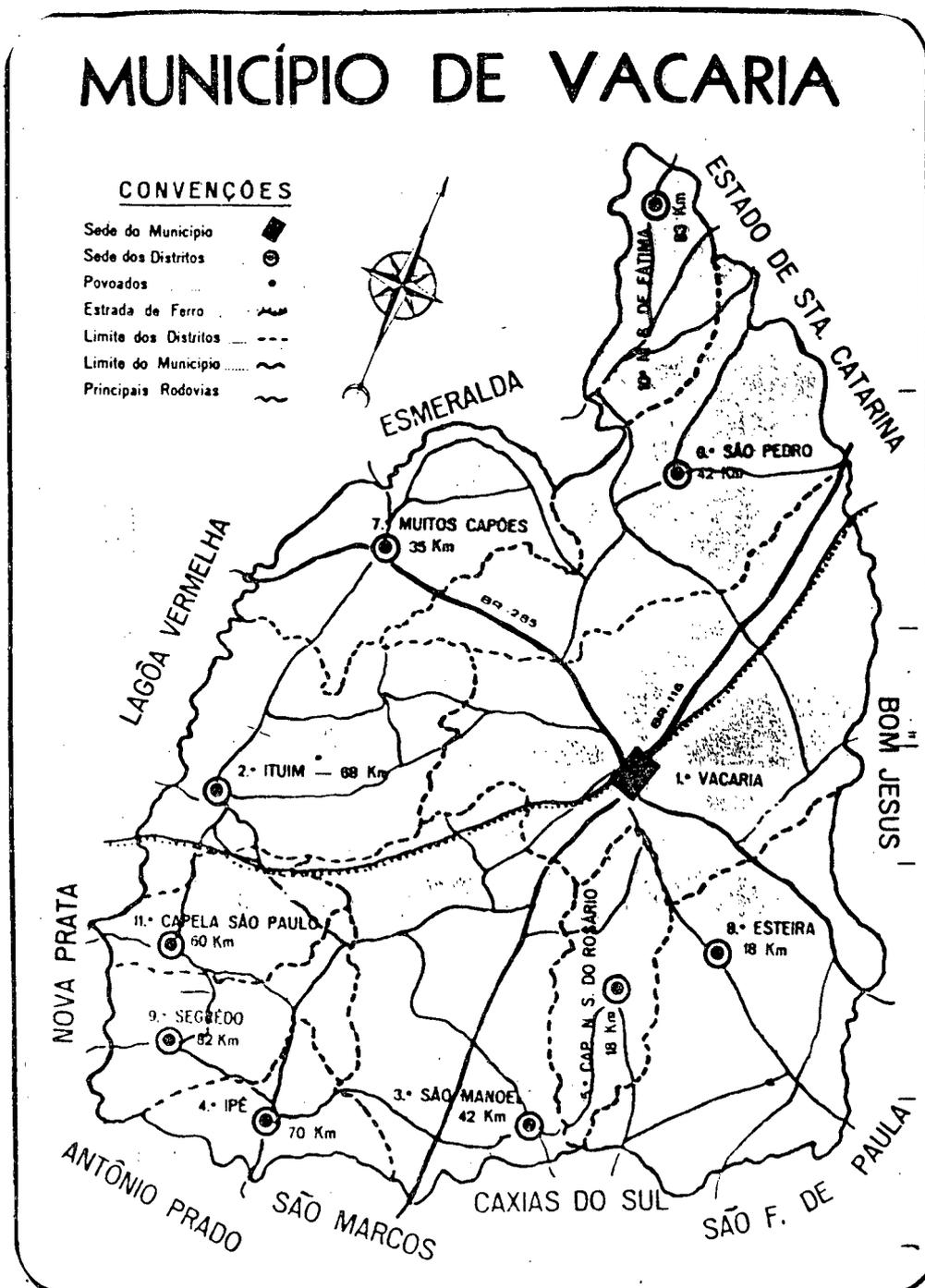
Assim no ano seguinte a esta primeira experiência, é iniciada a cultura da maçã entre pequenos agricultores. Sendo que atualmente grandes firmas operam neste setor.

Vacaria tornou-se um dos maiores produtores de maçã do Rio Grande do Sul. Em 1978 possuía 1.100.00 pés do produto.

#### d) Indústria

Foram os imigrantes italianos com a instalação de moinhos coloniais e serrarias que deram início a fase de industrialização no Município.

Em 1930 havia em toda a região dezenas de moinhos e serrarias. A partir de 1940 a indústria de madeira se intensifica, quando grande empresas se instalam no Município para a exploração desta atividade econômica.

Figura nº IV- Mapa do atual Município de Vacaria

Fonte- Arquivo da  
Prefeitura  
Municipal de  
Vacaria.

#### ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Coordenadas Geográficas da Sede: 29°32'30"  
de Latitude Sul e 50°54'51" de Longitude W.G.:  
Posição Relativa à capital do Estado: rumo N.N.E. —  
Distância linha reta 166 km  
Distância por rodovia 231 km  
Altitude 955 m

Entretanto o período que se destacou como principal para a Indústria foi a partir de 1970 com a implantação do Frigorífico Vacariense e do Distrito Industrial. Estes dois empreendimentos deram um impulso notável a economia do Município de Vacaria. Em 1977 Vacaria ocupava o 12º lugar entre os municípios do Estado em desenvolvimento, e o 136º entre os de todo o Brasil.<sup>106</sup>

Notas de Rodapé

35. CEZAR, Guilhermino. História do Rio Grande do Sul, Período Colonial. p.26
36. SODRÉ, Nelson Verneck. Formação Histórica do Brasil. p.30.1
37. CEZAR, Guilhermino. Op. cit. p. 50
38. IBID. p. 50.1.2
39. IBID. p. 53
40. IBID. p. 53. 55
41. FILHO, Artur Ferreira. História Geral do Rio Grande do Sul p. 25
42. CEZAR, Guilhermino. Op. Cit. p. 75
43. ABREU e Silva, Florêncio Carlos de . O gado bovino e sua influência na antropogeografia do Rio Grande do Sul. Anais do IIIº Congresso de Hist. e Geografia Sul.Rio. grandense, v. 4 p. 2.133. P. Alegre, Globo, 1940.
44. IBID. p. 27 a 37
45. IBID. p. 27 a 37
46. CEZAR, Guilhermino. Op. cit. p. 76
47. DUARTE, Manoel de Souza . A conquista da Terra e a iniciação pastoril no Planalto e nos fundos da Baqueria de los Pinares. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. 1944. IV trimestre. p. 192.

48. CEZAR, Guilhermino. Op. cit. p. 76
49. DUARTE, Manoel de Souza. Op. cit. p. 193
50. OLIVEIRA, José Fernandes de . Rainha do Planalto. p.7
51. CEZAR, Guilhermino. Op. cit. p. 77
52. ABREU, Silva, Florêncio Carlos de. Op. cit. p. 2 . 133.
53. Um marco de pedra encontra-se na Prefeitura Municipal de Vacaria com a legenda SJ 1672.
54. IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.Vol. XXXIV
55. DUARTE. Manoel de. Os dois padrões na conquista das duas últimas Baquérias. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. 1944. II Trimestre.
56. HOLANDA, Sérgio Buarque de . História da Civilização Brasileira.Vol. 1 . Época Colonial . p. 176 a 189.
57. FORTES, Amyr Borges. Compêndio de História do Rio Grande Sul p. 401.
58. ABREU, Capistrano de . Caminhos Antigos e Fovramento do Brasil. p. 123.
59. SODRÉ, Nelson Werneck . Op. cit. p. 142.
60. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Op. cit. p. 322.4
61. FILHO, Artur Ferreira. Op. cit. p. 27
62. ABREU, Capistrano. Op. cit. p. 123
63. CEZAR, Guilhermino. Op. cit. p. 90
64. FORTES, Amyr Borges. Op. cit. p. 42
65. ABREU, Capistrano de . Op. cit. p. 123 e 125
66. FORTES, Amyr Borges. Op. cit. p. 43
67. CEZAR, Guilhermino . Op. cit. p. 60
68. IBID. p. 61
69. FORTES, Amyr Borges. Op. cit. p. 43.4
70. FORTES, João Borges. Velhos Caminhos do Rio Grande do Sul. Revista do IHGRGS. 1938. Vol.2
71. FILHO, Artur Ferreira . Op. cit. p. 34
72. FORTES, João Borges. Op. cit. p. 226 a 234

73. CEZAR, Guilhermino . Op. cit. p. 94
74. DUARTE, Manoel de . A Irrupção de 1779 em Los Pinhales. Revista do IHGRGS. 1940. IV trimestre. p. 191.
75. FORTES, João Borges. Op. cit. p. 226 a 234
76. RAMOS, José Hugo V. Castro. A urbanização sul-rio-grandense. in Desenvolvimento Urbano do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. ISCRE. 1971. p. 1 a 8
77. IBID. p. 1 a 8
78. FORTES, Amyr Borges. Op. cit. p. 44.5
79. CEZAR, Guilhermino . Op. cit. p. 92
80. RAMOS, José Hugo V. Castro. Op. cit. p. 1 a 8
81. FORTES, Amyr Borges. Op. cit. p. 51
82. FILHO, Artur Ferreira. Op. cit. 34
83. RAMOS, José Hugo V. Castro. Op. cit. p. 1 a 8
84. FORTES, João Borges. A Estância. Revista do IHGRGS. nº 93. p. 8. Porto Alegre. 1944.
85. FORTES, João Borges. Velhos Caminhos do Rio Grande do Sul. Revista do IHGRGS. 1938 Vol 2. p. 250a 254.
86. "Dizia o Capitão Veral da Capitania de São Paulo: O negócio mais bem limpo que tem a Capitania de São Paulo é dos animais que vão buscar à fronteira de Viamão; neste tráfico lucram os que tem dinheiro, os que emprestam, ganham os que vão comprar utilizando-se dos fazendeiros que povoam a fronteira e nas passagens e registros pagam à Sua Magestade consideráveis direitos. CEZAR, Guilhermino. História do Rio Grande do Sul, período Colonial. p. 95
87. CEZAR, Guilhermino. Op. cit. p. 95
88. ABREU, Silva , Florencio Carlos de. Op. cit. p. 38 a 40
89. VELHINHO, Moisés. Formação Histórica Rio-Grandense. in. Rio Grande do Sul-Terra e Povo. P. Alegre. Globo. 1964. p. 32 a 44.
90. bandeireros e gaudérios
91. VELHINHO, Moisés. Op. cit. p. 32 a 44

92. SACCARELLO, Pedro Castello. A Região Serrana e seu povoamento. Revista do IHGRGS . 1939.II trimestre. p. 227
93. OLIVEIRA, José Fernandes de. Rainha do Planalto . p. 17
94. BARBOSA, Fidélis Dalcin. Vacaria dos Pinhais. p. 17
95. Está segundo Otávio de Faria em História sobre a Divisão Administrativa do Rio Grande do Sul.
96. Enciclopédia dos Municípios. IBGE. Volume XXXIV. p. 384
97. Consta no anexo nº 13
98. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. IBGE. Volume XXXIV p. 384.5
99. Ver Relatório do Presidente da província do Rio Grande do Sul , João Luiz Viana, no anexo 14
100. BARBOSA, Fidelis Dalcin. Op. cit. p. 17 e 27
101. SILVA, Riograndino da Costa e . Notas à Margem da História do Rio Grande do Sul.p. 51
102. Consta no anexo nº 15
103. LEI nº 227 de 19 de janeiro de 1857. Transfere a sede do Município para Lagoa Vermelha e Comarca de Porto Alegre.
- LEI nº 3191 de 26 de novembro de 1857 que extingue a Vila, anexando-a ao território de Santo Antônio da Patrulha
- LEI nº 1018 de 12 de abril de 1876 que restabelece o Município com sede em Lagoa Vermelha.
- LEI nº 1115 de 1º de abril de 1878, devolvendo a sede da Vila para Vacaria e a transformando em Comarca a partir de 1890.
- Estão conforme: Enciclopédia dos Municípios p. 385. Volume XXXIV.
- LEI nº 6332 de 21 de novembro de 1936, transforma a Vila em cidade.
- Conforme: De Província de São Pedro à Estado do Rio Grande do Sul. Fundação de Economia e Estatística. p.30.

104. LAGOA VERMELHA, foi desmenbrada de Vacaria pela LEI nº 1018 de 12 de abril de 1876.
- BOM JESUS, foi desmenbrado do Município de Vacaria pelo decreto nº 2000 de 16 de julho de 1913.
- ( De Província de São Pedro à Estado do Rio Grande do Sul. Fundação de Economia e Estatística. p. 19 e 12
- ESMERALDA. Foi desmembrada do Município de Vacaria pela Lei nº 4616 de 27 de novembro de 1963.
105. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, IBGE. Volume XXXIV p. 386.7
106. BARBOSA, Fidélis Dalcin. Op. cit. p. 80 a 128

CAPÍTULO III

CRECIMIENTO POPULACIONAL

### 3. CRESCIMENTO POPULACIONAL

Este capítulo tem como objetivo a análise do crescimento populacional da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, através dos censos, estimativas anuais da população, origem dos nivos e noivas que casaram na Freguesia entre 1851-1930. E, verificar a análise da descendência das primeiras famílias que se estabeleceram na Freguesia, para ver até onde elas vão influir no crescimento da população, bem como na continuação ou não de uma sociedade tradicional vinculada à atividade econômica.

#### 3.1- O Crescimento populacional através dos

##### Censos

A análise relativa à população absoluta perde muito de seu significado devido o fato dos censos antigos possuírem poucas informações. Mas, em uma região onde não se pode dispor de outras fontes referentes ao assunto, a série de documentos aqui analisados, mesmo com restrições de muitos dados fornecerá a estrutura demográfica do passado da população da atual Cidade de Vacaria, no que diz respeito ao seu crescimento populacional.

Tres foram os recenseamentos que pelas informações contidas puderam ser analisados através das Pirâmides de Idades: 1847, 1872 e 1920.

No entanto cada um deles se apresenta com informações diferentes.

a-) Censo de 1872- apresenta a população livre, masculina e

feminina por décadas. (Anexo nº 16)

b-) Censo de 1872- foi o recenseamento que apresentou o maior número de dados. Apresenta a população livre e escrava dividida da seguinte maneira: até o primeiro ano de idade em meses; do primeiro ao quinto ano de idade por ano; dos 5 até os 30 anos por períodos de 5 anos; e após os 30 anos por décadas. (Anexo nº 17).

c-) Censo de 1920- apresentou a população assim distribuída: dos 0 aos 29 anos por períodos de cinco anos, e dos 30 em diante por períodos de 10 anos. (Anexo nº 18).

Para melhor análise das Pirâmides de Idades, como também para fins de comparação os dados dos censos de 1872 e 1920 foram distribuídos da seguinte maneira: no de 1872 não foi considerada a população escrava já que não haveria durante o trabalho análise da mesma; e nos dois censos a população livre foi agrupada em termos de idade por décadas.

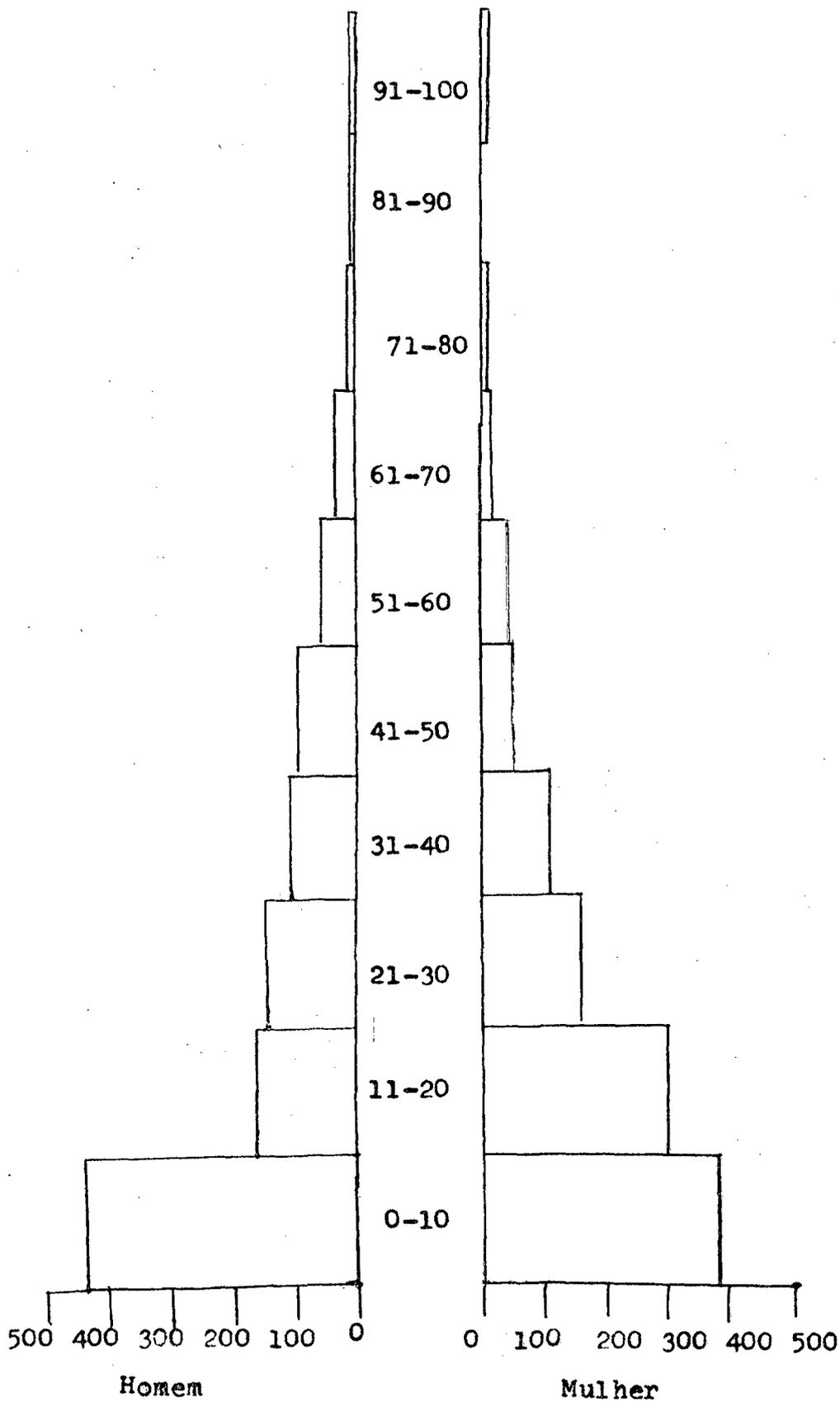
Outros dois censos encontrados de 1858 e 1890, constaram apenas para as estimativas anuais da população. Assim como também foi preciso usar o censo de 1940 para este fim.

### 3.1.1. As Pirâmides de Idades

As pirâmides de idades permitem uma visão geral do conjunto da população, sem se perder alguma minúcia a respeito. É equivalente a um duplo histograma, um para cada sexo, onde as frequências se localizam em eixo vertical. Geralmente para o conjunto destas pirâmides se utilizam os números absolutos.<sup>107</sup>

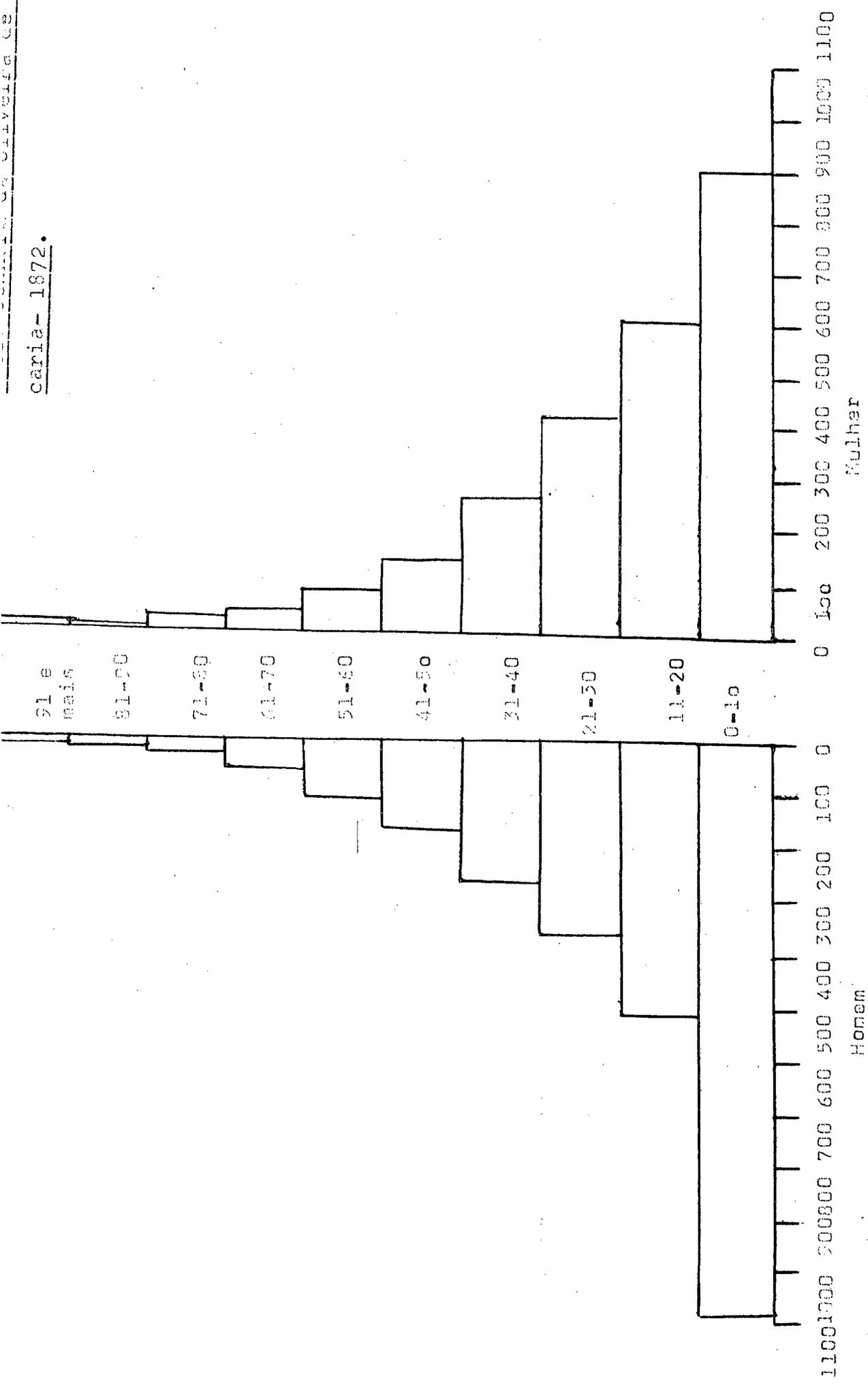
Pela sua forma a Pirâmide fornece a tendência da evolução da população. No caso da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, ela indicará o principal fator observado no estudo, ou a natalidade. Se o número de nascimentos for sempre progressivo, a base da pirâmide será sempre mais larga que o centro e a parte superior. Se o número de nascimentos declina, a

Figura Nº V-PIRÂMIDE DE IDADE- Freguesia de Nossa Se-  
nhora da Cliveira de Vacaria- 1847



Fonte- População Livre da Província de Rio Grande do Sul.  
 Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

caria- 1872.

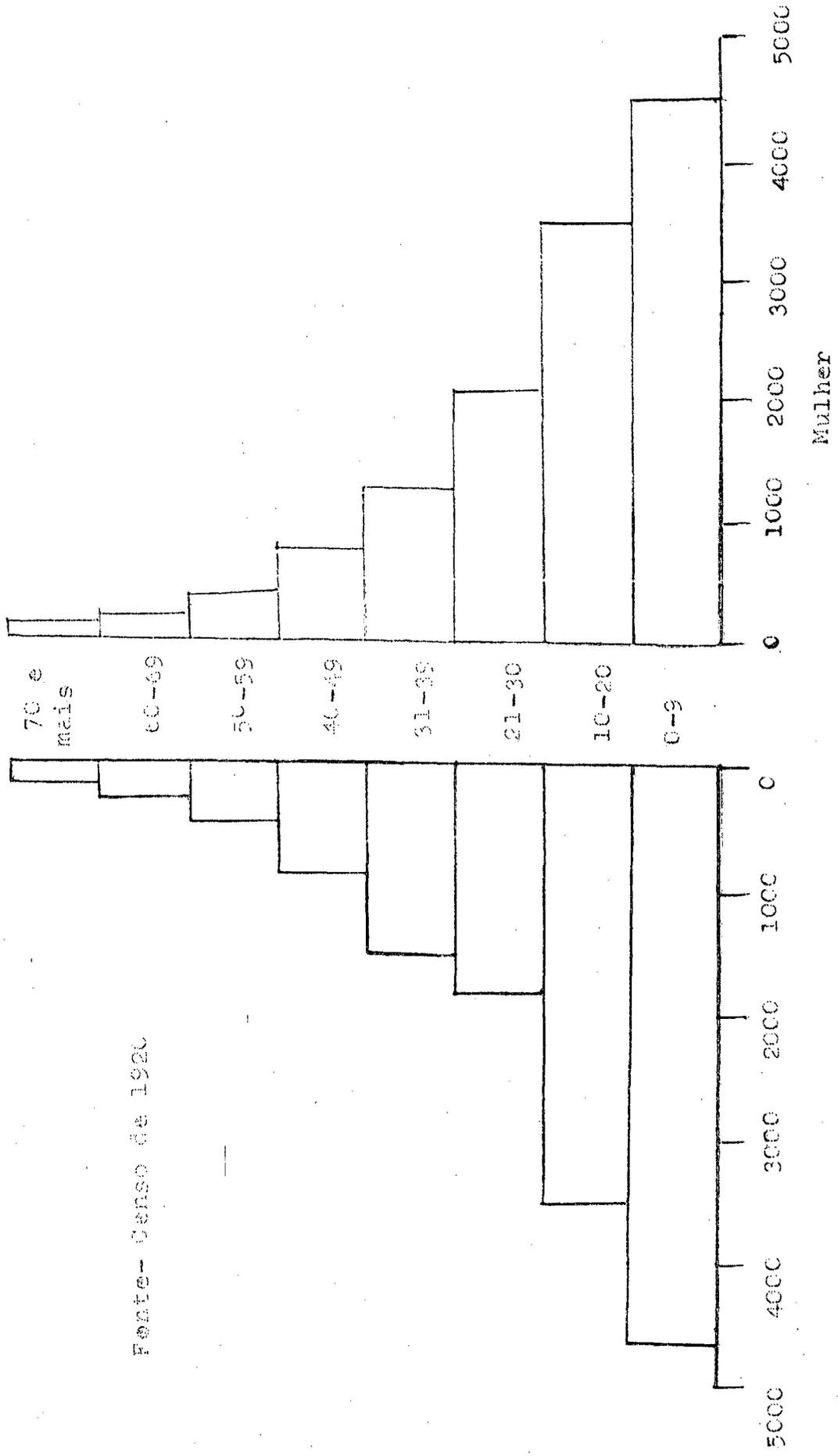


Fonte- Censo de 1872

de Nossa Senhora de Oliveira

1920

Fonte- Censo de 1920



Homem

Mulher

pirâmide assume a forma bojudã.<sup>108</sup>

As três pirâmides populacionais da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria apresentaram a base mais larga que o centro. Todas ficaram dentro das características de uma população com alta natalidade. Em 1847 39,10% da população está na faixa de 0-10 anos; 1872 40,36% e 1920 34,90% da população encontra-se na faixa entre 0-10 anos.

A mínima diferença entre estes dados indica que pouco se alterou no comportamento da população no que diz respeito a natalidade, apenas houve alguma modificação em 1920 para menos.

As figuras nºs V, VI e VII, indicam o predomínio de população jovem em detrimento à idosa.

Várias conclusões poderiam ser feitas a este respeito. Mas na falta de dados sobre a mortalidade cita-se apenas uma possível mobilidade da população. Pode-se supor que muitos casais após a realização do casamento se fixaram em outras regiões. Chegou-se a esta conclusão devido o estreitamento que as pirâmides tem do centro para o final.

O predomínio da população jovem é uma garantia para taxas de fertilidade alta, mantendo com isto a natalidade alta.

### 3.2- A População Livre da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

Devido a falta de censos e de dados estatísticos sobre a população, calculou-se através de estimativas anuais a população da Freguesia.

Conforme a tabela nº VII, os anos que serviram de base para esta estimativa foram: 1847, 1858, 1872, 1890, 1920 e

Tabela nº VII - População Estimada Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria - 1847-1930

ANO	POPULAÇÃO	ANO	POPULAÇÃO	ANO	POPULAÇÃO
1847	2102	1875	6581	1903	18377
1848	2190	1876	6910	1904	18799
1849	2282	1877	7255	1905	19231
1850	2378	1878	7618	1906	19673
1851	2478	1879	7999	1907	20125
1852	2582	1880	8399	1908	20587
1853	2690	1881	8819	1909	21060
1854	2803	1882	9260	1910	21544
1855	2921	1883	9723	1911	22039
1856	2939	1884	10209	1912	22545
1857	3062	1885	10719	1913	23063
1858	3296	1886	11255	1914	23593
1859	3427	1887	11818	1915	24135
1860	3564	1888	12409	1916	24690
1861	3706	1889	13029	1917	25257
1862	3854	1890	13681	1918	25837
1863	4008	1891	13995	1919	26431
1864	4168	1892	14316	1920	27039
1865	4334	1893	14645	1921	27301
1866	4507	1894	14981	1922	27832
1867	4687	1895	15325	1923	28101
1868	4874	1896	15677	1924	28373
1869	5068	1897	16037	1925	28648
1870	5270	1898	16405	1926	28925
1871	5480	1899	16782	1927	29205
1872	5686	1900	17167	1928	29488
1873	5970	1901	17561	1929	29488
1874	6268	1902	17964	1930	29774

**Fonte: Censos**

- 1847- População livre por Província -Relatório do Presidente da Província do Rio Grande do Sul, João Luis Viana- Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.caixa 96
- 1858- População da Província- Relatório do Presidente da Província do Rio Grande- Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.
- 1872- Recenseamento da Freguesia do Brasil de 19 de agosto de 1872.Diretoria Geral de Estatística.Rio de Janeiro.1873 76-Vol.17-Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.p.77
- 1890- População por Município Eleitoral do Rio Grande do Sul- Cidade de Vacaria.
- 1920-Recenseamento do Brasil de 19 de setembro de 1920.Diretoria Geral de Estatística- População da cidade de Vacaria segundo o grau de Instrução, sexo, idade e nacionalidade. Vol.IV.p.384.5
- 1940-População Geral do Município de Vacaria- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.Vol.XXXIV-IBGE

1940.

O cálculo das estimativas anuais da população obedeceu a um índice de crescimento encontrado entre cada censo. Partindo-se do pressuposto que a fórmula usada para o cálculo dos índices de crescimento apresentou uma falha mínima, a população da Freguesia de Nossa Senhora de Oliveira de Vacaria teve um crescimento linear e geométrico, sempre progressivo e constante.

Os índices de crescimento encontrados foram os seguintes: 4,2% de 1847 a 1858 ; 4% de 1858 a 1872; 5% de 1872 a 1890; 2,38% de 1890 a 1920 e 1,009% de 1920 a 1940. A partir destes índices tem-se uma visão geral de como se procedeu o crescimento da população.

De 1847 a 1890 os índices de crescimento são bem maiores. Durante todo este período a região foi centro atrativo para a população. Isto porque sua principal fonte de riqueza, a pecuária encontra-se em franca ascendência no mercado.

A partir de 1890 há um crescimento de população com índices menores. Acredita-se que a partir desta data houve uma estabilização na atividade econômica na região e em consequência na própria população.

Esta evolução da população colocada dentro de uma perspectiva histórica leva a se dizer que esta evolução sempre esteve ligada a fatores inerentes a História da Freguesia de Nossa Senhora de Oliveira de Vacaria e do Rio Grande do Sul.

Até 1870, quando o povoamento do Rio Grande do Sul estava sendo realizado é que a região recebeu o maior número de habitantes, segundo os índices da população. A grande valorização neste período do comércio do gado, ligado as possibilidades da aquisição de grandes extensões de terras é o maior fator de afluxo de população para a Freguesia.

Após 1870 com a distribuição efetiva das terras já realizadas, e com os interesses econômicos do Estado se di-

versificando, os índices de crescimento da população tendem a diminuir. Com isto se subentende que houve um menor afluxo de população para a região.

O recenseamento de 1920 apresenta a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria sob três aspectos: população que sabe ler e escrever, e população que não sabe ler e escrever, a qual foi utilizada para as estimativas anuais; população até 29 anos dividida em períodos de cinco anos, e população após esta idade em décadas, deste tipo de dado foi construída a figura nº VII; e a população rural e urbana.

Cada um destes aspectos da população apresentou no que se refere ao total da população alguma diferença nos números. Sendo que esta diferença não cabe aqui ser analisada, já que elas constam nos censos. Apenas são considerados aceitáveis devido as condições que os censos eram realizados.

Assim tendo em vista os números no que diz respeito à população rural e urbana, <sup>109</sup> pode-se chegar à seguinte conclusão: com o grande predomínio de população rural em detrimento à urbana pode-se chegar a conclusão da influência dela para que os padrões de vida e em consequência os procedimentos demográficos da população não tivessem sido alterados.

### 3.3- Origem dos noivos e noivas da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. 1851-1930.

Com os indicadores retirados das fichas de casamentos, montou-se as tabelas nº VIII e IX com os seguintes dados:

- Noivos e noivas nascidos na Freguesia
- Noivos e noivas nascidos no Estado do Rio Grande do Sul.
- Noivos e noivas nascidos fora do Estado do Rio Grande do

Tabela nº VIII- Origem dos Noivos- Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria- 1851.1930

Períodos	Da Freg.		Freg. RGS		Frg. Bras.		Sem Origem		Total
	total	%	total	%	total	%	total	%	
1851									
1870	381	11,9	60	21,3	83	31,5	44	4,6	505
1871									
1890	522	19,4	49	17,3	44	16,7	502	52,7	1117
1891									
1910	654	24,2	85	30	68	25,9	106	11,1	913
1911									
1930	1200	44,5	89	31,4	68	25,9	301	31,6	1658
Total	2694		283		263		953		4193

Fonte- Fichas de Casamentos- Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria . 1851.1930

Tabela nº IX- Origem das Noivas- Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. 1851.1930

Períodos	Da Freg.		Freg. RGS		Frg, Bras.		Sem orig.		Total
	total	%	total	%	total	%	total	%	
1851									
1870	403	13,2	19	23,4	39	35,8	44	4,5	505
1871									
1890	574	18,8	22	27,2	17	15,7	504	52,6	1117
1891									
1910	764	25,1	22	27,2	21	19,2	106	11,1	913
1911									
1930	1307	42,9	18	22,2	32	29,3	301	34,5	1658
Total	3048		81		109		955		4193

Fonte- Fichas de Casamentos freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria . 1851.1930

- Noivos e noivas cuja origem não constam nas fichas de casamentos.

As duas tabelas mostram a grande incidência de casamentos realizados por pessoas nascidas na própria Freguesia. Em ambas eles perfazem sempre mais da metade do total geral de casamentos realizados entre 1851-1930. Entre um período e outro o número deste tipo de casamento sempre aumenta, havendo uma maior incidência dos mesmos no número de noivas originárias da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

No que diz respeito as pessoas com origem de fora da Freguesia, o número de casamentos possuem percentuais irregulares.

Esta origem de fora da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, está assim distribuída :

- Freguesia do Rio Grande do Sul: pessoas com origem no Estado do Rio Grande do Sul.
- Freguesia do Brasil: pessoas com origem nos demais Estados do Brasil e Estrangeiro.
- Sem Origem: pessoas cuja origem não constam nas fichas de casamento.

Entre 1851-1870 é grande o número de pessoas que se dirigem a Freguesia, procedentes de fora do Estado do Rio Grande do Sul. Isto se explica pela importância que a região representava no comércio de gado e pelo plano português em povoar o Rio Grande do Sul.

O período que vai de 1871-1911 se caracteriza pela prevalência de casamentos de pessoas originárias do Estado do Rio Grande do Sul no que diz respeito a casamentos de pessoas fora da Freguesia.

De 1911-1930 o percentual de pessoas que casaram cuja origem é de fora da Freguesia apresenta uma irregularidade entre noivos e noivas. Esta irregularidade pode estar ligada ao

fato desta apresentar uma população móvel ligada à atividade econômica predominante na região.

A grande ressalva a ser feita são os números de casamentos cuja origem tanto dos noivos como das noivas não constam nas fichas de casamentos. Este número supera os percentuais dos casamentos de pessoas cuja origem é de fora da Freguesia, com excessão do período entre 1851-1870 e 1891-1910.

Torna-se difícil qualquer conclusão a respeito destes casamentos sem a origem dos noivos e noivas. É possível que estejam ligados com a migração para a região. Mas na falta de dados que comprovem esta afirmativa, preferiu-se apenas citar o fato.

#### 3.4- Descendência das primeiras famílias estabelecidas na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, verificadas entre as pessoas que casaram no período de 1911-1930.

Compreender a evolução e a conseqüente História de uma população, diz respeito também verificar a descendência desta mesma população. Esta descendência marca no decorrer do tempo a continuação ou não das primeiras atividades da população.

Assim, a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria teve seu território povoado devido à atividade econômica em ascensão na época, a pecuária vinculada à posse da terra.

Com objetivo de avaliar até onde chegou a descendência das famílias que se fixaram na região até 1850, e a importância que estas mesmas famílias tiveram para a evolução da população é que se fez este estudo.

O estudo foi baseado nos casamentos realizados entre 1911-1930. Isto porque as famílias que tiveram descendentes casando neste período, subentende-se que influenciaram em todo o período analisado.

Para que a análise fosse possível os casamentos entre 1911-1930 foram assim distribuídos:

- a-) Total de casamentos verificados: 1718
- b-) Total de casamentos cujo noivos descendem de famílias que se estabeleceram na Freguesia até 1850- 529
- c-) Total de casamentos realizados cujo noivos descendem de famílias que se estabeleceram na região após 1850 : 1189

A distribuição das famílias que tiveram descendentes casando entre 1911-1930 obedeceu a este critério:

- a-) Famílias que tiveram grande número de descendentes casando entre 1911-1930.
- b-) Famílias que tiveram dez ou mais descendentes casando entre 1911-1930.
- c-) Famílias que tiveram entre 1 a 9 descendentes casando entre 1911-1930.

Esta descendência foi dividida em masculina e feminina.

### 3.4.1-Famílias com grande número de descendentes casando entre 1911-1930.

#### 3.4.1.1. Antonio Borges Vieira -Tereza Rodrigues de Jesus

Antonio Borges Vieira era natural de Lisboa, onde teve o princípio de sua família com Simão Borges de Cerqueira. Este nome está ligado em Portugal a antepassados de grande linhagem .

Residindo em Laguna, Antônio Borges Vieira casou com Tereza Rodrigues de Jesus, natural de Laguna.

O primeiro filho deste casal nasceu em Laguna no ano de 1764.

Após o nascimento do primeiro filho, com objetivo de precurar melhores condições de vida, mudou-se em 1765 para a Freguesia de Nossa Senhora da Gliveira de Vacaria, junto com mais dois cunhados, Francisco Rodrigues de Jesus e José Rodrigues de Jesus.

Todos adquiriram grandes extensões de terra na Freguesia.

Antônio Borges Vieira e Tereza Rodrigues de Jesus faleceram, ele a 1º de dezembro de 1776 e ela a 8 de abril de 1777. No total tiveram dez filhos que foram criados sob a tutela de Manoel Rodrigues de Jesus:

- a-) Maria Borges Vieira casou com Rafael de Figueredo e foi residir em Curitiba.
- b-) Antônio Borges Vieira casou com Tereza Ribeiro e ficou residindo em Vacaria.
- c-) João Borges Vieira casou com Francisco Xavier Ribeiro e foi residir em Curitiba.
- d-) Paula Borges Vieira Casou com Manoel Joaquim do Rego e foi residir em Lages.
- e-) Tereza Borges Vieira casou com Manoel Joaquim do Rego e foi residir em Campos Novos.
- f-) José Borges Vieira casou com Soledade
- g-) Antonia Borges Vieira casou com João Inácio do Amaral e foi residir em Lages.
- h-) Rosa Borges Vieira casou em Curitiba.
- i-) Francisco Borges Vieira casou com Inácia Rodrigues de Jesus e ficou residindo em Vacaria.
- j-) Ana Borges Vieira casou com José Vieira Cordeiro e foi

residir em São Joaquim.<sup>110</sup>

Esta primeira geração de Antonio Borges Vieira e Tereza Rodrigues de Jesus desempenhou papel de grande importância na povoação da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, pois alguns deles ao casarem fixaram residência na Freguesia e perpetuaram através de 8 gerações até 1930 o tronco de Antônio Borges Vieira e Tereza Rodrigues de Jesus.

A partir desta primeira geração, quatro gerações chegaram até 1850, e constatando-se que para cada geração há um espaço de 20 anos, os descendentes de Antônio Borges Vieira e Tereza Rodrigues de Jesus, que casaram entre 1911-1930 pertenciam já a oitava geração.

Foram 82 descendentes que casaram entre 1911-1930, sendo 42 descendentes masculinos e 33 descendentes femininos.

#### 3.4.1.2- José Campos de Bandemburgo-Escolástica Moreira.

José Campos de Bandemburgo é natural de Itú, uma das principais Vilas da Capitania de São Paulo na época. Filho do Capitão Domingos José da Silva e Margarida de Campos Bicuê. O tronco de sua família procede da Bélgica, Espanha e Portugal.

Casou com Escolástica Moreira em primeiras núpcias, natural do Arraial da Barra em Minas Gerais, e em segundas núpcias com Maria de Rego Nello, natural de Itú, filha de Pedro de Nello Souza e Maria de Sicueira.

Foi do primeiro casamento que nasceu sua única filha, Clara Jorge da Silva.

Na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria este tronco ligou-se ao de Rodrigues de Jesus, pois

Clara Jorge da Silva casou com Manoel Rodrigues de Jesus, filha de Gabriel Rodrigues e Vitória de Jesus, irmã de Tereza Rodrigues de Jesus.

Manoel Rodrigues de Jesus e Clara Jorge da Silva tiveram nove filhos:

a-) Maria Rodrigues de Jesus, casou com Manoel de Souza Duarte, natural da Ilha da Madeira.

b-) Gabriel Rodrigues de Jesus, casou com Inácia Joaquina de Andrade, natural de Itú.

c-) José Rodrigues de Jesus, casou com Eufrásia Maria de Jesus.

d-) Manoel Elias de Jesus, solteiro

e-) Amaro Rodrigues de Campos, solteiro mas teve filhos naturais

f-) Inácia Rodrigues de Jesus, casou com Francisco Berges Pereira e foi residir em Lages.

g-) Ana Joaquina Rodrigues de Jesus, casou com Francisco Berges Pereira e foi residir em Lages.

h-) Leonor Rodrigues de Jesus, casou com Felix Rodrigues de Campos e foi residir em Itú.

i-) Angela Rodrigues de Jesus, casou com Inácio Fernandes da Costa e foi residir em São Paulo<sup>111</sup>.

Alguns destes nomes tiveram 109 descendentes casando entre 1911-1930, sendo também ao todo 8 gerações de José Campos de Bandemburgo e Escolástica Maria. Foram 37 descendentes masculinos e 72 femininos.

Considerando que foram estes dois casais, Antonio Berges Vieira e Tereza Rodrigues de Jesus, juntamente com José Campos de Bandemburgo e Escolástica Moreira os que tiveram maior número de descendentes casando entre 1911-1930, são os dois troncos responsáveis pela maioria das famílias constituídas na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, no pe

riodo em estudo

3.4.2- Famílias com dez ou mais descendentes  
casando entre 1911-1930.

Além dos dois troncos principais, mais 15 famílias estabelecidas na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria até 1850 se destacaram pelo número de descendentes que casaram entre 1911-1930.

a-) Américo Moreira de Lemos, casou com Ana Antonia da Paixão em 1844, ambos eram naturais de Sorocaba.

b-) Antonio Silveira dos Santos e Maria Claudina, tiveram o 1º filho registrado em 1828.

c-) Bernardino Antônio de Jesus e Firmina de Jesus, ele natural da Aldeia e ela também natural da Freguesia da Aldeia.

d-) Candido Ignácio de Vargas e Maria Joaquina, casaram em 1844.

e-) Constantino de Souza Lima e Maria Magdalena, tiveram o primeiro filho registrado em 1822.

f-) Faustino Ignácio Zabala e Ana Teixeira, casaram em 1846.

g-) Firmino Ignácio Vieira e Maria Correa, casaram em 1844.

h-) Francisco Xavier Pedroze e Ana Teixeira

i-) João Domingos Boeira e Antonia Maria, tiveram o primeiro filho registrado em 1849.

j-) João Francisco Gomes e Tereza Maria de Siqueira, tiveram o 1º filho registrado em 1820

l-) José Francisco de Souza e Firmina de Souza, casaram em 1847.

m-) Mancílio Miguel Ferreira e Felisbina Candida, tiveram o 1º filho registrado em 1847.

n-) Manoel Ignácio Vieiro e Espirituosa, tiveram o 1º filho registrado em 1843.

o-) Miguel Soares de Oliveira e Gabriela Borges, tiveram o

Tabela Nº X- Pessoas que casaram entre 1911-1930, descendentes das 15 famílias citadas neste capítulo. Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

Ordem	Desc. Masculinos	Desc. Feminino	Total
A	-	11	11
B	11	12	23
C	12	13	25
D	4	11	15
E	12	10	22
F	9	4	13
G	10	15	25
H	-	10	10
I	8	3	11
J	4	9	13
L	7	11	18
M	3	7	10
N	9	2	11
O	24	14	38
P	21	33	54

Fente: Fichas de Reconstituição Familiar

1º filho registrado em 1844.

p-) Salvador Domingos Maciel e Maria Telles- tiveram o 1º filho registrado em 1821.

Seguindo a mesma ordem anterior o número de descendentes das famílias acima citadas que casaram entre 1911-1930 na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, estão registrados na Tabela nº X.

#### 3.4.3- Famílias que tiveram entre 1 a 9 descendentes casando entre 1911-1930.

Das 103 famílias que se estabeleceram na região até 1850, 85 se destacaram pelo pequeno número de descendentes que casaram entre 1911-1930.

Foram 69 descendentes masculinos e 75 descendentes femininos que casaram no período em questão. As famílias não terão seus nomes citados devido a grande quantidade.

#### 3.4.4- Considerações a respeito da descendência familiar na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

Como a base dos estudos em Demografia estão concentrados nas Famílias, o estudo da evolução destas famílias através das gerações é impressionável.

Constatou-se na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria um percentual de 30,79% de casamentos realizados entre 1911-1930 com a influência das primeiras famílias chegadas no município. Em termos de dados e influência ao longo de todo o período estudado este percentual é alto.

Portanto a secularização dos hábitos da popu

lação é um fato presente no seio da sociedade através da descendência familiar.

Sabe-se da tendência natural que as gerações possuem em assimilar a cultura e hábitos de seus antepassados. Assim deve-se a esta descendência das primeiras famílias que povoaram o município grande parte da evolução da população e da manutenção de sua atividade econômica tradicional através de todo o período em estudo.

As sociedades tradicionais são caracterizadas pela sua natural resistência a novos padrões de vida. Daí um dos motivos de maior demora para a realização da Transição Demográfica na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

### 3.5- Observações Finais

Esta análise a cerca do crescimento da população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria permite dizer que a mesma em todo o período analisado teve um crescimento geométrico progressivo. Sendo que este crescimento foi maior do início do período até 1920, para se tornar após esta data mais estável.

O fator principal que incidiu neste crescimento foi a alta natalidade observada através das pirâmides de Idades e o predomínio da população jovem na Freguesia. Justamente este fator ocasionou o grande número de casamentos de pessoas nascidas na própria Freguesia.

Outro fator considerável e incidente na população da Freguesia é a tendência da população em se manter ligada aos antepassados. Esta população evoluiu em grande parte através de descendência de famílias da própria Freguesia. Isto ocasionou a manutenção da pecuária como atividade principal da população e o vínculo desta população à terra. A secularização dos hábi-

tos da população liga-se a este fator.

---

Notas de Rodapé

- 107- HENRY, Louis. Técnicas de Análise en Demografia Histórica. p.24
108. BERQUIÓ, Elza et alli. Estatística Vital. p. 22
109. População Urbana : 1.900      População Rural:28.100  
Total da População: 30.000  
Fonte: Recenseamento do Brasil de 1920  
Rio de Janeiro.Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. v. 4 p. 7
110. OLIVEIRA, José Fernandes de . Rainha do Planalto . p. 19
111. IBID. p. 20

CAPÍTULO IV

MOVIMENTO NATURAL DA POPULAÇÃO

#### 4. MOVIMENTO NATURAL DA POPULAÇÃO

##### 4.1- Indicadores do Movimento Natural da População.

O movimento natural de uma população diz respeito aos nascimentos, casamentos e óbitos. A partir dos levantamentos e análise estatística dos dados, torna-se possível o estudo da sazonalidade, masculinidade, natalidade, fecundidade e nupcialidade.<sup>112</sup>

O desenvolvimento longitudinal de uma população liga-se as variações periódicas destes fatores. São eles que determinam a dinâmica de crescimento desta população. Indicadores gerais e específicos incidem nestas variações, determinando flutuações demográficas no tempo e espaço. Como também permitem a longo prazo o conhecimento da dinâmica da população em estudo.<sup>113</sup>

##### 4.2- Natalidade

Para facilitar a análise dos dados sobre natalidade, foram os mesmos dispostos na Tabela nº XI em colunas de 20 anos. Esta disposição possibilitou melhor apreciação das variações nas taxas brutas de natalidade.

Como estas taxas de natalidade dizem respeito a população geral, realizou-se uma tentativa de relacionar as taxas brutas com a população. Para tanto construiu-se a Tabela nº XII, onde há a população anual por períodos de 20 anos estimada nas taxas brutas de natalidade.

A tabela nº XI mostra uma irregularidade geral nas taxas brutas de natalidade, com variações de 5 a 84,75 por mil. Dificilmente há alguma aproximação ou semelhança entre os

Tabela Nº XI- Taxas Brutas de Natalidade- Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria- 1851.

Ano	Taxa Bruta	Ano	Taxa Bruta	Ano	T.B.	Ano	T.B.
1851	- 84,75	1871	- 44,89	1891	- 30,01	1911	- 38,57
1852	- 73,59	1872	- 45,20	1892	- 27,80	1912	- 38,19
1853	- 81,41	1873	- 52,43	1893	- 17,82	1913	- 36,85
1854	- 56,37	1874	- 52,44	1894	- 18,96	1914	- 37,34
1855	- 23,62	1875	- 45,13	1895	- 19,38	1915	- 32,85
1856	- 6,12	1876	- 44,72	1896	- 17,09	1916	- 36,20
1857	- 7,84	1877	- 44,24	1897	- 20,20	1917	- 30,88
1858	- 27,00	1878	- 45,16	1898	- 8,96	1918	- 30,18
1859	- 46,10	1879	- 44,38	1899	- 5,00	1919	- 23,49
1860	- 61,73	1880	- 40,60	1900	- 8,21	1920	- 27,18
1861	- 62,06	1881	- 43,09	1901	- 13,04	1921	- 24,14
1862	- 51,63	1882	- 42,55	1902	- 26,61	1922	- 25,39
1863	- 55,89	1883	- 43,71	1903	- 36,62	1923	- 24,14
1864	- 54,70	1884	- 39,87	1904	- 38,56	1924	- 22,81
1865	- 41,30	1885	- 39,18	1905	- 40,66	1925	- 21,99
1866	- 40,60	1886	- 39,18	1906	- 37,92	1926	- 23,35
1867	- 46,72	1887	- 30,12	1907	- 36,67	1927	- 23,88
1868	- 40,00	1888	- 36,91	1908	- 34,00	1928	- 25,81
1869	- 48,15	1889	- 30,39	1909	- 35,18	1929	- 18,82
1870	- 40,42	1890	- 34,86	1910	- 34,44	1930	- 10,44

Fonte- Tabela Nº VII e Anexo Nº 5

Tabela nº XII- Médias da população e das Taxas de Natalidade por período de 20 anos.Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria- 1851.1930.

Períodos	População	Média da Pop. anual	Taxa bruta de natalidade anual
1851-1870	74.238	3711,9	42,44
1871-1890	179.088	8954,4	35,62
1891-1910	350.251	17512,55	25,00
1911-1930	529.841	26492,05	27,27

Fonte- Tabela Nº XI e Anexo Nº VII

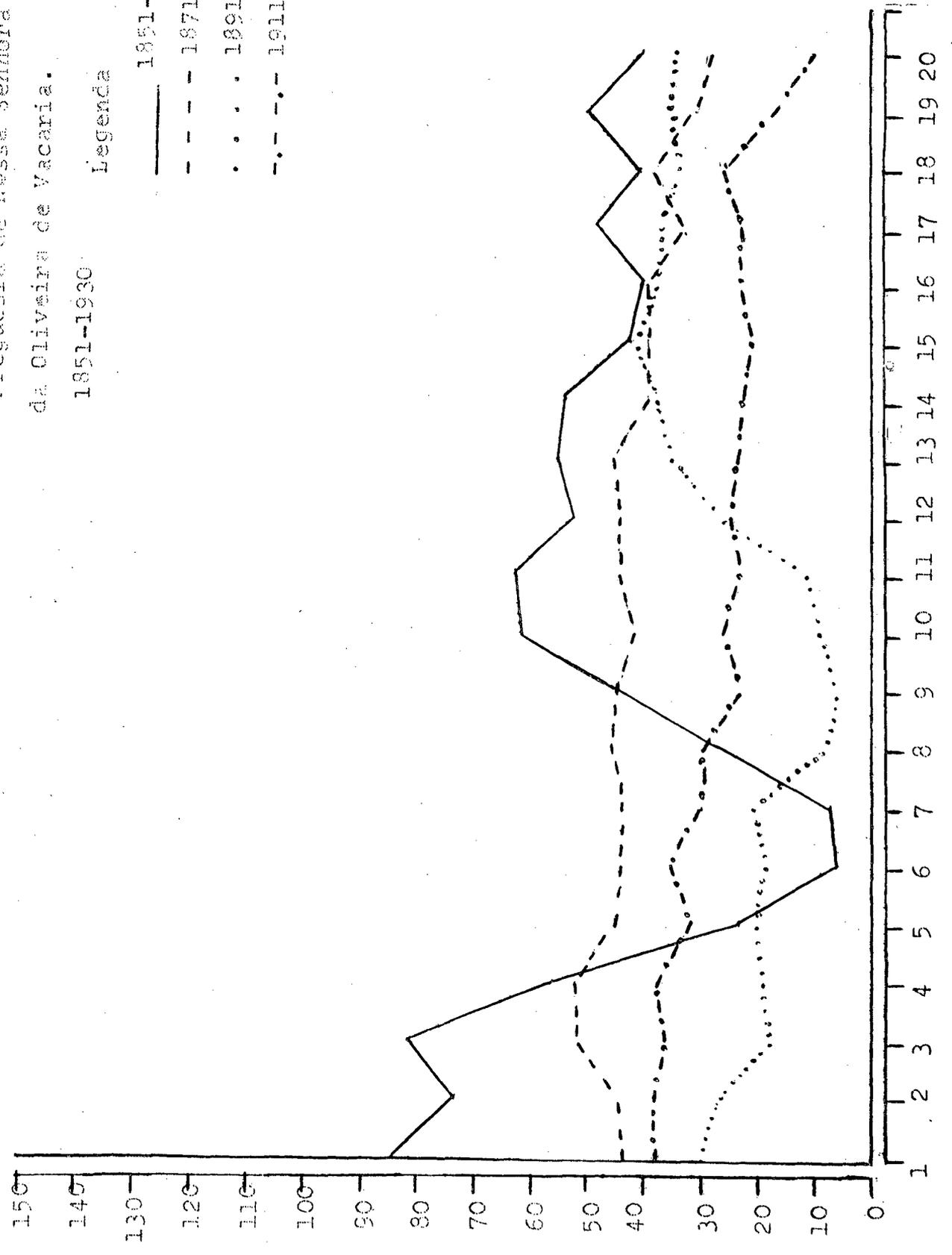
Figura No VIII - Taxas Brutas de Natalidade

Freguesia de Nossa Senhora  
da Oliveira de Vacaria.

1851-1930

Legenda

- 1851-1870
- - - 1871-1890
- . . . 1891-1910
- . - 1911-1930



períodos.( Fig. nº VIII )

O período de 1851-1870 se caracteriza por grande irregularidade nas taxas brutas de natalidade, e pela tendência das mesmas em baixarem do início para o final do período em estudo.

Todos os períodos que seguem até 1930 apresentam as taxas irregulares entre os anos.

A Tabela nº XII com a relação entre as médias anuais da população por período, e as taxas brutas de natalidade indica que entre 1851-1870 e 1871-1890, onde as taxas médias da população são maiores, as taxas de natalidade são as maiores registradas. Já nos dois últimos períodos, quando a população duplica, as taxas de natalidade baixam.

As situações descritas acima a respeito das taxas brutas de natalidade levam a constatar que sempre houve uma irregularidade geral no povoamento da Freguesia. Sendo que ela é acentuada entre 1851-1870, para estabilizar-se um pouco após este período.

Sub-registros e uma possível mortalidade alta podem ser apontadas como as causas desta irregularidade nas taxas de natalidade.

Incidindo na irregularidade entre 1851-1870 pode também ser destacada a presença da Freguesia na Revolução Farroupilha. Com esta participação a população ficou desfalcada, pois um grande número de homens morreu, ou simplesmente não retornou. Este fato incidiu na evolução demográfica posterior da Freguesia, ou no período entre 1851-1870.

#### 4.3- Fecundidade

Enquanto segundo HENRY, as taxas de natalidade são um índice grotesco, já que englobam pessoas que não podem

ter filhos. As taxas de fecundidade dão uma visão mais exata das variações nos nascimentos, pois restringem-se ao relacionamento dos nascimentos com a população feminina<sup>114</sup>. E, é esta a população que realmente pode ter filhos.

Assim as taxas de fecundidade definem de maneira mais precisa o quanto uma população pode apresentar mudanças dentro de sua estrutura demográfica.

As taxas brutas de fecundidade foram calculadas com base nos anexos nº5 e 19. Para fins de análise estão as mesmas distribuídas na Tabela nº XIII por período de 20 anos.

Para melhor visualização das variações das taxas brutas de fecundidade, construiu-se a figura nº IX.

Há uma grande irregularidade que pode ser classificada como ímpar nas taxas de fecundidade da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. Todos os anos apresentaram as mesmas variações entre si.

Verifica-se quanto aos valores das taxas uma semelhança entre a natalidade e fecundidade. Há a tendência das taxas em baixarem do início para o final do período em estudo. Como também há uma divisão entre 1851-1890 e 1891-1930. No primeiro período as taxas estão caracterizadas por serem mais elevadas que no último período. Outro fator a ser destacado como semelhante entre a fecundidade e natalidade são os anos com a maior e menor taxa. São eles 1851 e 1889.

Pertante devido a estas semelhanças das taxas de natalidade e fecundidade, pode-se citar os mesmos indicadores para as variações das mesmas. Irregularidade no povoamento, sub-registros e as possíveis taxas de mortalidade altas.

Nas variações das taxas de fecundidade também vão incidir no número de casamentos realizados. Este número ou a nupcialidade pode ser o causador das irregularidades nas taxas de fecundidade.

Tabela Nº XIII - Taxas Brutas de Fecundidade-Freguesia de Nossa Senhora da Gliveira de Vacaria-1851-1930.

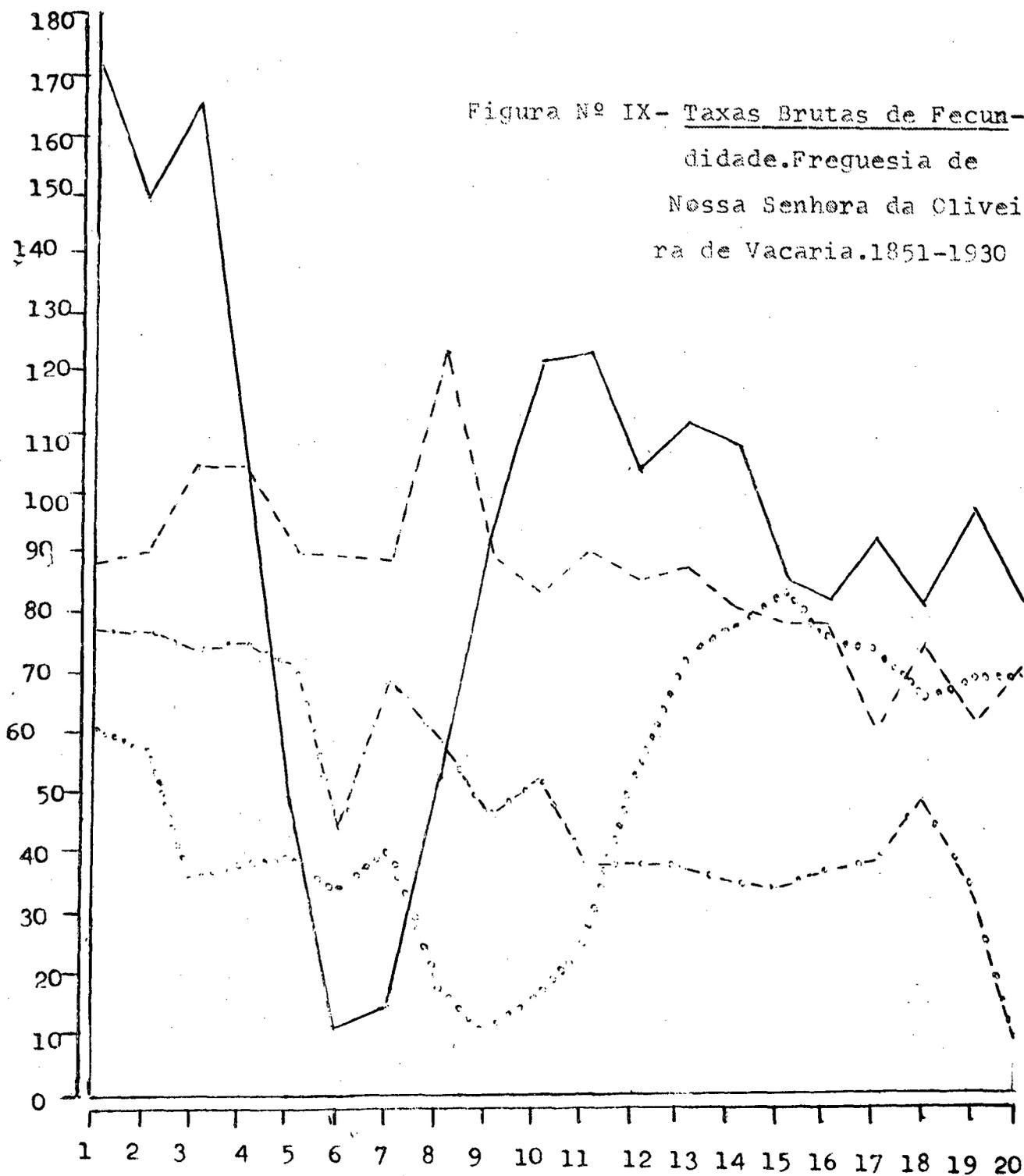
Ano	Taxa	Ano	Taxa	Ano	Taxa	Ano	Taxa
1851-	171,84	1871-	88,87	1891-	61,71	1911-	77,80
1852-	149,25	1872-	90,84	1892-	57,11	1912-	76,96
1853-	165,15	1873-	105,49	1893-	36,57	1913-	74,20
1854-	114,40	1874-	105,71	1894-	38,86	1914-	75,14
1855-	47,94	1875-	90,99	1895-	39,69	1915-	72,02
1856-	12,00	1876-	90,27	1896-	34,98	1916-	64,48
1857-	15,37	1877-	89,41	1897-	41,30	1917-	70,99
1858-	54,73	1878-	124,41	1898-	18,30	1918-	60,48
1859-	93,27	1879-	89,89	1899-	10,21	1919-	47,03
1860-	124,64	1880-	82,32	1900-	16,74	1920-	54,83
1861-	125,06	1881-	91,85	1901-	26,55	1921-	49,96
1862-	103,86	1882-	86,47	1902-	54,13	1922-	51,09
1863-	112,22	1883-	88,93	1903-	74,44	1923-	48,52
1864-	109,66	1884-	81,18	1904-	78,32	1924-	45,78
1865-	82,64	1885-	79,87	1905-	82,50	1925-	44,08
1866-	81,11	1886-	79,96	1906-	76,86	1926-	46,75
1867-	93,19	1887-	61,53	1907-	74,26	1927-	47,76
1868-	79,65	1888-	75,47	1908-	68,79	1928-	51,55
1869-	95,68	1889-	62,21	1909-	71,12	1929-	37,53
1870-	80,16	1890-	71,76	1910-	69,54	1930-	10,04

Tabela Nº XIV- População Feminina e taxas de fecundidade  
por períodos de 20 anos. Freguesia de Nos-  
 sa Senhora da Oliveira de Vacaria- 1851-  
 1930.

Períodos	População feminina	Média da pop. feminina	Número de nascimentos	Média das taxas de F.
1851-1870	37.043	1852,15	3151	85,06
1871-1890	84.172	4208,6	6380	75,80
1891-1910	172.013	8600,65	8754	50,89
1911-1930	264.090	14448	13204,5	54,71

Fonte- Tabela Nº XII, e anexos Nº 5 e 19

Figura Nº IX- Taxas Brutas de Fecun-  
didade. Freguesia de  
 Nossa Senhora da Clivei-  
 ra de Vacaria. 1851-1930



**Legenda**

- 1851-1870
- - - 1871-1890
- . . . . 1891-1910
- . - . 1911-1930

#### 4.4- Nupcialidade

Segundo as palavras de MARCÍLIO, para termos uma medida exata de nupcialidade de uma região, deve-se separar as circunstâncias que podem levar a efeitos nas taxas das mesmas. Entre elas pode-se citar mortalidade e mobilidade da população.<sup>115</sup>

Com a falta de dados sobre a mortalidade será analisada a taxa bruta de nupcialidade. A questão da mobilidade terá como ponto básico o número de casamentos de pessoas nascidas na Freguesia ou não como fator da mesma. E, uma avaliação geral nas idades dos homens e mulheres ao casarem prescrevem até que ponto os casamentos tendiam a precocidade. E, verifica também a quantidade de pessoas que casaram em idade avançada.

Considerou-se de maneira geral as taxas de nupcialidade baixas. Elas variam de 24,90 por mil e 0,29 por mil. Esta variação também é uma indicação de irregularidade nas taxas de nupcialidade.

A irregularidade geral está assim distribuída: de 1851 a 1890 é bem acentuada, e de 1891 a 1930 tende a uma estabilização.

Quanto aos valores registrados nas taxas também entre 1851-1890 estes são maiores; de 1891 a 1930 registram-se valores menores. Este fato é explicado pelo número de diferente que existe no relacionamento da população e casamento nos dois períodos.

No início do período em estudo a população é menor, casando também em menor proporção. A medida que a população aumenta o número de casamentos tende a aumentar em proporções idênticas.

Relacionando-se as taxas de natalidade, fecundi

Tabela Nº XV- Taxas Brutas de Nupcialidade- Freguesia de  
 Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.  
 1851-1930

Anos	Taxas	Anos	Taxas	Anos	Taxas	Anos	Taxas
1851-	22,19	1871-	7,11	1891-	4,07	1911-	2,17
1852-	12,39	1872-	8,26	1892-	4,12	1912-	2,12
1853-	24,90	1873-	2,68	1893-	3,34	1913-	3,29
1854-	15,69	1874-	8,93	1894-	0,60	1914-	7,33
1855-	14,18	1875-	7,14	1895-	1,50	1915-	2,85
1856-	-	1876-	8,97	1896-	4,91	1916-	2,83
1857-	-	1877-	7,71	1897-	3,30	1917-	2,73
1858-	3,33	1878-	6,82	1898-	3,47	1918-	5,53
1859-	0,29	1879-	7,25	1899-	1,25	1919-	2,23
1860-	8,13	1880-	6,42	1900-	2,03	1920-	2,70
1861-	7,28	1881-	7,71	1901-	2,39	1921-	3,04
1862-	5,96	1882-	7,99	1902-	0,66	1922-	3,30
1863-	4,49	1883-	6,68	1903-	2,72	1923-	0,97
1864-	6,47	1884-	7,54	1904-	3,29	1924-	2,59
1865-	3,92	1885-	5,03	1905-	2,07	1925-	2,89
1866-	1,99	1886-	6,75	1906-	3,30	1926-	3,38
1867-	3,41	1887-	6,26	1907-	3,47	1927-	3,31
1868-	5,74	1888-	3,70	1908-	2,67	1928-	2,70
1869-	4,34	1889-	8,97	1909-	2,70	1929-	4,37
1870-	7,02	1890-	5,92	1910-	2,04	1930-	4,76

Fonte- Tabela Nº VII e Anexo Nº 4

dade e nupcialidade (tabelas nº XI, XIII e XV) , tem-se uma visão geral destes tipos de movimentos naturais da população. Esta visão geral é no sentido da irregularidade e valores das mesmas. Enquanto as taxas de natalidade e fecundidade mantem-se em proporções altas, as de nupcialidade no geral são consideradas baixas. Incidem nesta diferença o número de filhos registrados por pessoas que migraram para a Freguesia supostamente já casados. Também pode incidir nisto a grande quantidade de filhos naturais encontrada dentro da população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

O fato das taxas de nupcialidade apresentarem maiores valores no início do período em estudo e menores no final, pode ser explicado pela tabela nº XVI. Nela há a distribuição por período das pessoas que nasceram na Freguesia , e que casaram ou não na mesma. Bem como das pessoas que casaram , mas não tiveram filhos.

Tabela nº XVI- Pessoas que nasceram e casaram na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. 1851.1930.

Períodos	Pessoas que casaram		Pessoas que não casaram		Casais com filhos	
	V. Abs.	V. rel.	V. abs.	V. rel.	V. abs.	V. rel.
1851. 1870	516	130	1602	2	195	3
1871. 1890	990	250	3196	8	333	6
1891. 1910	400	100	3593	9	277	5
1911. 1930	49	10	3752	10	556	10

Fonte- Fichas de Casamentos.

Para melhor verificação dos resultados foram calculados os valores relativos de cada período. Para este cálculo tomou-se por base o último período em uma proporção de 10 casamentos.

Assim o número de pessoas que nasceram na Freguesia e casaram nela tende a diminuir do início para o final do período. Sendo que para dez pessoas que casaram entre 1911-1930, casaram 100 entre 1891-1910; 250 entre 1871-1890 e 130 entre 1851-1870.

Os mesmos valores foram aplicados para as pessoas que não casaram na Freguesia.

Encontrou-se como resultado o aumento de 1851 para o final do número de pessoas que nasceram na Freguesia mas não casaram nela. Sendo que de cada 10 pessoas que não casam entre 1911-1930, houve uma proporção de 2 não casando entre 1851-1870.

No que se refere a casais que não tiveram filhos registrados também os valores aumentam de 1851 para 1930 em proporção de 10 casais entre 1911-1930 e 3 entre 1851-1870.

As situações descritas sobre a nupcialidade levam novamente a se citar a grande mobilidade apresentada pela população da Freguesia, no período em estudo.

Esta mobilidade confirmada pelo número de pessoas que casaram ou não na Freguesia, juntamente com as pessoas que não tiveram filhos, é a causadora da irregularidade nas taxas de nupcialidade.

O maior número de pessoas casando na Freguesia no início do período em estudo incide nos maiores valores das taxas de nupcialidade. E, o grande número de pessoas que não casaram na Freguesia juntamente com o número de pessoas sem filhos registrados sendo maior no final do período, reflete nos valores menores das taxas de nupcialidade também no final do período.

Tabela Nº XVII- Idade Geral do Homem e Mulher ao casar.  
 Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira  
 de Vacaria- 1851-1930.

Idade	Homem	Mulher	Total
1-15	8	206	214
-18	70	733	803
1-21	233	700	933
1-24	780	515	1295
-27	540	410	950
1-30	347	177	524
-33	185	84	269
-36	153	73	226
-39	85	42	127
-42	81	37	118
-45	51	20	71
-48	40	10	52
-51	18	5	23
-54	18	4	22
-57	13	2	15
-60	6	-	6
-63	7	-	7
-66	2	-	2
-69	3	-	3

Fonte- Fichas de Casamentos- Freguesia de Nossa Senhora da  
 Oliveira de Vacaria.

#### 4.4.1- Idade do Homem e da Mulher ao casarem

Com a finalidade de verificar se os casamentos na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria tendiam ou não a precocidade, como também se aconteciam muitos casamentos com homem ou mulher em idade avançada, construiu-se a Tabela nº XVII. Nela as idades estão distribuídas em espaços treisuanos para facilitar a análise.

Considerou-se para o tipo de sociedade analisada, as idades tanto do homem como da mulher ao casarem como naturais. O maior número de homens casou entre os 22 e 27 anos, e as mulheres entre os 16 e 21 anos.

Um fato natural na sociedade humana é o casamento de pessoas em idade avançada, principalmente tratando-se de uma sociedade tradicional. Na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria o fato a ser destacado neste sentido é de terem sido realizados maior número de casamentos de homens em idade avançada. Entretanto este fato pode ser considerado como natural.

#### 4.5- MOVIMENTO SAZONAL

##### 4.5.1- Sazonalidade nos Casamentos.

Para o estudo de movimento sazonal dos casamentos da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria foram estabelecidas as Tabelas nº XVIII e XIX com os números absolutos e comparativos respectivamente. E a figura nº X com os respectivos valores absolutos e comparativos totais e seus ajustamentos à linha reta

No ritmo sazonal de casamentos da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria apresenta variações quase idênticas em todos os períodos. Apenas com pequenas diferenças

Tabela Nº XVIII- Casamentos. Números Absolutos. Fregue-  
 sia de Nossa Senhora da Oliveira de Vaca-  
 ria- 1851-1930

	J.	F.	M.	Ab.	Ma.	Ju.	Jl.	Ag.	Set.	Ot.	No.	Dez	Total
51 70	45	43	40	43	41	62	45	43	51	36	31	40	520
71 90	119	139	87	136	157	125	107	73	76	57	102	41	1219
91 10	122	88	77	98	121	101	61	53	63	52	39	62	937
11 20	159	219	147	151	167	166	136	108	97	117	108	144	1719
total	445	489	351	428	486	454	394	277	287	262	280	287	4395

Fonte- Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria- Livros de Casa-  
 mentos 1 a 9.

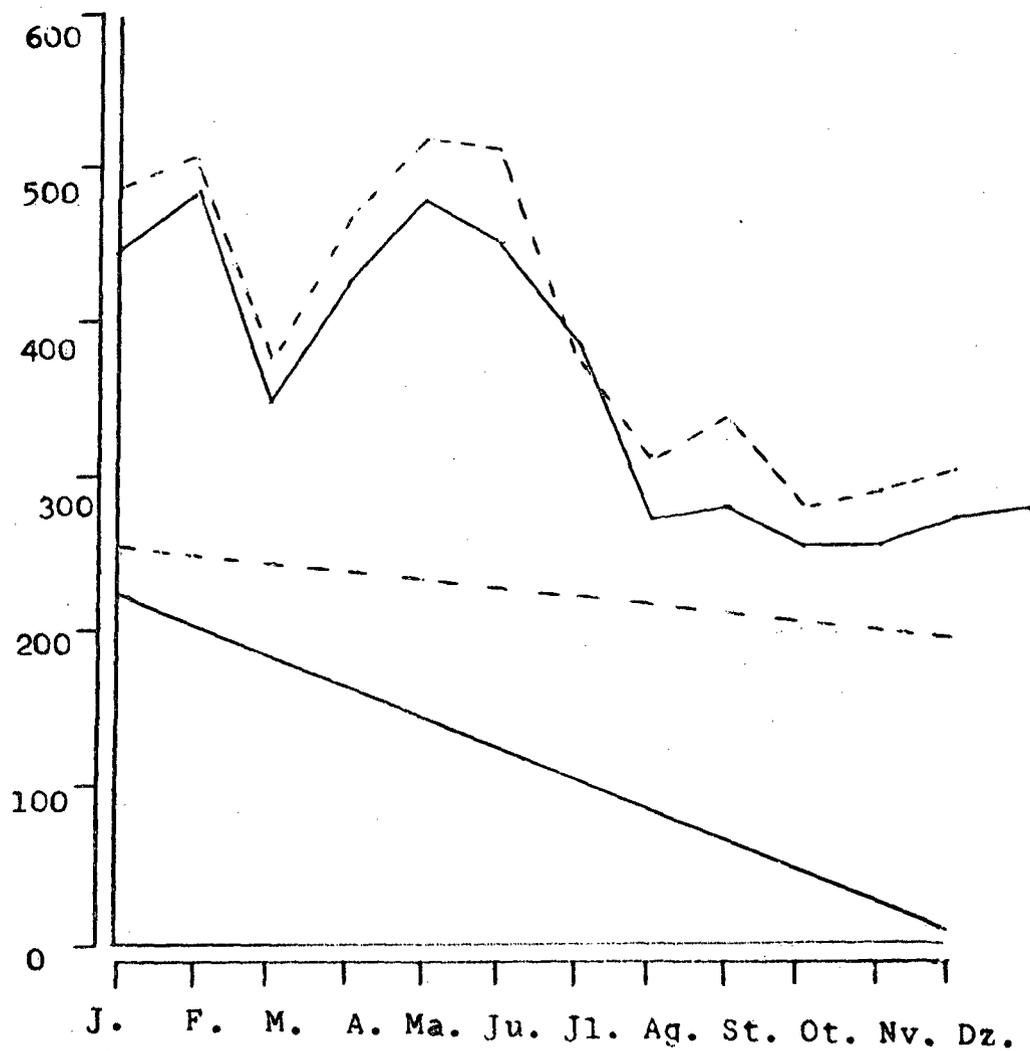
Arquivo do Cartório Civil da Comarca de Vacaria-  
 Livros 1 a 7.

Tabela Nº XIX- Casamentos. Números Comparativos- Freguesia  
 de Nossa Senhora da Cliveira de Vacaria.  
 1851-1930.

J.	F.	M.	Ab.	Ma.	Ju.	Jl.	Ag.	St.	Ot.	No.	Dez.	Total
104	100	93	100	95	143	104	100	118	81	71	91	1200
118	137	85	134	155	124	106	72	74	56	100	39	1200
156	113	98	126	155	130	78	68	81	66	50	79	1200
111	152	103	106	116	116	95	76	68	82	74	101	1200
489	502	379	466	521	513	383	316	341	285	295	310	4800

Fonte- Tabela Nº XVIII

Figura Nº X- Movimento Sazonal de Casamentos.  
 Freguesia de Nossa Senhora da O-  
 liveira de Vecaria- 1851-1930



Legenda

- Valores Absolutos
- - - - - Valores Comparativos

que não podem ser consideradas significativas dentro do contexto geral.

Este ritmo sazonal está dividido em dois períodos: de janeiro a junho e de julho a dezembro.

No primeiro período, de janeiro a junho há a realização de maior número de casamentos, sendo que os maiores índices se registram entre janeiro e fevereiro.

De julho a dezembro o número de casamentos cai, com índices bem mais baixos.

Esta divisão é confirmada na Figura nº X, onde os valores ajustados a linha reta através dos seguintes indicadores: para dados absolutos e comparativos respectivamente, apresentam tendência decrescente de 1851 para 1930:  $Y = 259,67 - 4,12 \times 100 \frac{b}{a} =$

$-1,59$  e  $X = 242 - 19,69 \times 100 \frac{a}{b} = -8,14$  respectivamente.

Em termos comparativos, considerou-se o ritmo de casamentos entre um período e outro com a diferença mais acentuada entre 1871-1890. O primeiro período citado tem a maioria dos meses com índices de casamentos mais elevados que o segundo.

Portanto o maior ritmo de sazonalidade nos casamentos é determinado pela atividade econômica da região. É esta atividade econômica estritamente pecuária<sup>116</sup> que divide este ritmo em dois períodos: janeiro a junho e julho a dezembro.

Este ritmo sazonal se relaciona com a afirmação de HANDAILLE, quando diz que os casamentos são mais frequentes no verão. Certos meses durante o ano não se prestavam para o casamento. Por exemplo o mês de agosto por ser um período com grande carga de trabalho.<sup>117</sup>

A atividade econômica está unida ao clima, caracterizado por duas estações: uma quase quente e uma fria. Este tipo de clima leva a chamada saída de verão. A partir do mês de agosto

e setembro o gado está saindo do inverno e necessita de cuidados. Não está pronto para a venda. Venda esta que só será realizada nos meses mais fortes de verão: janeiro e fevereiro.

O constante cuidado que o gado exige, e porque a um casamento está sempre associada a idéia de festa, levou aos grandes índices de casamentos em janeiro e fevereiro. Antes disso o homem está ocupado com os cuidados do gado. E como um casamento exige sempre certo gasto, daí os grandes índices de casamentos nestes dois meses.

A Quaresma caracterizada como grande determinante de sazonalidade está colocada em segundo lugar no que se refere ao ritmo mensal da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. O mês de março apesar dos índices de casamentos baixos é superado pelos índices de casamentos relacionados com a atividade econômica.

#### 4.5.1- A divisão dos nascimentos em 1850

Ligando a história do crescimento de uma população ao número de nascimentos, a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria apresenta seu crescimento dividido naturalmente em duas partes, sendo o ponto desta divisão o ano de 1850, ano da criação do Município de Vacaria.

A estimativa desta divisão nos nascimentos é apresentada na Tabela nº XX. Também esta tabela apresenta os valores relativos, tendo como base os filhos de naturais. Estão estes números relativos sempre em proporção de 10 para os demais.

Os números da Tabela nº XX, sobre os nascimentos totais entre 1761-1930 explicam porque se realizou a maioria das análises a partir de 1851. Com um número reduzido de nascimentos o período de 1761-1850 não é significativo. Vem de encon

tro com uma população pequena e escassa, que enfrenta dificuldades.

Tabela nº XX- Registros de Nascimento. Freguesia de  
Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.  
1761-1930

Divisão dos filhos	1761 1850		1851 1930		Total	
	V. Abs	V. rel.	V. Abs.	V. Rel	V. Abs	V. rel.
F. legítimos	1514	32	28.239	410	29.813	264
F. Naturais	360	7	5.186	75	5.546	50
Total	1874	-	33425	-	35359	-

Fonte: Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria-Livros de Registros de Nascimento nºs 1 a 16 de 1815 a 1900 e nºs 1 a 19 de 1900 a 1930. Arquivo do Cartório Civil da Comarca de Vacaria- Livros de Registros de Nascimento nºs 1 a 14.

Nesta divisão foram deixados de lado os filhos de escravos já que não houve uma análise mais detalhada dos mesmos.

Tratando-se de uma sociedade tradicional, os números relativos encontrados para filhos legítimos e naturais é significativo. Eles indicam a incidência de grande número de

Filhos naturais

#### 4.5.2- Sazonalidade nos Nascimentos-Números totais.

Para o estudo do eventual ritmo de sazonalidade nos nascimentos elaborou-se as Tabelas nº XXI e XXII, com os números distribuídos por mês e por períodos, segundo o mês de nascimento e concepção respectivamente.

Em cada tabela constam os valores absolutos e comparativos.

A figura nº XI traz os valores totais dos dados comparativos ajustados à linha reta através da seguinte indicação:  $Y = 350,92 - 7,55 \times 100 \frac{b}{a} = 2,15$ . Apenas neste item em que os nascimentos não são dobrados realizou-se o cálculo do movimento sazonal desde 1761. Devido o pequeno número de eventos verificados neste período foram os mesmos englobados em um só período.

A análise dos dados a partir das Tabelas e da Figura acima citadas, levou aos seguintes resultados.

Há uma grande diferença nos nascimentos entre um mês e outro, até mesmo entre os meses de maior ritmo sazonal. Esta afirmação é comprovada pelo nível de significância verificada entre 1851-1930 de 19,50, marcando as diferenças dos ritmos mensais de sazonalidade.

Os nascimentos quanto ao ritmo mensal estão distribuídos em grupos de meses: de junho a outubro os nascimentos são mais elevados: e a partir de novembro até maio registram-se os menores índices de nascimentos. Neste último grupo de meses abril é uma exceção já que possui um número elevado de nascimentos.

No contexto geral o mes de menor número de nas-

Tabela Nº XXI- Movimento Sazonal de Nascimentos-Números  
Absolutes-Comparativos-Freguesia de Nossa  
Senhora da Oliveira de Vacaria-  
 1761-1930

Períodos	1761	1851	1871	1891	1910	Total
es	1850	1870	1890	1910	1930	
Janeiro	177	279	504	713	1249	2745
Fevereiro	107	107	95	97	104	403
Março	120	185	376	626	961	2148
Abril	72	71	71	87	80	309
Maio	156	205	457	668	1099	2429
Junho	94	78	87	91	91	347
Julho	153	199	434	586	1018	2237
Agosto	93	76	82	80	84	322
Setembro	151	251	479	672	1289	2691
Outubro	92	96	90	92	107	385
Novembro	199	330	558	800	1203	2891
Dezembro	120	126	104	109	100	439
Total	145	289	575	723	1238	2825
	86	110	108	100	103	421
	233	319	707	828	1429	3283
	140	121	133	114	119	487
	212	353	619	897	1344	3213
	127	134	116	122	112	484
	161	255	579	892	1322	3048
	97	97	109	121	109	436
	145	242	546	723	1186	2697
	86	91	103	100	99	393
	143	244	546	626	1110	2526
	86	93	102	87	92	374
Total	1995	3151	6380	8754	14448	34728
	1200	1200	1200	1200	1200	4800

Fonte- Livros de Batizados- Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria Nº 1 a 16(1761.1900) e 1 a 19 (1900-1930)  
 Livros de Batizados- Arquivo do Cartório Civil de Vacaria- Nº 1 a 9.

Tabela Nº XXII- Movimento Sazonal de Concepções-

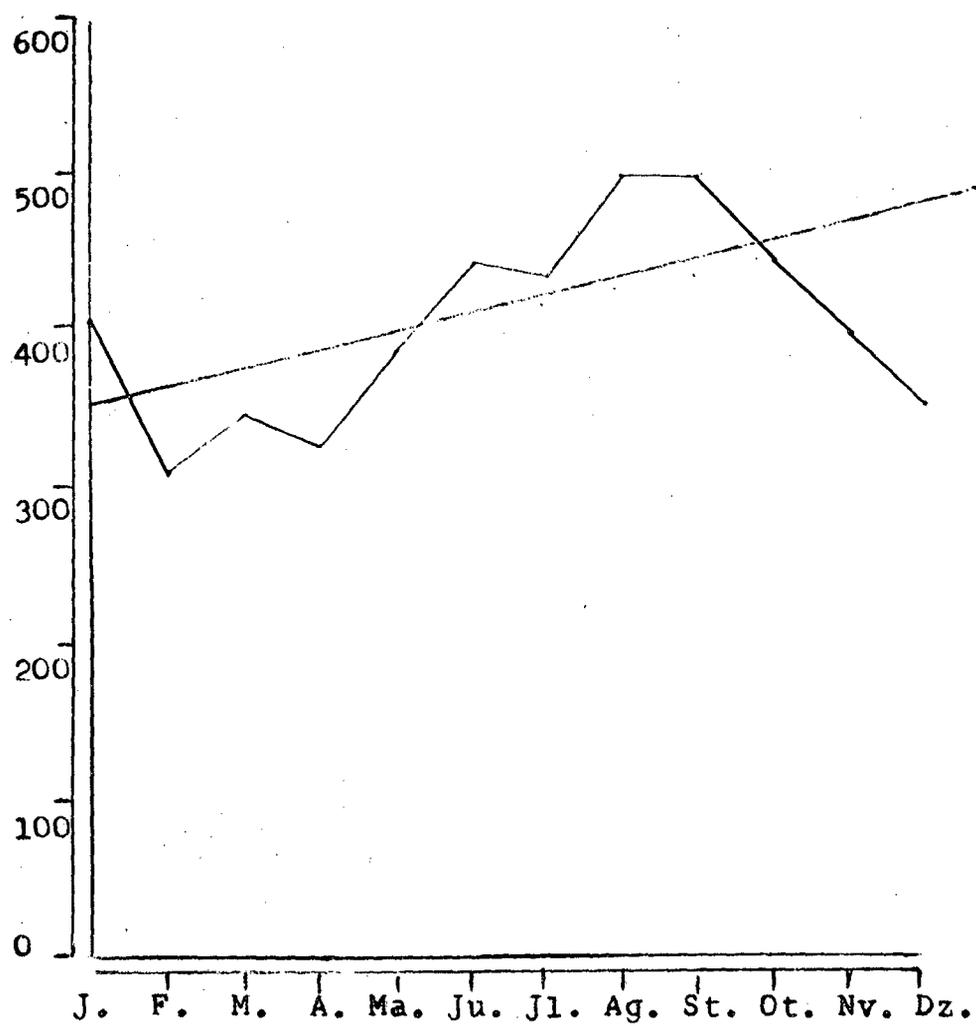
Números Absolutos e Comparativos.

Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria-1761.1930

Períodos	1761	1851	1871	1891	1911	Total
es	1850	1870	1890	1910	1930	
Janeiro	161 97	255 97	579 109	892 121	1322 109	3048 436
Fevereiro	145 86	242 91	546 103	723 100	1186 99	2697 393
Março	143 86	244 86	546 102	626 87	1110 92	2526 374
Abril	177 107	279 107	504 95	713 97	1249 104	2745 403
Mai	120 72	185 71	376 71	626 87	961 80	2148 300
Junho	156 94	205 78	457 87	668 91	1099 91	2429 347
Julho	153 93	199 76	434 82	586 84	1018 84	2237 322
Ago	151 92	251 96	479 90	672 92	1289 107	2691 385
Setembro	199 120	330 126	558 104	800 109	1203 100	2891 439
Outubro	145 86	289 110	575 108	723 100	1238 103	2825 421
Novembro	233 140	319 121	707 133	828 114	1429 119	3283 487
Dezembro	212 127	353 134	619 116	897 122	1344 112	3213 484
Total	1995 1200	3151 1200	6380 1200	8754 1200	14448 1200	34728 4800

Tabela Nº XXI

Figura Nº XI- Movimento Sazonal de Nascimento.  
Números Comparativos. Freguesia  
de Nossa Senhora da Oliveira de  
Vacaria-1761.1930.



cimentos é sempre fevereiro, sendo que o de número mais elevado de nascimentos está distribuído entre agosto e setembro.

Existe uma tendência crescente do número de nascimentos verificados entre 1851-1930, quando o valor encontrado para o ajustamento à linha reta é positivo. Este fato é natural devido ao aumento da população e a possível permanência da mesma com as características tradicionais.

Relacionando os nascimentos com os meses de concepção da Tabela nº XXII, verifica-se a atividade econômica da população vinculada ao meio físico como a causadora do grande ritmo sazonal. O número de concepções entre setembro e dezembro é bem maior.

Este período coincide com o início da estação quente na região.

As concepções entre abril e agosto tem os índices menores. Estes meses são os de maior frio.

Dai constatar-se a influencia das leis da natureza que regem as estações do ano como determinantes no renovoamento da espécie humana. Constatou-se isto na Europa, em especial nos países de zona temperada. Durante a primavera um grande renovar se manifesta na espécie humana<sup>118</sup>.

A identificação do clima da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria como temperado levou a incidência deste fator nas concepções.

#### 4.5.3- Sazonalidade nos nascimentos- Filhos legítimos.

Para avaliar a significância dos indicadores de sazonalidade dos filhos legítimos, construiu-se as Tabelas nº XXIII e XXIV e a figura nº XII. Os dados analisados são a partir de 1851, quando os mesmos são mais completos.

Tabela Nº XXIII- Movimento Sazonal de Nascimentos.Filhos  
Legítimos-Números Absolutos e Comparati-  
vos-Freguesia de Nossa Senhora da Olivei-  
ra de Vacaria-1851.1930

Períodos Meses	1851	1871	1891	1911	Total
	1870	1890	1910	1930	
Janeiro	197	386	589	1113	2285
	106	99	97	102	404
Fevereiro	134	260	533	866	1793
	72	66	88	80	306
Março	143	343	554	997	2037
	76	88	92	94	350
Abril	148	334	498	913	1893
	79	85	81	85	330
Maiο	172	345	559	987	2063
	92	87	91	92	362
Junho	233	428	695	1090	2446
	125	109	114	102	450
Julho	210	441	609	1122	2382
	112	112	100	106	430
Agosto	225	503	681	1300	2709
	120	127	112	121	480
Setembro	266	471	747	1191	2675
	142	120	122	112	496
Outubro	183	427	729	1183	2522
	97	108	120	110	435
Novembro	165	406	586	1082	2239
	88	102	96	102	388
Dezembro	170	384	531	1004	2089
	91	97	87	94	369
Total	2246	4728	7311	1248	27133
	1200	1200	1200	1200	4800

Fente- Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria- Livros de Registros de Batismos.

Arquivo do Cartório Civil de Vacaria- Livros de Registros de Nascimentos.

Tabela Nº XXIV- Movimento Sazonal de Concepções-  
Filhos Legítimos-Números Absolu-  
tos e Comparativos-Freguesia de  
Nossa Senhora da Oliveira de Va-  
caria-1851-1930.

Períodos	1851	1871	1891	1911	Total
Meses	1870	1890	1910	1930	
Janeiro	183 97	427 108	729 120	1183 110	2522 435
Fevereiro	165 88	406 102	586 96	1082 102	2239 388
Março	170 91	384 97	531 87	1004 94	2089 369
Abril	197 106	386 99	589 97	1113 102	2285 404
Maior	134 72	260 66	533 88	866 80	1793 306
Junho	143 76	343 88	554 92	997 94	2037 350
Julho	148 79	334 85	498 81	913 85	1893 330
Agosto	172 92	345 87	559 91	987 92	2063 362
Setembro	233 125	428 109	695 114	1090 102	2446 450
Outubro	210 112	441 112	609 100	1122 106	2382 430
Novembro	225 120	503 127	681 112	1300 121	2709 480
Dezembro	266 142	471 120	747 122	1191 112	2675 496
Total	2246 1200	4728 1200	7311 1200	12480 1200	27133 4800

Fonte- Tabela Nº XXIII

Figura Nº XII - Movimento Sazonal de Filhos

Legítimos. Freguesia de Nos-

1851-1930

senhora da

Oliveira de

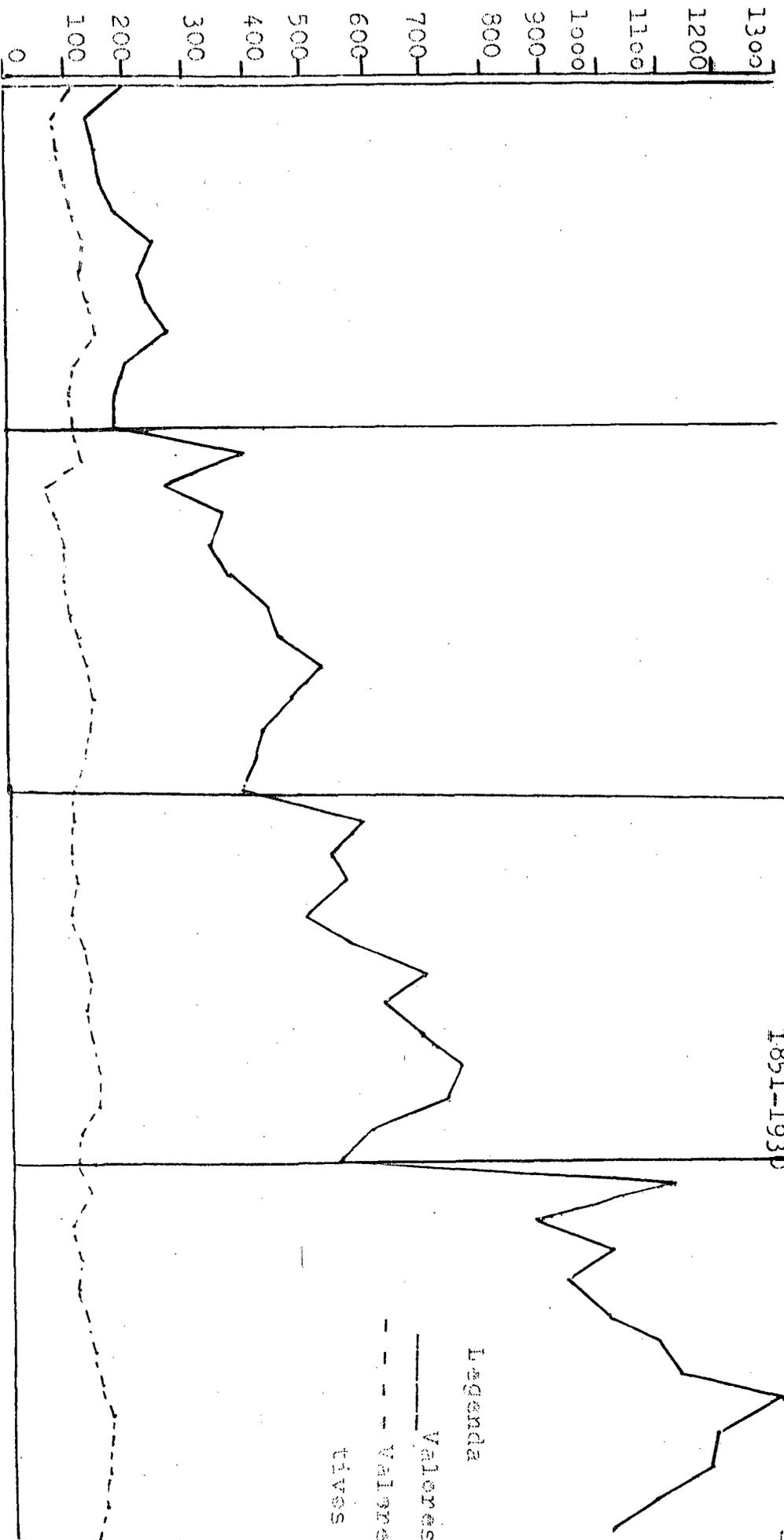
Vacaria.

Legenda

— Valores Absolutos

- - - - - Valores Comparati-

vos



Os nascimentos de filhos legítimos tendem a um aumento equilibrado entre os períodos, demonstrando a fixação constante de população na região. Há uma grande diferença entre os períodos de 1891-1910 e 1911-1930. Supõe-se que neste último período a população tenha atingido maior dimensão demográfica.

No que diz respeito ao ritmo mensal de sazonalidade, ele se apresenta com irregularidade acentuada, sendo que o nível de significancia é de 19,50.

Este ritmo sazonal se apresenta dividido desta maneira: de junho a setembro com números de nascimentos altos ; e a partir de outubro este número começa a cair até o mes de maio. Sendo que o mes de fevereiro apresenta em todos os períodos o menor índice de nascimentos.

Relacionando os nascimentos com o período de concepção tem-se o fator econômico ligado ao meio físico como determinante da sazonalidade nos nascimentos de filhos legítimos. Os meses de maior concepção coincidem com a estação quente na região de setembro a janeiro. E, a estação fria apresenta seus meses com os menores números de concepções.

A Quaresma também aparece como indicador de sazonalidade. O mês de março é caracterizado por ser o mais forte da Quaresma, possui concepções reduzidas. Entretanto este índice não é muito significativo já que é superado pelos meses de frio.

A relação que existe entre o Mês de casamento com as concepções também é um fator pouco significativo. Os meses de janeiro, fevereiro, abril e maio possuem números de concepções reduzidas. São meses onde se realizaram o maior número de casamentos. Daí supor-se que as noivas não engravidassem logo após o casamento.

#### 4.5.4- Sazonalidade nos nascimentos -Filhos

##### Naturais

Tabela Nº XXV- Movimento Sazonal de Nascimentos-Filhos  
Naturais-Números Absolutos e Comparati-  
vos-Preguesia de Nossa Senhora da Olivei-  
ra de Vacaria.

Períodos Meses	1851	1871	1891	1911	Total
	1870	1890	1910	1930	
Janeiro	52	91	124	136	403
	120	89	103	118	430
Fevereiro	31	81	93	95	300
	71	79	77	82	309
Março	38	80	114	102	334
	88	78	95	88	349
Abril	32	69	88	105	294
	73	67	73	92	305
Maio	147	102	113	102	364
	108	100	94	85	387
Junho	58	100	105	113	376
	133	98	88	97	416
Julho	43	94	114	116	367
	98	92	95	101	386
Agosto	49	158	147	129	483
	113	155	122	112	502
Setembro	42	110	150	153	455
	97	108	124	132	461
Outubro	49	110	163	129	455
	113	107	136	112	468
Novembro	45	108	137	104	394
	103	106	114	90	413
Dezembro	36	123	95	106	360
	83	121	79	91	374
Total	522	1226	1443	1390	4581
	1200	1200	1200	1200	4800

Fente- arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria-Livros  
de Registros de Batismos.

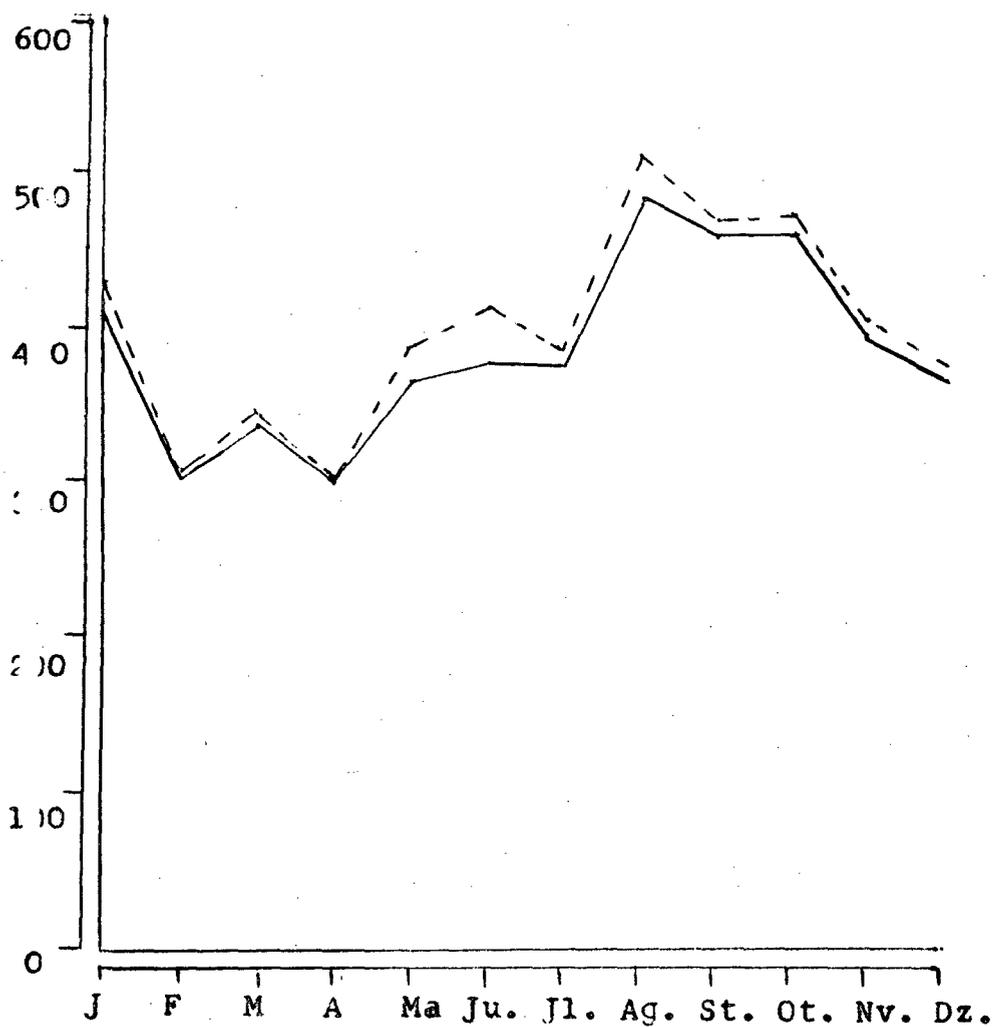
Arquivo do Cartório Civil de Vacaria-Livros  
de Nascimentos.

Tabela Nº XXVI- Movimento Sazonal de Concepções-Filhos  
Naturais- Números Absolutos e Comparativos. Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria-1851.1930.

Períodos Meses	1851	1871	1891	1911	Total
	1870	1890	1910	1930	
Janeiro	49 113	110 107	163 136	129 112	451 468
Fevereiro	45 103	108 106	137 114 <sup>1</sup>	104 90	394 413
Março	36 83	123 121	95 79	106 91	360 374
Abril	52 120	91 89	124 103	136 118	403 430
Maior	31 71	81 79	93 77	95 82	300 309
Junho	38 88	80 78	114 95	102 88	334 349
Julho	32 73	69 67	88 73	105 92	294 305
Agosto	47 108	102 100	113 94	102 85	364 387
Setembro	58 133	100 98	105 88	113 97	376 416
Outubro	43 98	94 92	114 95	116 101	367 386
Novembro	49 113	158 155	147 122	129 112	483 502
Dezembro	42 97	110 108	150 124	153 132	455 461
Total	522 1200	1226 1200	1443 1200	1390 1200	4581 4800

Fonte- Tabela Nº XV

Figura Nº XIII- Movimento Sazonal de Filhos Naturais  
 Freguesia de Nossa Senhora da Clivei-  
 ra de Vacaria-1851.1930.



Legenda

- Valores Absolutos
- - - - - Valores Comparativos

O nascimento de filhos naturais começa a surgir a partir de 1772, coincidindo com o início do povoamento da Freguesia. Entretanto a análise dos mesmos só foi feita após 1851. Antes os dados são muito irregulares e poderiam dar uma visão pouco exata da situação.

Criou-se para esta análise as Tabelas Nº XXV e XXVI com os números de nascimentos e concepções respectivamente, e a figura nº XIII com os valores absolutos e comparativos.

O nascimento de filhos naturais apresenta um ritmo sazonal com irregularidade um pouco acentuada entre os meses. Com um nível de significância de 14,65 esta irregularidade se apresenta assim distribuída: de maio a novembro, o número de nascimentos é alto, baixando um pouco em dezembro<sup>119</sup>, para ter uma nova ascendência em janeiro. De fevereiro a abril registram-se os menores índices de nascimentos.

O fator econômico aparece como indicador de sazonalidade, pois os maiores índices de concepções são registrados entre setembro e fevereiro. Durante estes meses havia o afluxo à região de tropeiros para a compra e transporte do gado.

A Quaresma é assinalada como tendo significância duvidosa nas concepções de filhos naturais. O mes de março é superado em índices menores pelos meses de maio, junho e julho. Portanto o clima da região suplanta a influencia da Igreja.

#### 4.6- Considerações Finais

A análise de movimento natural da população baseou-se na verificação da significância dos indicadores de natalidade, fertilidade, nupcialidade e influencia da Igreja nas concepções como também da atividade econômica dentro dos procedimentos demográficos da população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

Do início para o fim do período houve uma tendência natural da população em manter seus índices de natalidade e fertilidade dentro dos padrões normais de uma população tradicional. As pequenas baixas que houve nestes dois indicadores no final do período em estudo são aceitáveis para uma população que está modernizando seus hábitos sem contudo transformar-se totalmente.

No que diz respeito à influência da Igreja na sazonalidade dos casamentos e concepções, constatou-se no movimento mensal de casamentos uma pequena ocorrência desta influência quanto ao Mês de março, que tem índice baixo de casamentos. Entretanto no que diz respeito a mesma significância dentro das concepções não há grande incidência do fator religioso nas mesmas.

Em todo o período analisado de 1761-1930, o maior indicador de sazonalidade nos casamentos e concepções foi a atividade econômica. Esta atividade estritamente pecuária foi o motivo que levou à fixação na região dos primeiros povoadores e durante muito tempo motivou o deslocamento de população em busca de melhores condições de vida para a região.

A grande importância que a pecuária alcançou no mercado nacional com a Feira de Sorocaba e o abastecimento de Minas Gerais fez esta atividade prosperar sempre mais na região.

Também a abertura de novos mercados nacionais e até internacionais para os produtos derivados da pecuária manteve a população ligada a esta atividade.

Portanto a incidência de maior número de casamentos nos meses de verão e de nascimentos nos meses de inverno é a confirmação da grande influência que a atividade econômica teve dentro do comportamento demográfico da população.

Notas de Rodapé

- 112- HENRY, Louis. Técnicas de análise em Demografia Histórica.  
p.34
- 113- MARCÍLIO, Maria Luiza. A cidade de São Paulo, Fomento e População. p. 137
- 114- CHAINU, Pierre. A História como Ciência Social. p.381
- 115- MARCÍLIO, Maria Luiza. Op, cit. p, 163
- 116- A desvinculação de atividade econômica essencialmente pecuária aconteceu após 1930. Conforme o Capítulo II explica.
- 117- HANDAILLE, Jaques. Un indicateur de pratique religieuse la celebration saisonniere des mariages avant pendant et apres la Revolution Française-1740. Population. p. 367.8 março.abril .1978.
- 118-MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. cit. p. 148
- 119- Apenas 1871-1890 não apresenta os nascimentos reduzidos em dezembro.

C A P Í T U L O V

ANÁLISE DA POPULAÇÃO ATRAVÉS DOS COURTES  
FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA DE VACARIA

5. ANÁLISE DA POPULAÇÃO ATRAVÉS DOS COORTES NA  
FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA DE  
VACARIA

Sabe-se que determinados dados demográficos para serem analisados necessitam serem completos. Os dados referentes a evolução demográfica da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria que serão analisados neste capítulo foram selecionados a partir das fichas de famílias reconstituídas e distribuídas por coortes para o estudo.

A Tabela nº XXVII traz a divisão do período entre 1826-1930 em coortes, com as respectivas famílias de cada coorte.

Tabela Nº XXVII- Famílias reconstituídas por coortes-Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.  
1826-1930.

Nº DE COORTES	PERÍODO	Nº DE FAMÍLIAS	%
1º	1826-1830	12	0,22
2º	1836-1840	26	0,47
3º	1846-1850	197	7,22
4º	1856-1860	185	3,37
5º	1866-1870	221	4,02
6º	1876-1880	424	7,72
7º	1886-1890	646	11,75
8º	1896-1900	432	3,77
9º	1906-1910	961	17,47
10º	1916-1920	1073	19,52
11º	1926-1930	1069	19,45
TOTAL	-	5496	100%

FONTE: Fichas de reconstituição familiar.

Considerou-se os seguintes dados a serem analisados a partir de coortes na Tabela nº XXVII.

- 5.1- Origem dos noivos e noivas e das famílias.
- 5.2- Número de filhos por família.
- 5.3- Idade Média da Mulher ao casar.
- 5.4- Número de filhos por mulher dentro de cada faixa de idade.
- 5.5- Intervalo Interganético.

5.1- Origem dos Noivos e Noivas e das Famílias da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

Levando-se em conta o período analisado, considera-se como principal causa do deslocamento de população para a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria a organização e valorização do território, vinculada a atividade econômica da região.

Através do número de famílias reconstituídas por período pode-se verificar que o fluxo de população à região foi sempre crescente.<sup>120</sup>

Apenas dois períodos fogem a este crescimento constante: 1846.1850 e 1896.1900. Considera-se difícil precisar a razão destes dois períodos não estarem enquadrados na evolução constante de famílias da Freguesia. 1846.1850 possui um número elevado de famílias, enquanto 1896.1900 possui um número menor em relação aos dois outros períodos próximos a ele.

Alguns fatores podem ser citados como tendo relação com estes dois períodos: o possível afluxo de maior número de pessoas para a Freguesia entre 1846.1850 pode ter levado a instalação da Vila em 1851. E, o surto de Variola em 1888, que reduziu a população da Vila à metade, estendendo-se até as fa-

zendas<sup>121</sup>, pode ter reduzido o número de famílias a serem formadas em alguns anos posteriores.

Para fins de análise construiu-se as Tabelas nº XXVIII e XXIX como também a XXX, e a figura nº XIV com os seguintes dados:

- a) Noivos e noivas com origem na Freguesia.
- b) Noivos e noivas com origem no Estado do Rio Grande do Sul, com exceção da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.
- c) Noivos e noivas com origem em outros estados do Brasil
- d) Noivos e noivas estrangeiras.
- e) Noivos e noivas cuja origem não constaram nas fichas de casamentos.

A análise das Tabelas nº XXVIII e XXIX tem dois pontos chaves: análise de cada coorte em particular, comparando a origem dos noivos e noivas, e análise do conjunto levando-se em conta os totais e valores relativos.

Tendo como base os noivos cuja origem não consta, na proporção sempre de 10 foram calculados os valores relativos.

Como complemento a Tabela nº XXX dá uma visão clara das famílias residentes na Freguesia. As mínimas relativas tiveram por base o período de 1926-1930 em proporção de 10 famílias constituídas.

A análise dos valores deste item levaram aos seguintes resultados;

No que se refere a origem dos noivos e noivas por coortes em todos eles prevalecem os noivos e noivas nascidas na própria Freguesia, apenas entre 1846-1850, o número de noivos originários de outros países é maior. A este fato liga-se a Revolução Farroupilha. É justamente durante este período que há a volta das pessoas envolvidas com a Revolução, ou mesmo um afluxo de pessoas para a região, supostamente mais calmas que as outras

Tabela Nº XXVIII- Origem dos Noivos-Freguesia de Nossa Se-  
Nhora da Oliveira de Vacaria.1846-1930

Coortes	NSO.	RGS.	BRASIL	ESTRAN.	NC ORIG.
1846-1850	69	29	89	2	16
1856-1860	31	11	8	1	9
1866-170	62	23	16	3	11
1876-1880	49	1	6	1	221
1886-1890	153	29	8	4	190
1896-1900	199	26	14	7	29
1906-1910	220	13	13	1	53
1916-1920	199	59	18	12	102
1926-1930	326	60	13	3	135
Total	1308	251	185	34	766
V. relat.	15	2	1	0,3	10

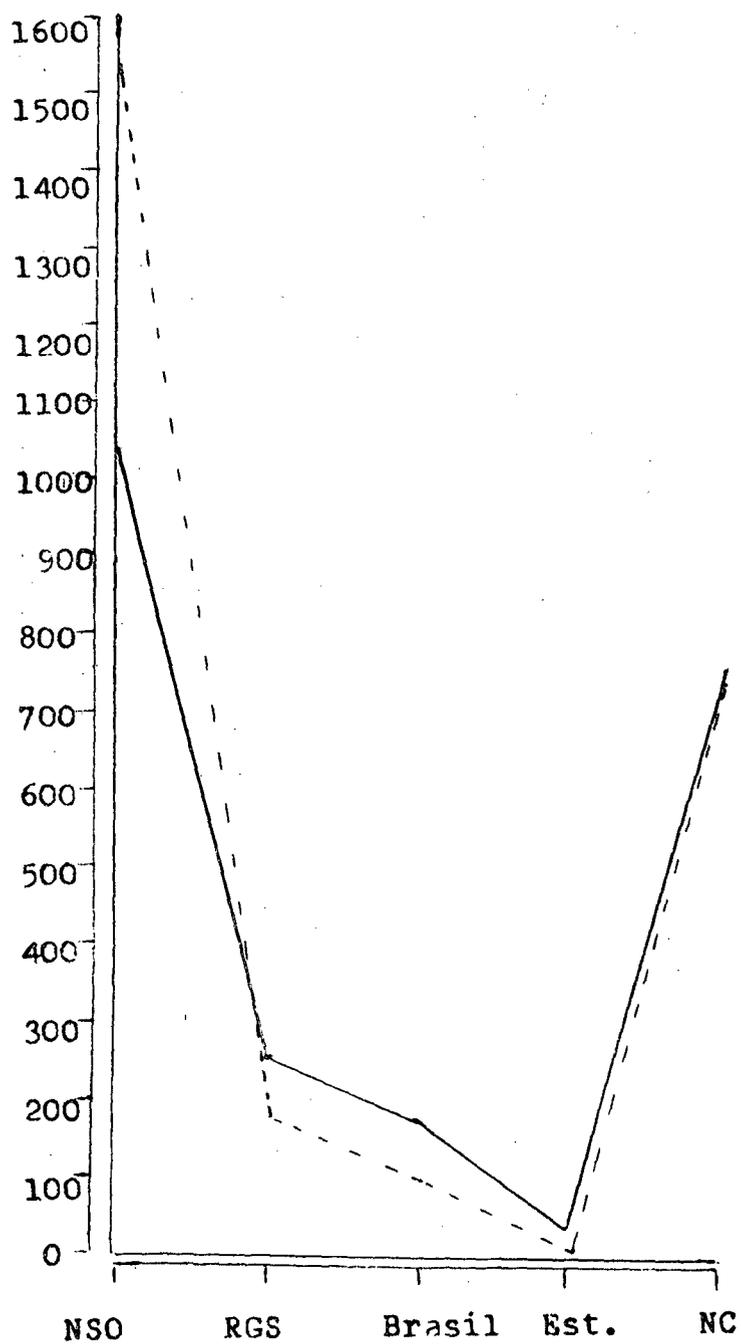
Fonte - Fichas de Casamentos

Tabela Nº XXIX- Origem das Noivas-Freguesia de Nossa Senho-  
ra da Oliveira de Vacaria-1846.1930

Coortes	NSO.	RGS	BRASIL	ESTRAN.	NC. ORIG.
1846-1850	118	30	38	1	18
1856-1860	39	11	6	-	4
1866-1870	84	5	11	-	15
1876-1880	70	-	3	1	204
1886-1890	188	21	4	-	171
1896-1900	227	16	4	1	27
1906-1910	224	13	4	1	58
1916-1920	228	33	11	2	116
1926-1930	364	34	3	2	134
Total	1542	163	84	8	747
V. relat.	18	2	1	0,09	10

Fonte- Fichas de Casamentos

Figura Nº XIV- Origem das famílias que casaram-na  
NA Freguesia de Nossa Senhora da  
Oliveira de Vacaria entre 1851-  
1930.



Legenda

———— Noivo  
----- Noiva

envolvidas neste capítulo.

Comparando o número de noivos e noivas que nasceram na Freguesia com aqueles cuja origem não constam nas fichas, há uma surpreendente aproximação de valores. É sempre grande o número de pessoas cuja origem não constam na realização do casamento.

Alguns coortes superam em número as pessoas nascidas na própria Freguesia e que nela casaram: 1876.1880 e 1886.1890.

É difícil precisar a causa de haver grande número de pessoas cuja origem não constam nas fichas de casamentos. Pode-se aceitar como explicação que pessoas de outras regiões vinham apenas casar na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. Ou que houve omissão dos padres que realizaram os casamentos, não escrevendo a origem dos noivos.

Nos coortes de 1856.1860 e 1876.1880 há uma queda no número de noivos e noivas com origem da Freguesia.

Em número menor surgem os noivos e noivas com origem no Estado do Rio Grande do Sul e Brasil, em todos os coortes com índices irregulares. Há a predominância entre eles de noivas e noivos com origem no Estado do Rio Grande do Sul.

Portanto em todo o período estudado predominam noivos e noivas com origem na própria Freguesia. E, as noivas lideram esta origem. Sendo que pode-se concluir que a evolução da população aconteceu em grande parte através da própria população que deu origem à povoação da região.

Na Tabela nº XXX com os valores referentes ao número de famílias constituídas e com origem e número de pessoas que registraram seus filhos sem constar a origem chegou-se as seguintes averiguações.

A relação que existe nos valores referentes as famílias constituídas na Freguesia com as que registraram filhos

Tabela Nº XXX- Famílias que casaram na Freguesia e Famílias que migraram com filhos registrados na mesma.  
Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de  
Vacaria-1826.1930

Anos	Famílias que casaram na Freguesia		Famílias migrantes s/ origem com filhos registrados		Total	
	V. ab.	V. rl.	V. ab.	V. rl.	V. ab.	V. rl.
1826-1830	-		12	0,2	12	0,2
1831-1840	-		26	0,5	26	0,3
1841-1850	205	3	192	3	397	4
1851-1860	60	1	125	2	185	2
1861-1870	115	1	106	2	221	2
1871-1880	278	4	146	3	424	4
1881-1890	384	6	262	5	646	6
1891-1900	275	4	207	3	482	5
1901-1910	300	5	661	11	961	8
1911-1920	320	6	683	11	1073	10
1921-1930	537	10	532	10	1069	10
Total	2544		2952		5496	
	46,88		53,71			

Fonte: **Fichas de casamentos**

ou que migraram para a Freguesia já casadas é relevante.

Admitindo-se a falha nos registros de batizados no que diz respeito a origem dos pais, os dois valores são equilibrados em todos os coortes.

Assim a evolução geral da população que contribuiu para o desenvolvimento demográfico da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria se deu de duas maneiras: pelas famílias constituídas na própria Freguesia e por famílias possivelmente migrantes, com valores equilibrados.

Os números relativos tendo como base o coorte de 1926-1930, sempre em proporção de dez mostram a natural evolução no número de famílias e em consequência a evolução da própria população.

#### 5.2- Número de Filhos por Famílias-Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

Uma sociedade com bases totalmente tradicionais é influenciada pelas atividades pré-natalísticas da Igreja Católica e pela sua própria origem, quando está na família a uni-básica de produção. Este tipo de sociedade sempre vai apresentar altos índices de natalidade.

Em consequência o número de filhos por família é sempre expressivo.

Para a verificação da veracidade deste fato que pode indicar a existência de uma sociedade em transição, ou mesmo fazer surgir outra hipótese sobre o assunto, analisou-se o número médio de filhos por famílias.

Para isto foram construídas as Tabelas nº XXXI e XXXII baseadas nas famílias reconstituídas em cada coorte.

A Tabela nº XXXI com o número de filhos por fa-

Tabela Nº XXXI - Número de filhos por coorte e por família.

Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de  
Vacaria-1826-1930.

Número de Filhos																Total	
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		16
-	6	1	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12
1	4	3	5	7	3	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	26
100	110	71	32	19	7	14	14	13	4	4	4	2	3	-	-	-	397
22	50	23	16	12	9	9	11	7	6	6	7	2	3	-	1	1	185
29	61	23	16	17	16	11	5	8	8	11	5	7	3	-	-	1	221
64	84	54	42	34	30	23	31	26	14	9	7	4	2	1	-	-	424
137	193	88	59	47	32	22	27	13	11	11	2	1	-	2	1	-	646
72	109	52	45	30	34	39	30	25	16	12	6	6	4	2	-	-	482
78	283	150	116	82	63	60	39	31	29	10	9	4	6	1	-	-	961
108	380	149	125	84	98	66	36	10	11	4	-	1	1	-	2	-	1073
263514	781	81	18	7	5	8	2	1	1	1	1	-	-	-	1	-	1069
874	1794	781	541	350	300	249	202	135	100	68	41	27	22	6	4	2	5496

Tabela Nº XXXII- Número Médio de Filhos por Família.  
Freguesia de Nossa Senhora da Oli-  
veira de Vacaria- 1826.1930.

Períodos	Médias	Desvio Padrão	Coefficiente de variação
1826-1830	2,08	0,93	44,71%
1831-1840	3,37	11,36	44,80%
1841-1850	2,34	1,04	44,44%
1851-1860	3,83	1,71	44,64%
1861-1870	3,81	1,70	44,62%
1871-1880	3,62	1,62	44,75%
1881-1890	2,48	1,11	44,75%
1891-1900	3,70	1,65	44,59%
1901-1910	3,13	1,42	44,65%
1911-1920	2,58	1,15	44,57%
1921-1930	0,64	0,36	45%

Fente- Tabela Nº XXXI

mília torna visível o predomínio em todos os coortes efetivados de famílias com 0 a 3 filhos. Assim em termos de valores todos os coortes são homogêneos, sendo que o valor maior que predomina em todos os coortes são famílias com apenas 1 filho.

Em outras palavras as famílias da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria conservaram durante todo o período analisado uma estrutura básica. Houve como é natural um aumento de famílias do início para o final do período. Entretanto a média de filhos não foi superior a 3 por famílias.

Esta afirmação é confirmada na Tabela nº XXXII quando as médias, o desvio padrão e os coeficientes de variação permaneceram estáveis em todos os coortes. Não houve desvio na família predominante de 3 filhos.

Para este comportamento encontrado pode-se ligar o tamanho das famílias com a maior riqueza da região, a terra. Em uma região onde a atividade econômica requer grandes extensões de terra, famílias pequenas impedem a divisão da mesma.

Pode-se ligar também a este pequeno número de filhos por família a atividade econômica da região que afasta o homem de casa por longo período.

Por outro lado a grande quantidade de famílias sem filhos faz voltar o que já foi dito em capítulos anteriores. É possível que muitos casais viessem apenas realizar seus casamentos na Freguesia, fazendo parte de uma população instável, que mudava de residência logo após o casamento.

### 5.3- Idade Média da Mulher ao casar.

A estrutura biológica do ser humano determina limites em suas próprias funções. Uma das principais funções limitadas pela estrutura biológica da mulher é a fecundidade que tende

a aumentar ou diminuir com sua idade.

Assim a análise da idade da mulher ao casar é im prescindível para qualquer estudo referente ao número de filhos. Isto porque o seu período fértil pode ser longo ou pequeno.

A partir da puberdade até 20 anos o período fecundo da mulher está aumentando, para começar a declinar a partir dos 30 anos, até tornar-se nulo.

A idade do casamento influi grandemente na fecun didade. Uma mulher casada aos 15 anos pode ter em média 12 filhos aos 20 anos 10 filhos, e aos 30 anos 6 filhos.<sup>122</sup>

Para tal na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, construiu-se a Tabela nº XXXIII com o número de mulheres casadas por faixa de idade e seus respectivos percentuais com o valor relativo calculado tendo como base o último coorte na proporção de 10 mulheres por coorte.

Levando-se em conta a sociedade tradicional analisada, onde a mulher é criada para o casamento, é perfeitamente natural a predominância do maior número de casamentos entre mulheres de 15.19anos com 44,20% do total e de 20.24 anos com 29,95% do total.

O índice de mulheres casando entre 15.24 anos é homogêneo em todos os períodos. Após estas duas faixas de idade, o número de mulheres casando por faixa de idade vai decrescendo até chegar aos 50.54 anos.

Considerando a mesma tabela verifica-se a partir de 1900 casamentos de mulheres em idade avançada. Estes valores são normais devido a crescimento natural da população a partir desta data.

Da tabela nº XXXIII foi possível com as idades mé dias das mulheres ao casar construir a tabela nº XXXIV. Nela constam o Desvio Padrão por coorte junto com os coeficientes de variação.

Tabela Nº XXXVIII- Idade da Mulher ao casar por coorte.  
Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira  
ra de Vacaria-1846-1930.

Idades	Idades								Total
	15 19 anos	20 24anos	25 29anos	30 34anos	35 39anos	40 44anos	45 49anos	50 54anos	
5-V.ab	4	3	1	2	1	-	-	-	11
5-V.rl	0,24	0,18	0,4	0,6	0,4	-	-	-	
6-V.ab	18	4	2	1	1	-	-	-	26
6-V.rl	0,8	0,24	0,7	0,3	0,4	-	-	-	
7-V.ab	31	14	3	3	-	1	-	-	52
7-V.rl	1	1	1	0,9	-	0,6	-	-	
8-V.ab	58	16	10	-	1	-	-	-	89
8-V.rl	3	1	4	-	0,4	-	-	-	
9-V.ab	82	37	16	5	2	3	-	-	145
9-V.rl	4	2	6	2	0,8	1	-	-	
10-V.ab	119	87	34	10	5	1	-	-	256
10-V.rl	6	5	14	3	2	0,6	-	-	
11-V.ab	94	31	43	12	10	4	3	2	199
11-V.rl	4	2	16	4	3	3	3	4	
12-V.ab	130	115	65	28	12	12	2	3	367
12-V.rl	6	7	25	7	4	6	2	6	
13-V.ab	177	176	27	34	23	17	8	5	467
13-V.rl	10	10	10	10	10	10	10	10	
Total	713	483	201	99	55	38	13	10	1613

Fonte- Fichas de Reconstituição Familiar

Tabela Nº XXXIV- Idade Média da Mulher ao casar-Freguesia de  
Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.  
 1846-1930

Períodos	Idade média	Desvio Padrão	Coef. de Variação
6-1850	27,64	12,87	46,56%
6-1860	19,89	15,18	76,36%
6-1870	20,04	15,04	74,31%
6-1880	19,7	15,05	77,41%
6-1890	20,89	14,88	71,20%
6-1900	21,10	14,73	69,81%
6-1910	23,68	13,36	52,02%
6-1920	23,40	13,99	59,79%
6-1930	22,34	14,01	60,02%

M

M= 22,41

Fonte- Tabela Nº XXXIII

Os valores encontrados ficam dentro dos padrões normais de uma sociedade tradicional. Pode-se confirmar este com base na média geral de 22-41.

A maioria dos casamentos ocorreu em idade fértil ideal.

As variações encontradas nas idade ao casar não são muito significativas. A partir de 1906 os coeficientes de variação sofrem um desvio devido a incidência de casamentos por mulheres em idade mais avançada

#### 5.4- Número de filhos por mulher em cada faixa de idade.

Ao se realizar uma análise essencialmente demográfica é elemento básico da mesma a observação do comportamento da população no que diz respeito ao número de filhos gerados por mulher dentro de cada faixa de idade.

Construiu-se para isto as tabelas nº XXXV, XXXVI e XXXVII, e a figura nº XV com o número total de filhos gerados por mulher em cada faixa de idade ajustados à linha reta, juntamente com as faixas específicas de fecundidade.

Na tabela nº XXVII constam o número de filhos por faixa de idade destas mulheres em cada coorte. Observou-se a natural evolução da população através do aumento por coorte de mulheres casadas e em consequência o aumento do número de filhos. Apenas o coorte entre 1926-1930 tem uma redução no número de filhos pelo fato de ser o limite da pesquisa e os registros de batismos serem postergados.

Nos tres primeiros coortes, de 1846 a 1870, a faixa de idade com maior número de filhos se situa entre 25-29 anos. Também no coorte entre 1896-1900 é esta faixa de idade que prevalece com o maior número de filhos.

Tabela Nº XXXV- Total de filhos por mulher casada e por faixa de idade em cada coorte. Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria-1846-1930.

Coortes	Nº. Mul. Casadas	15 a. 19 a.	20 a. 24 a.	25 a. 29 a.	30 a. 34 a.	35 a. 39 a.	40 a. 44 a.	45 a. 49 a.	Total F.
1846-1850	11	3	7	14	10	11	6	-	50
1856-1860	26	-	25	26	19	16	2	-	88
1866-1870	59	30	64	70	54	33	17	4	274
1876-1880	90	62	100	87	65	40	13	1	388
1886-1890	145	49	101	95	94	63	20	1	492
1896-1900	256	51	185	245	241	146	72	14	954
1906-1910	198	100	232	211	165	101	17	-	826
1916-1920	367	160	338	308	172	53	16	6	1053
1926-1930	467	126	205	98	62	36	7	1	535
Total	1613	581	1257	1154	882	489	170	27	4570
		10,71	27,61	25,69	18,30	10,92	3,72	0,59	

Fonte: Anexo nº 12

Nos demais coortes efetivados tem-se a faixa de idade de 20-24 anos seguida pelas de 25-29 anos e 30-34 anos como as de maior número de filhos.

Na tabela nº IX onde estão registrados o número de mulheres casadas por faixa de idade com os respectivos números de filhos também por faixa de idade, há a confirmação de alguns fatores de demografia em questão.

Com a maioria das mulheres casando nas duas primeiras faixas de idade, entre 15-19 e 20-24 anos, serão estas que irão gerar o maior número de filhos. Isto tendo em vista que só após o casamento, mesmo já estando em idade fértil a mulher terá condições de fecundidade segura. Portanto os casamentos realizados nestas duas primeiras faixas de idade asseguram à mulher um período fecundo mais longo.

Predomina na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria como faixa de idade onde as mulheres tiveram o maior número de filhos 20 a 29 anos, seguida da faixa entre 30 a 34 anos.

Isto prediz que apesar do grande número de casamentos realizados por mulheres entre 15-19 anos, esta faixa de idade no que se relaciona com idade de casamento e fecundidade não predomina como a mais fecunda. As três faixas seguintes é que estabilizam a fecundidade da mulher.

Existe um grande número de filhos gerados por mulher antes do casamento, fazendo com que se levante duas hipóteses a respeito disto: já que o levantamento dos eventos teve por base os registros religiosos de casamentos, muitos destes já poderiam ter sido realizados pelo civil, ou houve justamente casamentos para a regularização da situação dos filhos.

O valor decrescente do número de filhos a medida que a idade da mulher aumenta é confirmado pela tendência decrescente que este índice teve na figura nº XV.

Tabela Nº XXXVI - Número de filhos por mulher casada e por faixa de idade-Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria-1846-1930.

Idade	Nº de M.	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	Total	%
10-14	713	474	646	450	291	170	50	11	-	2092	45,77
15-19	483	66	454	379	257	138	50	4	-	1348	29,50
20-24	201	31	96	225	173	71	23	4	-	623	13,63
25-29	99	8	35	51	96	54	20	1	-	265	5,80
30-34	55	2	17	20	27	38	14	5	-	123	2,69
35-39	38	-	5	23	26	23	11	1	-	89	1,95
40-44	13	-	4	5	8	2	1	1	-	21	0,46
45-49	10	-	-	1	4	3	1	-	-	9	0,20
Total	1612	581	1257	1154	882	499	170	27	-	4570	
		10,71	27,51	25,25	19,31	10,92	3,72	0,5			

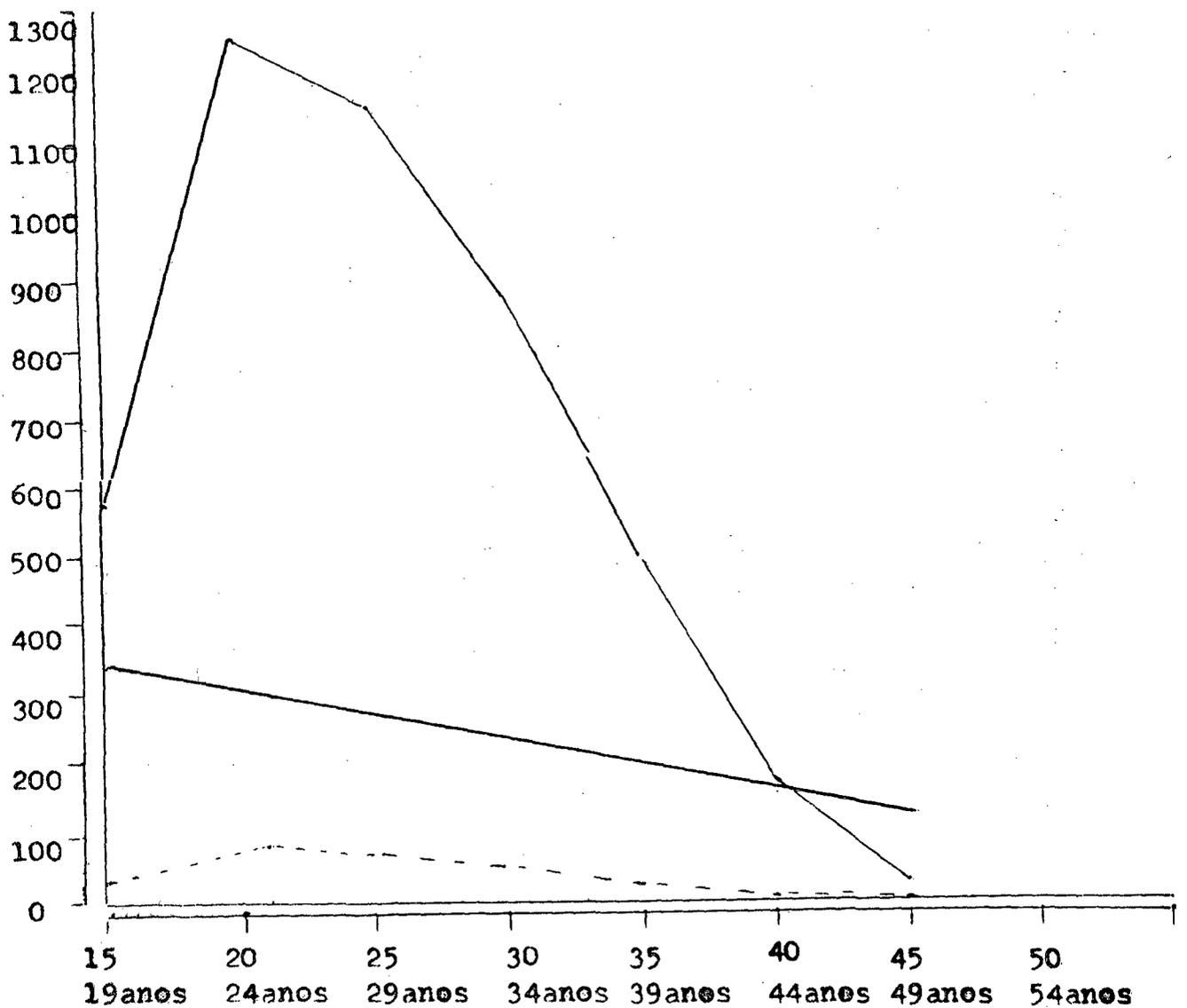
Fonte- anexo Nº 12

Tabela Nº XXXVII - Taxa específica de Fecundidade por  
faixa etária e idade da Mulher.  
 Freguesia de Nossa Senhora da Oli-  
 veira de Vacaria-1846-1930.

Idade do casamento	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54
15-19	66,48	90,60	63,11	40,81	23,84	7,01	1,54	-
20-24	13,69	93,99	79,46	53,0	28,57	10,35	0,82	-
25-29	15,40	47,76	111,94	86,06	35,39	11,44	1,99	-
30-34	8,08	35,35	51,51	96,96	54,54	20,20	1,99	-
35-39	3,63	30,9	36,36	49,09	69,09	25,45	9,09	-
40-44	-	13,15	60,50	69,40	60,50	28,94	2,63	-
45-49	-	30,70	38,46	61,53	15,38	7,69	7,69	-
50-54	-	-	10	40	30	10	2	-
T. G. r-1	37,90	78,36	71,98	52,04	31,17	10,53	1,68	-

Fonte- Tabela Nº XXXVI

Tabela Nº XV- Número de filhos e taxas específicas de fecundidade por faixa de idade. Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria- 1851-1930.



Legenda -

- Taxas de fecundidade
- Número de filhos

O período de maior fecundidade da mulher tende a acompanhar a faixa de idade que se realizou o casamento. Das mulheres que casaram entre os 20-24 anos até 35-39 anos a faixa etária que predomina como mais fecunda é a do casamento. As mulheres que casaram a partir dos 40 anos tiveram sua faixa etária mais fecunda entre os 30-34 anos.

A medida que os casamentos avançam no tempo em termos de idade a faixa entre 15-19 anos perde sua importância como período fecundo da mulher, dando lugar para as faixas etárias mais avançadas.

Em termos gerais portanto a Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria no que diz respeito a fecundidade da mulher, encontra-se dentro dos padrões normais de Demografia. Existe a predominância como período mais fecundo da mulher a faixa etária entre os 20 a 30 anos, onde estão as maiores taxas de fecundidade geral.

#### 5.5- Intervalo Intergenético.

A análise do intervalo em meses entre os filhos ou intervalo intergenético na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, teve como objetivo verificar até que ponto os intervalos aumentam ou diminuem do início para o fim dos coortes e do primeiro para os demais filhos.

Considerando que o intervalo intergenético de uma sociedade tradicional, sem controle de natalidade deva ser pequeno a análise deste fator buscou observar o seguinte:

- a-) através do cálculo das médias as diferenças dos intervalos entre os coortes
- b-) as diferenças em média dos intervalos intergenéticos entre: casamentos e primeiro filho, primeiro filho e segundo filho, penúltimo e último filho.

Tabela Nº XXXVIII - Média dos Intervalos em meses entre os filhos. Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. 1826-1930.

Coortes	Média do crescimento p/ 1º filho	Média do 1º filho p/ 2º	Média do penúltimo filho p/ o último
1826-1830	-	74	-
1836-1840	-	30,53	-
1846-1850	22,77	39,42	42,78
1856-1860	23,71	37,81	37,48
1866-1870	20,21	35	38,17
1876-1880	19,85	33,69	46,68
1886-1890	23,07	42,76	40,04
1896-1900	33,28	45,69	40,41
1906-1910	13,45	31,89	36,86
1916-1920	11,49	30,31	30,96
1926-1930	6,58	20,29	23,76

Fonte- Fichas de Reconstituição Familiar

c- verificar se houve controle de natalidade.

Para tanto do anexo nº 20 construiu-se a tabela nº XL<sup>123</sup> para fins de análise. Estes dados foram considerados como exemplo para a população em todo o período estudado.

Há entre os coortes uma diferença de intervalo acentuada. Até 1900 os intervalos são heterogêneos e sem relacionamento.

As diferenças nos três casos estudados são sempre heterogêneas e tendem a aumentar sempre.

Os valores encontrados levam a ressaltar alguns itens fundamentais.

No que se refere as diferenças de intervalo entre os coortes não possuem as mesmas qualquer relacionamento. Os intervalos dos diferentes filhos apresentam médias que não se equivalem.

Após 1900 há um decréscimo nos intervalos, sendo surpreendente a média de 6,58 no coorte de 1926-1930 para a diferença inergenética do casamento para o primeiro filho. Este fato pode ser explicado pela grande quantidade de casamentos realizados no religioso por casais já com filhos, ou já casados pelo civil.

É provável que pelos intervalos altos encontrados tenha havido uma preocupação com o controle da natalidade nas famílias. Estes intervalos altos também são explicados pela atividade econômica da Freguesia que afastava o marido de casa. Estes intervalos explicam de certa maneira a existência de famílias pouco numerosas.

#### 4.6- Considerações Finais

Os fatores demográficos analisados dentro dos coortes efetivados nas famílias reconstituídas da Freguesia de

Nessa Senhora de Oliveira de Vacaria, mantiveram-se estáveis. Em outras palavras ficaram dentro dos padrões normais de uma sociedade tradicional. Alguma variação encontrada é atribuída a uma população com grande mobilidade e em constante crescimento geométrico.

---

#### Notas de Rodapé

120- Ver tabela nº XXVII

121- BARBOSA, Fidélis Dalcin- Vacaria dos Pinhais- p.58

122- HUCON, Paul- Demografia Brasileira- p. 147

123- Esta tabela tem o número XXXVIII

CAPÍTULO VI  
CONCLUSÃO

## C O N C L U S Ã O

Através das discussões realizadas no decorrer do estudo, fundamentadas nos critérios de análise demográfica para os dados levantados verificou-se o seguinte.

A hipótese da pesquisa realizada com objetivo de verificar se a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria transformou-se entre 1761-1930 de uma sociedade tradicional para uma sociedade moderna nos termos de uma população malthusiana, foi destacada através dos indicadores demográficos em discussão, para verificar se a hipótese foi ou não constatada.

Por mais que se retroceda no tempo, o fenômeno humano vai sempre aparecer como ele é, um crescimento. Este crescimento se relacionado com espaço e duração será sempre contínuo, estando sujeito as leis da evolução natural através de etapas e mutações. O crescimento e a evolução demográfica de uma população estando ligada às leis da natureza jamais alcançou um crescimento zero.<sup>124</sup>

No que se refere a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria no período entre 1761-1930 seu comportamento demográfico evolui do início para o final do período em estudo dentro dos padrões demográficos de uma população tradicional ligada a uma determinada economia básica de subsistência, no caso da Freguesia a pecuária.

A população vai sofrer no decorrer de sua evolução, dentro de sua estrutura a incidência dos indicadores escolhidos para se testar a hipótese da pesquisa. Estes indicadores estão ligados as peculiaridades da região.

Estas peculiaridades dizem respeito ao tipo de sociedade que se formou decorrente da atividade econômica bási

ca, a pecuária.

As relações sociais deste tipo de sociedade está fundamentada no trabalho familiar, de ajuda mútua. O trabalho escravo coexiste, mas apenas como complemento. O habitat é disperso nos limites amplos do Município, tendo a vila apenas função temporária de caráter administrativo e religioso.

Sob tais condições os mecanismos demográficos apresentam características próprias: a mortalidade é elevada, mas sem crises; a fecundidade é também elevada para garantir a produção do grupo doméstico; há um crescimento natural da população sempre contínuo e elevado; a família legítima garante a estabilidade espacial da população, mas apesar disto coexistem altos coeficientes de ilegitimidade; e a idade média para o casamento fica em torno dos 20 e 21 anos.<sup>125</sup>

A população da Freguesia teve sua origem em descendentes portugueses que trazem consigo as bases de uma sociedade tradicional. A fixação destes elementos iniciais realizada até 1850 determina no decorrer do tempo influência no seio da sociedade que se formou na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. Esta influência vai manter o comportamento demográfico da população inalterado em sua forma inicial.

Sabe-se que qualquer atividade realizada pela população considerada como tradicional leva a mesma a resistir as mudanças que ocorrem no decurso natural de sua evolução.

Mesmo após 1900 quando criou-se na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria algumas condições de transformação para a população através da abertura de novas estradas e a fixação de imigrantes principalmente italianos, que iniciaram a diversificação na economia. Esta introdução de novo padrão cultural entretanto manteve o comportamento demográfico geral da população inalterado.

Assim a permanência da população da Freguesia

de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria com seu comportamento demográfico dentro dos padrões pré-malthusianos, diz respeito principalmente a atividade econômica da população, vinculada ao meio físico.

Os indicadores testados para a comprovação ou não da hipótese, mantiveram-se inalterados durante todo o período em estudo.

Destes indicadores em número de <sup>126</sup>oitos, a influência da atividade econômica da população nos procedimentos demográficos é o principal fator que vai determinar a não alteração dos outros indicadores, e em consequência determinou também todo o comportamento e evolução da população da Freguesia.

Assim, após testada e avaliada pode-se dizer no que se refere a hipótese central da pesquisa o seguinte: como toda a população apresenta sempre um crescimento, ele foi considerado natural na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria entre 1761-1930, não fugindo este crescimento dos traços gerais de uma sociedade tradicional. Assim o comportamento demográfico da população se manteve estável e inalterado entre 1761-1930.

A esta estabilidade liga-se a manutenção até 1930 da pecuária como atividade econômica básica principal que unida às condições naturais da região manteve a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria resistente às alterações que poderiam ter ocorrido em seu comportamento social.

Daí dizer-se que a hipótese central da pesquisa que buscou verificar até que ponto a população da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria transformou-se de sociedade tradicional para uma moderna entre 1761-1930 não ter sido verificada.

Notas de Redação.

- 124- CHAUNU, Pierre- História como Ciência Social . p. 385.6
- 125- MARCÍLIO, Maria Luiza- Sistemas Demográficos no Brasil do Século XIX.Revista de cultura Vozes.Ano 74.Vol. LXXIV. Rio de Janeiro(jan/fev.) nº 1.
- 126- Conforme item 1.3 do Capítulo I deste trabalho.

ANEXOS

Anexo nº 1 - Ficha de Indexação de Registro de Batismo  
 Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria

Data:	04/05/1865
Lugar:	N S O V
Nome:	Pedro
Nasceu:	17/09/1864
Pai:	Francisco Pereira da Silva
Origem:	Santa Maria
Mãe:	Antonia Leite de Godoi
Origem:	N. S. O. V
Avós paternos:	
Avós maternos:	
Padrinhos:	Antonio Pereira da Silva
Madrinha:	Francisca Pereira da Silva
Comentário:	

Anexo nº 2 - Ficha de Indexação de Registro de Casamento  
Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

<p>Data: 16/01/1909 .....</p> <p>Lugar: NSOV .....</p>
<p>Noivo</p> <p>Nome: .. Cidalis Faustino de Oliveira .....</p> <p>Origem: .. NSOV .....</p> <p>Idade: .. 28 anos .....</p> <p>Pai: .. Paulino Faustino de Oliveira .....</p> <p>Origem: .. .....</p> <p>Mãe: .. Emiliania Maria de Oliveira .....</p>
<p>Noiva</p> <p>Nome: .. Conceição dos Santos .....</p> <p>Origem: .. NSOV .....</p> <p>Idade: .. 24 anos .....</p> <p>Pai: .. Antonio dos Santos .....</p> <p>Origem: .. .....</p> <p>Mãe: .. Gertrudes Alves .....</p> <p>Origem: .. .....</p>
<p>Testemunhas: 1- José Rodrigues Padilha</p> <p>2- Antonio Zaiden</p> <p>Assinaram: 1 sim x não</p> <p>2 sim x não</p> <p>Comentário: .....</p>

Anexo nº 3 - Ficha de Indexação de Registro de Óbito  
 Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria.

Data:	30/06/1917
Lugar:	NSOV
Nome:	Amancia de Souza Duarte
Idade:	72 anos
Filha:	Leg. x Natural.
Pai:	Manoel de Souza Duarte
Mãe:	Gertrudes de Souza
Cônjuge:	
Causa:	
Cemitério:	Da Vila
Comentário:	Não recebeu Sacramentos

Anexo nº 4

Paróquia: ..... Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria .....

Eventos: - ..... REGISTRO DE CASAMENTOS ..... -

Ano	j	f	m	a	m	j	j	a	s	c	n	d	Total
1838										1			1
1844			4	10	8	9	6	6	2	3	2	1	51
1845	8	4	-	-	4	6	4	4	5	2	6	4	47
1846	2	8	1	-	1	12	3	5	4	3	5	1	45
1847	6	4	2	2	7	-	3	-	1	6	1	-	32
1848	3	3	5	-	2	9	4	3	4	-	1	4	38
1849	9	3	-	4	4	4	2	3	5	2	4	7	47
1850	7	6	2	-	8	5	10	2	-	2	3	4	49
1851	3	6	8	-	5	9	5	6	4	3	2	4	55
1852	-	3	4	4	1	-	1	6	5	1	1	6	32
1853	10	7	7	4	5	4	5	2	13	1	5	4	67
1854	8	3	4	2	6	5	5	2	4	2	1	2	44
1855	1	2	6	6	2	1	5	5	3	5	2	4	42
1856	3	-	2	2	1	4	1	-	1	1	-	-	15
1857													
1858								2	5	2	1	1	11
1859						1							1
1860	5	-	2	1	1	3	1	4	3	2	3	3	29
1861	3	8	1	4	-	1	-	2	2	1	4	1	27
1862	2	3	1	1	1	4	2	3	1	2	1	2	23
1863	-	1	-	-	1	4	5	4	3	-	-	-	18
1864	-	2	-	-	5	4	7	3	-	1	3	2	27
1865	2	3	2	6	1	1	-	-	1	-	-	1	17
1866	3	1	-	1	-	-	-	-	-	3	1	-	9
1867	2	1	-	4	1	-	1	1	1	1	2	2	22
1868	-	1	-	4	1	5	4	1	2	4	2	4	28
1869	-	-	-	1	7	4	1	2	2	1	2	2	22
1870	3	2	2	3	3	12	2	-	1	6	1	2	37

Ann	j	f	r	u	e	z	z	a	s	o	n	d	Total
1871	7	-	2	1	2	-	8	4	6	3	3	4	39
1872	4	4	2	1	6	8	3	4	4	4	4	3	47
1873	1	9	2	1	-	-	-	-	-	-	3	-	16
1874	6	8	2	5	3	7	4	6	2	3	9	1	56
1875	8	4	1	4	5	6	8	7	4	-	-	-	47
1876	-	4	2	6	10	7	15	1	6	3	7	1	62
1877	5	6	1	7	5	7	1	2	6	6	8	2	26
1878	9	-	3	3	10	3	5	1	6	3	6	3	52
1879	4	11	6	4	6	4	3	4	4	2	9	1	58
1880	6	-	3	10	9	7	7	6	-	2	2	2	54
1881	3	6	8	3	13	9	7	4	1	1	5	3	68
1882	7	4	4	9	10	10	6	5	5	2	10	2	74
1883	5	9	17	-	5	7	20	3	1	3	-	5	65
1884	5	15	11	6	6	8	4	2	4	4	12	-	77
1885	7	7	5	-	12	4	5	4	2	4	3	1	54
1886	9	2	11	2	13	11	2	6	5	10	3	2	76
1887	3	10	-	14	17	9	6	-	7	1	3	4	74
1888	6	14	1	15	3	-	-	2	3	-	-	2	46
1889	11	16	3	22	10	18	9	7	5	5	6	3	117
1890	8	10	2	23	12	-	4	5	5	1	9	2	81
1891	6	7	4	2	12	5	2	4	5	4	2	4	57
1892	6	5	8	6	13	4	2	2	4	5	3	1	59
1893	8	1	8	11	6	6	4	3	1	1	-	-	49
1894	-	-	1	-	-	-	1	3	1	-	1	1	9
1895	1	1	-	1	2	3	3	5	-	-	1	6	23
1896	13	11	6	5	8	7	3	4	4	3	8	5	77
1897	7	12	3	6	6	2	5	1	1	2	5	4	53
1898	9	7	4	9	12	2	5	3	1	3	1	1	57
1899	3	3	-	5	4	3	1	-	-	-	-	2	21
1900	1	2	-	1	3	5	1	2	2	4	-	14	25
1901	14	5	4	3	4	7	-	-	2	3	-	-	42
1902	4	-	-	1	-	4	-	-	-	1	2	-	12

Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total
1903	3	3	3	6	9	2	3	3	10	4	-	4	50
1904	4	4	9	11	6	5	1	5	2	5	1	9	62
1905	2	3	6	7	6	5	1	1	9	1	2	3	40
1906	11	-	7	1	9	10	8	7	7	2	1	2	65
1907	3	5	1	15	6	18	2	1	7	8	-	4	70
1908	9	11	2	4	4	5	9	-	5	-	6	-	55
1909	7	4	4	3	11	4	5	9	2	4	3	1	37
1910	11	4	7	7	-	4	5	-	-	2	3	1	44
1911	-	3	8	4	3	8	6	1	-	5	3	7	48
1912	5	5	6	1	-	5	4	1	4	1	5	11	48
1913	1	14	1	16	7	6	5	2	3	8	5	8	76
1914	25	19	14	5	8	4	10	28	7	14	14	25	173
1915	6	18	-	6	7	4	3	5	3	3	7	7	69
1916	9	16	2	2	9	3	1	6	1	2	6	14	70
1917	11	13	2	11	5	8	1	5	3	9	2	9	69
1918	11	46	48	7	2	7	1	5	1	6	3	6	143
1919	7	2	-	112	151	11	4	6	1	1	7	3	59
1920	6	3	3	17	11	6	3	2	5	6	1	2	65
1921	3	5	14	6	7	14	2	3	4	6	10	9	83
1922	10	11	7	4	14	12	2	7	5	4	14	1	91
1923	8	4	1	1	1	3	1	2	1	-	2	3	27
1924	1	10	3	9	14	7	5	5	4	5	10	-	73
1925	5	2	5	9	8	1	14	2	14	4	7	11	82
1926	9	8	6	13	9	6	10	3	12	16	4	1	97
1927	6	7	4	7	8	14	21	2	8	7	3	9	96
1928	18	8	1	7	11	12	7	4	1	4	2	4	79
1929	10	21	2	13	14	13	17	9	10	8	3	9	129
1930	8	14	20	11	14	22	19	10	10	8	1	5	142

Fonte- Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria- livros nº1.2.3  
4.5.6.7.8.9.

Arquivo do Cartório Cível - livros nº 1.2.3.4.5.6.7.







Meses Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	SÓ Año	Total
1834	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	3
1835	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
1836	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	5
1837	1	1	-	-	4	1	1	3	-	-	5	-	1	17
1838	2	-	-	2	-	1	-	1	-	1	1	1	2	11
1839	1	1	-	2	-	-	-	-	2	1	-	-	4	11
1840	3	1	2	4	-	5	-	3	4	-	3	2	4	31
1841	5	2	1	-	2	1	1	6	2	3	-	2	4	29
1842	5	2	1	1	2	1	4	3	1	4	3	1	5	33
1843	10	6	2	8	6	10	5	9	7	8	7	13	5	96
1844	19	4	13	17	12	16	8	19	14	13	4	8	7	154
1845	8	7	6	16	13	16	15	20	12	8	9	13	2	145
1846	12	8	14	12	14	20	8	15	16	12	11	11	8	161
1847	10	11	8	6	10	19	16	14	11	15	7	7	6	140
1848	13	10	15	11	10	7	6	15	37	14	19	16	-	173
1849	12	7	15	16	11	20	20	19	25	20	11	14	2	190
1850	28	15	19	15	20	25	11	28	12	10	10	7	6	215
1851	19	11	21	20	11	15	11	34	21	12	18	15	2	210
1852	11	15	24	10	13	26	16	22	17	9	14	11	2	190
1853	21	6	11	11	21	23	24	29	31	17	15	7	3	219
1854	19	11	6	10	13	30	18	12	12	8	7	8	4	158
1855	13	10	3	5	8	3	8	7	1	2	4	3	2	69
1856	3	3	-	-	-	-	2	-	2	2	1	1	4	18

Meses Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Só ano	Total
1857	3	1	2	1	2	2	-	2	1	1	2	2	5	24
1858	6	9	3	5	6	14	8	9	10	2	5	8	4	89
1859	12	7	5	12	12	15	9	18	19	11	15	13	10	158
1860	19	11	14	12	21	27	18	13	31	22	15	15	2	220
1861	13	16	6	13	21	18	18	17	33	15	16	23	21	230
1862	15	11	19	13	21	11	21	17	25	17	10	10	9	199
1863	13	10	10	11	5	23	25	21	28	21	17	16	24	224
1864	17	16	18	18	22	16	16	18	20	18	14	20	15	228
1865	15	9	11	6	14	16	16	15	9	13	13	15	27	179
1866	16	6	6	9	12	10	15	16	15	19	10	9	40	179
1867	19	11	14	12	11	15	19	13	25	13	11	11	45	219
1868	16	8	8	8	15	24	10	12	20	11	13	15	35	195
1869	16	8	11	12	11	26	21	24	18	20	23	22	32	244
1870	13	6	13	14	12	16	14	20	15	22	19	20	29	213
1871	18	13	22	12	17	19	20	24	25	13	11	21	31	246
1872	15	20	24	22	16	21	23	24	26	24	20	15	7	257
1873	16	15	26	23	23	32	23	29	30	18	33	20	25	313
1874	22	18	19	17	23	28	25	28	32	29	33	16	39	329
1875	19	7	19	19	17	19	26	29	22	30	22	31	37	297
1876	39	22	21	20	18	22	33	38	33	21	13	23	6	309
1877	14	13	13	21	26	28	27	47	36	27	25	24	20	321
1878	30	18	26	19	30	32	31	24	24	29	27	15	39	344
1879	23	13	20	33	15	30	30	36	28	36	27	28	36	355

Meses	56													Total
Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S	O.	N.	D.	Ano	
1880	22	17	19	19	26	30	14	34	27	33	21	28	51	341
1881	26	19	13	16	22	39	28	40	40	39	38	29	50	399
1882	30	29	21	31	33	22	33	46	25	27	27	26	44	394
1883	28	31	16	24	30	30	34	30	33	43	27	31	68	425
1884	26	20	37	16	27	30	34	38	35	23	29	25	67	407
1885	20	17	28	23	22	37	25	38	39	35	30	28	78	420
1886	32	14	27	17	32	33	39	43	32	32	29	34	77	441
1887	22	17	22	18	24	29	27	30	28	30	23	27	59	356
1888	29	21	26	26	29	24	33	55	41	24	33	37	80	458
1889	37	27	31	29	17	20	23	33	33	31	27	30	58	396
1890	36	25	27	29	32	33	47	41	30	35	51	58	33	477
1891	40	30	29	34	37	30	27	36	37	47	41	29	3	420
1892	39	35	25	25	23	30	36	38	39	38	37	24	9	398
1893	27	24	32	8	21	21	28	14	20	25	27	11	3	261
1894	24	17	18	14	22	25	21	30	28	30	20	17	18	284
1895	16	22	16	26	32	24	17	26	25	25	28	24	16	297
1896	23	21	14	15	19	30	16	16	23	26	26	24	15	268
1897	24	16	15	25	23	19	31	32	38	36	29	28	8	324
1898	22	26	11	8	16	11	7	7	5	7	9	2	16	147
1899	8	1	3	2	6	4	3	8	9	6	6	7	21	84
1900	11	9	7	9	10	9	7	8	14	16	8	7	26	141
1901	12	12	17	16	19	15	14	14	19	23	16	14	38	229
1902	27	34	23	22	26	45	33	54	43	44	43	48	36	478

Meses Años	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	50 Año	Total
1903	43	40	54	45	57	74	47	68	57	57	54	40	37	673
1904	50	46	59	59	44	67	56	60	83	69	48	33	51	725
1905	63	54	32	66	75	59	73	82	66	65	63	55	29	782
1906	69	59	51	46	48	85	59	74	75	73	42	41	24	746
1907	69	49	59	53	49	57	61	71	75	73	45	54	23	738
1908	46	44	47	54	44	58	69	58	71	81	54	59	15	700
1909	45	52	63	50	57	59	64	81	84	71	63	35	17	741
1910	55	35	70	43	53	62	68	60	70	79	62	66	19	742
1911	85	48	60	61	59	70	64	82	91	75	66	66	23	850
1912	70	53	80	65	68	69	69	77	79	79	69	65	18	861
1913	59	51	48	64	64	70	62	65	92	98	72	89	16	850
1914	95	66	69	69	71	70	78	80	73	84	68	48	10	881
1915	77	46	49	61	67	60	75	97	81	81	88	70	13	865
1916	69	54	62	64	59	75	70	78	74	55	56	61	16	793
1917	72	46	66	66	68	71	80	101	81	79	89	68	7	894
1918	69	54	67	51	68	57	74	70	75	65	64	60	6	780
1919	52	46	45	37	45	80	50	63	56	56	42	38	11	621
1920	65	65	45	51	50	60	62	81	77	57	54	60	8	735
1921	51	41	70	40	54	61	49	58	63	71	52	55	12	677
1922	65	58	55	55	45	58	50	72	64	54	59	54	11	700
1923	52	34	64	42	50	49	62	75	64	82	58	31	9	672
1924	41	44	37	44	39	51	62	59	60	72	72	58	2	641
1925	65	45	46	51	46	46	56	58	47	51	58	54	1	625

Meses													só	
Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Ano	Total
1926	46	40	50	43	61	62	58	75	68	71	38	57	-	669
1927	71	49	56	50	55	65	69	58	49	52	52	64	1	691
1928	44	44	61	50	49	51	73	86	79	79	68	70	-	754
1929	57	39	34	35	39	52	47	67	49	45	52	39	-	555
1930	44	38	35	19	32	26	28	27	22	16	9	3	-	299

Fonte: Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria- Livros  
 1815-1900- livros nº 1 a 16  
 1900-1930- livros nº 1 a 19  
 Arquivo do Cartório Civil da Comarca de Vacaria  
 1878-1930- livros nº 1 a 14





Meses Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	50 Ano	Total
1809	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
1810	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1811	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1812	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	3
1813	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1814	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1815	1	-	-	1	3	3	2	2	2	4	5	5	-	28
1816	1	7	5	1	1	3	1	4	2	-	-	-	-	25
1817	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	5
1818	2	-	-	-	5	3	5	5	5	-	2	1	-	28
1819	3	2	9	2	5	3	9	4	3	4	2	5	-	51
1820	3	1	3	3	4	3	2	7	2	2	3	4	-	37
1821	2	7	5	3	5	6	3	7	5	2	6	4	-	55
1822	-	2	3	2	5	4	4	-	4	2	3	4	-	33
1823	3	5	1	4	1	2	6	4	4	4	2	5	-	41
1824	4	1	7	4	-	1	3	5	6	1	4	2	-	38
1825	-	-	1	2	-	2	-	5	3	4	2	1	-	20
1826	1	-	-	-	-	6	1	4	1	-	1	-	-	14
1827	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1828	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1829	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1830	-	-	-	-	-	-	1	-	6	-	-	1	-	8

Meses Años	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Sò Año	Total
1831	-	-	-	5	3	1	-	-	-	-	-	-	-	9
1832	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1833	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
1834	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	3
1835	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
1836	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	4
1837	-	1	-	-	3	1	-	3	-	-	3	-	-	11
1838	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	1	5
1839	1	-	-	2	-	-	-	-	1	1	-	-	2	7
1840	2	1	-	3	-	4	-	3	1	-	2	2	2	20
1841	2	1	1	-	1	1	1	3	1	2	-	2	3	18
1842	2	2	-	1	2	-	3	2	-	2	2	-	1	17
1843	9	4	-	3	4	7	4	4	7	8	5	11	3	69
1844	15	2	12	12	10	12	5	12	8	9	1	5	4	107
1845	4	5	3	11	8	13	9	15	9	6	8	10	-	101
1846	9	4	13	11	8	17	3	10	11	12	7	10	5	120
1847	9	8	7	4	9	11	10	11	6	13	5	7	5	105
1848	10	8	13	10	6	3	3	5	29	13	15	12	-	127
1849	9	5	10	10	6	16	14	17	18	14	6	12	-	137
1850	23	13	12	12	16	13	9	22	7	14	5	6	4	156
1851	17	10	16	16	9	13	7	26	13	10	11	12	1	161
1852	6	10	16	10	10	15	10	17	13	8	9	8	1	133

<del>Meses</del> nos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Só Año	Total
1853	15	5	6	10	13	17	20	21	22	14	11	7	3	164
1854	17	10	3	6	10	23	9	10	9	6	4	4	4	115
1855	11	4	3	4	3	3	4	5	1	2	3	2	-	45
1856	2	3	-	-	-	-	2	-	2	2	1	1	4	17
1857	2	1	2	1	1	1	-	2	1	-	2	2	4	19
1858	4	6	2	4	4	11	7	8	7	2	4	6	3	68
1859	9	6	3	6	9	9	8	10	15	9	12	10	7	113
1860	14	10	11	10	12	21	14	9	23	17	6	10	2	159
1861	12	12	6	8	14	17	10	12	28	11	10	19	13	172
1862	9	9	15	9	16	9	17	13	19	8	8	6	4	142
1863	8	8	7	9	3	16	18	13	24	14	11	11	18	160
1864	10	10	13	13	16	11	14	16	15	11	8	11	7	155
1865	7	6	6	5	9	11	14	12	7	8	9	10	18	122
1866	12	3	5	7	10	8	12	11	11	14	9	7	24	133
1867	14	7	9	7	9	9	14	7	19	10	9	6	30	150
1868	9	6	6	4	10	12	7	6	13	6	11	9	20	119
1869	10	4	6	10	7	16	13	16	11	15	14	15	15	152
1870	9	4	8	9	7	11	10	11	13	16	13	14	18	143
1871	14	10	15	10	11	7	10	19	15	12	8	12	16	159
1872	12	11	18	14	6	15	15	15	20	13	15	7	3	164
1873	10	7	19	16	19	22	11	20	26	13	19	11	16	209
1874	18	7	13	9	15	24	14	15	21	21	18	10	23	208

Meses AÑOS	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	So Año	Total
1875	14	5	13	12	10	12	20	20	19	25	12	26	17	205
1876	33	15	14	17	12	20	30	25	19	14	13	13	-	225
1877	9	11	9	19	16	17	21	32	29	20	14	20	10	227
1878	19	14	18	14	20	20	24	14	19	20	20	8	18	228
1879	16	6	14	29	9	23	19	26	24	25	21	17	23	252
1880	19	12	19	11	16	24	14	25	17	20	17	20	26	240
1881	19	13	9	14	17	32	23	32	29	28	31	21	21	289
1882	26	21	17	27	25	19	24	34	17	21	20	22	25	298
1883	21	24	14	17	24	25	30	21	28	29	15	18	38	304
1884	19	13	30	11	23	27	27	24	30	18	27	15	40	304
1885	14	10	19	18	16	29	21	24	31	30	25	20	46	303
1886	26	10	22	13	29	25	35	33	27	26	23	27	49	345
1887	16	13	18	17	16	25	23	27	25	23	20	19	44	286
1888	22	17	18	18	26	20	28	39	33	17	26	28	52	344
1889	32	21	22	25	13	16	17	25	24	27	22	22	38	304
1890	27	20	22	23	22	26	35	33	18	25	40	48	21	360
1891	32	26	19	27	32	23	22	32	29	39	31	20	3	335
1892	26	27	21	19	18	25	28	29	32	24	29	20	7	305
1893	24	23	26	7	18	19	20	11	13	16	21	7	-	205
1894	18	17	14	10	16	23	15	23	24	24	17	15	12	228
1895	11	16	15	23	24	20	12	20	19	21	22	19	9	231
1896	19	19	8	14	16	24	11	11	18	22	19	22	7	210

Meses Años	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Sé Año	Total
1897	17	14	11	22	18	16	28	30	33	27	25	24	4	269
1898	19	22	9	6	13	9	7	4	4	7	9	1	12	122
1899	7	1	3	2	6	3	3	7	6	4	4	5	18	69
1900	8	7	3	7	8	7	5	7	13	11	5	6	18	105
1901	9	11	15	14	12	14	12	11	17	17	11	12	27	182
1902	21	30	15	16	22	40	29	45	34	34	37	46	31	400
1903	37	34	46	41	49	64	39	51	42	47	43	32	27	552
1904	42	41	50	53	32	54	49	48	71	57	35	29	39	600
1905	53	44	48	27	52	63	52	61	73	54	52	52	24	655
1906	55	49	46	37	46	78	50	60	65	58	32	32	12	620
1907	66	41	51	47	41	49	47	54	65	66	40	45	16	628
1908	39	37	37	45	38	54	63	54	54	70	46	52	12	601
1909	40	43	57	42	50	53	58	73	72	61	57	32	12	650
1910	46	31	60	39	48	57	59	50	63	70	51	60	13	647
1911	74	39	54	51	55	62	56	70	80	69	57	55	22	744
1912	63	46	66	48	60	62	61	69	67	71	59	56	15	743
1913	53	49	39	55	56	62	51	53	77	87	61	79	14	736
1914	81	54	63	62	63	69	66	72	62	73	61	44	9	779
1915	72	41	42	54	58	47	71	89	70	71	75	67	12	769
1916	58	50	54	58	53	69	66	70	57	48	47	52	11	693
1917	61	39	56	59	63	59	72	92	71	68	78	60	4	782
1918	63	46	58	48	61	50	64	60	66	53	61	50	6	686

Meses													So	
Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Ano	Total
1919	46	40	40	33	42	67	48	55	51	49	38	32	10	551
1920	60	59	44	47	44	58	59	79	72	49	49	54	8	682
1921	44	40	64	36	49	56	43	54	59	64	50	52	11	622
1922	60	53	53	53	42	54	43	66	55	49	57	49	8	642
1923	47	33	61	37	45	46	59	68	58	77	53	30	8	622
1924	39	40	33	41	36	48	62	56	55	69	69	55	2	605
1925	59	42	45	48	43	43	48	51	40	46	56	50	1	572
1926	41	36	47	41	53	57	54	71	59	62	36	52	-	609
1927	66	47	54	45	50	62	61	56	48	48	52	60	-	649
1928	36	41	56	47	47	46	70	81	76	72	63	67	-	702
1929	52	36	34	34	38	51	41	62	46	44	52	37	-	527
1930	38	35	34	16	29	22	27	26	22	14	8	3	-	274

Fonte: Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria-  
 Livros de -1815-1900- nº 1 a 16  
 1900.1930 -nº 1 a 19  
 Arquivo do Cartório Civil da Comarca de Vacaria  
 Livros de- 1878-1930 - nº 1 a 14









Meses Años	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Só Año	Total
1857	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	3
1858	2	2	1	-	1	2	-	-	-	-	-	1	1	10
1859	1	1	1	4	2	4	1	5	2	1	3	1	3	29
1860	3	1	3	2	5	3	3	2	4	5	6	3	-	40
1861	-	1	-	2	5	1	2	1	4	2	5	1	6	30
1862	4	1	3	4	3	2	3	1	1	6	1	2	5	36
1863	5	2	1	1	1	4	4	3	1	6	5	2	4	39
1864	1	4	2	2	5	1	-	2	1	4	3	3	7	35
1865	5	2	3	-	2	3	1	1	2	2	-	2	9	32
1866	4	-	-	2	1	1	1	3	2	4	1	1	12	32
1867	3	3	3	2	2	5	4	3	4	2	1	1	8	41
1868	5	1	2	2	4	8	1	4	4	3	1	4	10	49
1869	2	2	5	2	1	7	4	3	5	4	4	6	12	57
1870	3	2	4	2	3	3	3	6	2	5	4	3	10	50
1871	3	1	3	2	4	9	8	3	7	1	3	6	13	63
1872	3	3	4	4	6	4	2	6	4	5	1	3	4	49
1873	2	3	5	2	2	6	3	2	3	3	6	5	9	51
1874	1	7	5	4	4	3	3	5	6	4	7	2	16	67
1875	2	2	2	2	7	6	2	6	3	4	7	5	20	68
1876	2	5	4	3	3	2	3	9	9	3	-	6	6	55
1877	4	2	3	2	9	6	6	12	3	5	8	3	10	73
1878	8	4	5	2	6	8	5	8	4	6	5	5	20	86

Meses Años	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Só Año	Total
1879	6	5	4	3	4	7	8	10	2	8	5	9	13	84
1880	3	5	-	5	6	3	-	8	5	7	3	3	25	73
1881	5	5	3	2	3	6	4	5	8	9	5	6	27	88
1882	4	3	2	3	6	2	7	10	6	6	6	3	15	73
1883	6	4	-	5	6	3	3	7	3	10	11	10	25	93
1884	5	7	5	4	3	2	7	10	5	3	2	9	26	88
1885	5	4	6	4	6	7	3	13	6	4	5	7	30	100
1886	5	3	4	3	3	7	3	10	4	4	6	7	28	87
1887	6	3	3	1	7	4	4	2	3	7	3	7	15	65
1888	7	4	8	8	3	4	5	16	8	7	7	9	28	114
1889	5	6	9	4	4	4	6	8	9	4	5	8	20	92
1890	9	5	5	6	10	7	12	8	12	10	11	10	12	117
1891	8	4	10	7	5	7	5	4	8	8	10	9	-	85
1892	13	8	4	6	5	5	8	9	7	14	8	4	2	93
1893	3	1	6	1	3	2	8	3	7	9	6	4	3	56
1894	6	-	4	4	6	2	6	7	4	6	3	2	6	56
1895	5	6	1	3	8	4	5	6	6	4	6	5	7	66
1896	4	2	6	1	3	6	5	5	5	4	7	2	8	58
1897	7	2	4	3	5	3	3	2	5	9	4	4	4	55
1898	3	4	2	2	3	2	-	3	1	-	-	1	4	25
1899	1	-	-	-	-	1	-	1	3	2	2	2	3	15
1900	3	2	4	2	2	2	2	1	1	5	3	1	8	36

Meses	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	sò	Total
Anos													Ano	
1901	3	1	2	2	7	1	2	3	2	6	5	2	11	47
1902	6	4	8	6	4	5	4	9	9	10	6	2	5	78
1903	6	6	8	4	8	10	8	17	15	10	11	8	10	121
1904	8	5	9	6	12	13	7	12	12	12	13	4	12	125
1905	10	10	7	5	14	12	7	12	9	12	13	11	5	127
1906	14	10	5	9	2	7	9	14	10	15	10	9	12	126
1907	3	8	8	6	8	8	14	17	10	7	5	9	7	110
1908	7	7	10	9	6	4	6	4	17	11	8	7	3	99
1909	5	9	6	8	7	6	6	8	12	10	6	3	5	91
1910	9	4	10	4	5	5	9	10	7	9	11	6	6	95
1911	11	9	6	10	4	8	8	12	11	6	9	11	1	106
1912	7	7	14	17	8	7	8	8	12	8	10	9	3	118
1913	6	2	9	9	8	8	11	12	15	11	11	10	2	114
1914	14	12	6	7	8	1	12	8	11	11	7	4	1	102
1915	5	5	7	7	9	13	4	8	11	10	13	3	1	96
1916	11	4	8	6	6	6	4	8	17	7	9	9	5	100
1917	11	7	10	7	5	12	8	9	10	11	11	8	3	112
1918	6	8	9	3	7	7	10	10	9	12	3	10	-	94
1919	6	6	5	4	3	13	2	8	5	7	4	6	1	70
1920	5	6	1	4	6	2	3	2	5	8	5	6	-	53
1921	7	1	6	4	5	5	6	4	4	7	2	3	1	55
1922	5	5	2	2	3	4	7	6	9	5	2	5	3	58

Meses Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Só Ano	Total
1923	5	1	3	5	5	3	3	7	6	5	5	1	1	50
1924	2	4	4	3	3	3	-	3	5	3	3	3	-	36
1925	6	3	1	3	3	3	8	7	7	5	2	4	-	52
1926	5	4	3	2	8	5	4	4	9	9	2	5	-	60
1927	5	2	2	5	5	3	8	2	1	4	-	4	1	42
1928	8	3	5	3	2	5	3	5	3	7	5	3	-	52
1929	5	3	-	1	1	1	6	5	3	1	-	2	-	28
1930	6	3	1	3	3	4	1	1	-	2	1	-	-	25

Fonte: Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria

1815-1900 - livros nº 1 a 16

1900-1930 - livros nº 1 a 19

Arquivo do Cartório Civil da Comarca de Vacaria

1878-1930 - livros nº 1 a 14

## Anexo nº 8

Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de VacariaEventos- Registros de Batizados- Filhos de Escravos1768-1887

Meses Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Só Ano	Total
1768	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1769	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1770	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	1	-	1	5
1771	-	-	-	2	1	5	-	-	-	1	-	-	-	9
1772	1	-	-	1	-	1	-	1	1	1	2	2	-	10
1773	2	-	-	2	1	-	-	2	-	1	1	-	-	9
1774	-	-	-	-	-	1	2	-	2	1	-	-	-	6
1775	-	2	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-	-	6
1776	-	-	-	1	-	-	-	-	4	1	-	3	-	9
1777	-	-	-	1	2	-	2	1	4	-	-	-	-	10
1778	-	-	-	-	1	-	-	-	3	-	3	1	-	8
1779	-	1	-	2	1	1	3	-	-	2	-	2	-	12
1780	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	3
1781	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	-	4
1782	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	4	-	5
1783	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1784	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1785	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4
1786	2	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	5



Meses Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	5º Ano	Total
1809	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
1810	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1811	1	-	-	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	5
1812	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1813	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	5
1814	-	-	2	-	-	-	-	2	3	1	1	1	-	10
1815	-	1	-	-	2	1	-	1	3	2	-	1	-	11
1816	-	1	-	-	-	-	1	1	4	1	3	2	-	13
1817	3	1	3	2	-	-	1	-	1	-	-	-	-	11
1818	-	-	4	1	1	1	-	1	-	1	-	-	-	9
1819	-	1	2	1	1	1	-	-	1	1	3	2	-	13
1820	2	1	1	1	-	5	1	1	2	2	-	2	-	18
1821	1	3	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	6
1822	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	4
1823	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1824	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1825	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1826	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1827	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1828	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1829	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1830	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2

Meses Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	So Ano	Total
1831	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3
1832	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1833	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1834	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1835	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1836	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1837	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1838	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1839	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
1840	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2
1841	2	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	5
1842	2	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2	7
1843	-	1	1	-	-	2	1	2	-	-	2	-	-	9
1844	1	2	-	3	1	1	2	3	4	2	-	2	-	21
1845	1	1	1	2	3	-	-	3	1	1	1	2	1	17
1846	-	3	-	-	3	-	2	1	-	-	1	-	-	10
1847	1	1	-	-	-	4	3	1	2	-	-	-	-	12
1848	-	2	1	-	1	3	1	1	2	1	1	1	-	14
1849	2	-	2	3	3	1	1	1	2	4	3	1	-	23
1850	1	2	2	2	2	8	1	-	2	2	2	-	2	26
1851	1	-	2	2	-	2	2	4	5	1	5	3	-	27
1852	-	2	4	-	3	2	3	1	2	-	1	1	-	19

Meses													Só	Total
Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Ano	
1853	2	-	4	-	3	3	1	4	5	2	-	-	-	24
1854	-	1	1	1	2	6	3	1	2	-	2	1	-	20
1855	2	2	-	-	2	-	2	-	-	-	1	-	-	9
1856	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1857	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2
1858	-	1	-	1	1	1	1	1	3	-	1	1	-	11
1859	2	-	1	2	1	2	-	3	2	1	-	2	-	16
1860	2	-	-	-	4	3	1	2	4	-	3	2	-	21
1861	1	3	-	3	2	-	6	4	1	2	1	3	2	28
1862	2	1	1	-	2	-	1	3	5	3	1	2	-	21
1863	-	-	2	1	1	3	3	5	3	1	1	3	2	25
1864	6	2	3	3	1	4	2	-	4	3	3	6	1	38
1865	3	1	2	1	3	2	1	2	-	3	4	3	-	25
1866	-	3	1	-	1	1	2	2	2	1	-	1	4	18
1867	2	1	2	3	-	1	1	3	2	1	1	4	7	28
1868	2	1	-	2	1	4	2	2	3	2	1	2	5	27
1869	4	2	-	-	3	3	4	5	2	1	5	1	5	35
1870	1	-	1	3	2	2	1	3	-	1	2	3	1	20
1871	1	2	4	-	2	3	2	2	3	-	-	3	2	24
1872	-	6	2	4	4	2	6	3	2	6	4	5	-	44
1873	4	5	2	5	2	4	9	7	1	2	8	4	-	53
1874	3	4	1	4	4	1	8	8	5	4	8	4	-	54

Meses Anos	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	Só Ano	Total
1875	3	-	4	5	-	1	4	3	-	1	3	-	-	24
1876	4	2	3	-	3	-	-	4	5	4	-	4	-	29
1877	1	-	1	-	1	5	-	3	4	2	3	1	-	21
1878	3	-	3	3	4	4	2	2	1	3	2	2	1	30
1879	1	2	2	1	2	-	3	-	2	3	1	2	-	19
1880	-	-	-	3	4	3	-	1	5	6	1	5	-	28
1881	2	1	1	-	2	1	1	3	3	2	2	2	2	22
1882	-	5	2	1	2	1	2	2	2	-	1	1	4	23
1883	1	3	2	2	-	2	1	2	2	4	1	3	5	28
1884	2	-	2	1	1	1	-	4	-	2	-	1	1	15
1885	1	3	3	1	-	1	1	1	2	1	-	1	2	17
1886	1	1	1	1	-	1	1	-	1	2	-	-	-	9
1887	-	1	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	5

Fonte- Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria

1815-1890 - livros nº 1 a 12

Arquivo do Cartório Civil da Comarca de Vacaria

Livros nº - 1 a 4



Anexo nº 10- Fatores de Correção para o Universo de 1200  
 Eventos por períodos de 20 anos. Movimento  
 Sazonal.

a- Casamentos

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Ma.	Jun.	Jul.	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
1851													
1870	0,087	0,083	0,077	0,083	0,079	0,119	0,087	0,083	0,098	0,069	0,059	0,076	1
1871													
1890	0,098	0,114	0,071	0,112	0,129	0,103	0,087	0,060	0,062	0,047	0,083	0,033	1
1891													
1910	0,030	0,094	0,082	0,105	0,129	0,108	0,065	0,057	0,067	0,055	0,042	0,066	1
1911													
1930	0,092	0,127	0,086	0,088	0,097	0,097	0,079	0,063	0,057	0,068	0,062	0,084	1

b- Nascimentos

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Ma.	Jun.	Jul.	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
1851													
1870	0,089	0,059	0,065	0,063	0,080	0,105	0,092	0,101	0,112	0,081	0,076	0,077	1
1871													
1890	0,079	0,059	0,072	0,068	0,075	0,087	0,090	0,111	0,097	0,091	0,086	0,085	1
1891													
1910	0,081	0,072	0,076	0,067	0,077	0,091	0,083	0,095	0,102	0,101	0,083	0,072	1
1911													
1930	0,087	0,067	0,076	0,070	0,089	0,083	0,086	0,099	0,093	0,091	0,082	0,077	1

c- Nascimentos - Filhos Legítimos

	Jan.	Feb.	Mar.	Abr.	Ma.	Jun.	Jul.	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
1851													
1870	0,088	0,060	0,064	0,066	0,077	0,104	0,093	0,100	0,118	0,081	0,073	0,076	1
1871													
1890	0,082	0,055	0,073	0,071	0,073	0,091	0,093	0,106	0,100	0,090	0,085	0,081	1
1891													
1910	0,081	0,073	0,076	0,068	0,076	0,095	0,083	0,093	0,102	0,100	0,080	0,073	1
1911													
1930	0,085	0,067	0,078	0,071	0,077	0,085	0,088	0,101	0,093	0,092	0,085	0,078	1

d- Nascimentos - Filhos Naturais

	Jan.	Feb.	Mar.	Abr.	Ma.	Jun.	Jul.	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
1851													
1870	0,100	0,059	0,073	0,061	0,090	0,111	0,082	0,094	0,081	0,090	0,086	0,069	1
1871													
1890	0,074	0,066	0,065	0,056	0,083	0,082	0,077	0,129	0,090	0,089	0,088	0,101	1
1891													
1910	0,086	0,064	0,079	0,061	0,078	0,073	0,079	0,102	0,104	0,113	0,095	0,066	1
1911													
1930	0,098	0,068	0,073	0,076	0,073	0,081	0,084	0,093	0,110	0,093	0,075	0,076	1

Fonte- Anexos nº 4,5,6,7

## Anexo nº 11

Número de filhos por família .Freguesia de Nossa Senhora da  
Oliveira de Vacaria. 1826.1930.

nº Anos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Total
1826	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
1827	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1828	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1829	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1830	-	2	1	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Total	-	6	1	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12

## 1836.1840

nº Anos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Total
1836	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1837	-	-	2	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5
1838	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1839	-	2	-	1	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
1840	-	1	1	3	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	10
Total	1	4	3	5	7	3	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	26

## 1846.1850

nº Anos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Total
1846	23	19	14	6	8	1	-	6	5	-	-	1	-	-	-	-	-	83
1847	13	8	15	8	1	1	2	4	4	1	1	-	1	-	-	-	-	59
1848	19	23	5	3	1	3	-	1	2	-	2	1	-	-	-	-	-	73
1849	22	25	7	8	3	2	6	1	2	-	3	-	-	2	-	-	-	81
1850	23	35	22	5	4	2	3	3	1	1	-	1	-	1	-	-	-	101
Total	100	110	71	32	19	7	14	14	13	4	4	4	2	3	-	-	-	397

## 1856.1860

nº Anos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Total
1856	6	4	1	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	15
1857	-	2	1	3	1	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	11
1858	3	12	6	4	1	-	2	3	2	2	-	3	-	-	-	-	-	38
1859	1	7	6	2	5	3	4	-	3	-	4	2	2	1	-	-	-	40
1860	12	25	9	7	4	6	3	6	1	4	1	2	-	1	-	-	-	81
Total	22	50	23	16	12	9	9	11	7	6	6	7	2	3	-	1	1	181

1866.1870

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Total
	2	15	5	3	3	1	-	2	-	2	2	1	-	-	-	-	-	36
	3	17	1	1	2	6	3	-	-	1	2	-	2	1	-	-	-	39
	12	7	5	1	5	4	2	2	2	1	2	1	-	1	-	-	-	45
	7	8	3	2	5	4	-	-	2	2	1	2	1	-	-	-	-	37
	5	14	8	9	2	1	6	1	4	2	4	1	4	1	-	-	1	64
Total	29	61	23	16	17	16	11	5	8	8	11	5	7	3	-	-	1	221

1876.1880

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Total
	16	22	13	8	5	5	2	4	4	3	2	2	1	1	-	-	-	88
	13	13	5	4	8	6	8	9	9	3	2	2	-	-	-	-	-	82
	15	18	6	10	10	7	3	4	6	2	2	1	-	-	-	-	-	84
	11	14	16	12	6	6	7	5	1	3	2	1	2	1	1	-	-	88
	9	17	14	8	6	3	9	6	3	-	1	1	-	-	-	-	-	82
Total	64	84	54	42	34	30	23	31	26	14	8	7	4	2	1	-	-	424

1886.1890

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Total
	6	24	35	15	16	8	7	5	5	2	2	1	-	-	-	-	-	121
	7	29	42	13	11	11	7	3	3	1	2	1	-	-	-	-	-	123
	8	14	35	15	7	6	5	3	5	3	1	5	1	-	-	1	-	101
	9	38	41	22	10	13	7	4	9	5	1	2	1	1	-	-	-	154
	0	32	40	23	15	9	6	7	2	5	2	-	-	-	1	-	-	147
Total	137	193	88	59	47	32	22	27	13	11	11	2	1	-	2	1	-	646

1896.1900

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Total
	6	19	36	16	15	11	9	12	10	9	3	3	1	-	2	1	-	147
	7	25	35	6	9	5	7	6	6	5	6	3	-	4	-	-	-	117
	8	15	21	11	8	4	8	8	4	4	3	4	2	1	1	-	-	94
	9	4	8	8	5	6	2	1	-	4	2	-	1	-	-	1	-	42
	0	9	9	11	8	4	8	12	10	3	2	2	2	1	1	-	-	82
Total	72	109	52	45	30	34	39	30	25	16	12	6	6	4	2	-	-	482

## 1906.1910

Anos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Tot.
1906	19	60	30	31	14	14	11	6	2	6	1	-	-	1	-	-	-	195
1907	20	60	33	30	21	6	8	10	10	3	2	1	2	1	-	-	-	207
1908	15	40	22	18	18	14	16	8	7	7	1	2	-	2	-	-	-	170
1909	15	59	31	23	14	10	13	9	8	7	4	3	2	1	1	-	-	200
1910	9	64	34	14	15	19	12	6	4	6	2	3	-	1	-	-	-	189
Total	78	283	150	116	82	63	60	39	31	29	10	9	4	6	1	-	-	961

## 1916.1920

Anos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	T.
1916	19	87	28	19	15	13	13	6	2	4	-	-	-	-	-	-	-	206
1917	19	84	32	25	7	19	11	8	1	-	1	-	-	1	-	-	-	208
1918	40	80	31	31	19	30	15	15	4	4	1	-	-	-	-	-	-	270
1919	11	55	24	20	19	17	15	6	3	2	1	-	1	-	-	-	-	174
1920	19	74	34	30	24	19	12	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	215
Total	108	380	149	125	84	98	66	36	10	11	4	-	1	1	-	-	-	1073

## 1926.1930

Anos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	T.
1926	36	74	48	29	6	1	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	198
1927	21	113	59	24	3	4	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	228
1928	33	134	33	7	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	209
1929	71	121	22	13	4	-	3	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	236
1930	102	72	5	8	4	1	1	3	-	-	-	1	-	-	-	1	-	198
Total	263	514	167	81	18	7	5	8	2	1	1	1	-	-	-	1	-	106

Fonte- Fichas de Reconstituição Familiar

## Anexo nº 12

Número de filhos nascidos por mulher dentro de cada faixa de idade, segundo a idade do casamento. 1836-1930.

## 1836-1840

Idade ao casar	Nº Mulh.	Filhos								Total Filhos
		15 19 anos	20 24 anos	25 29 anos	30 34 anos	35 39 anos	40 44 anos	45 49 an.	50 54 A.	
30.34A.	1				1	1				2

## 1846-1850

Idade ao casar	Nº Mulh.	Filhos								Total Filh.
		15 19 anos	20 24 anos	25 29 anos	30 34 anos	35 39 A.	40 44 A.	45 49 A.	50 54 A.	
15.19A.	4	2	5	4	2	2	2	-	-	17
20.24A.	3	-	2	6	2	4	2	-	-	16
25.29A.	1	-	-	2	0	1	1	-	-	4
30.34A.	2	-	-	-	3	2	-	-	-	5
35.39A.	1	-	-	2	3	2	1	-	-	8
40.44A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	11	2	7	14	10	11	6	-	-	61

## 1856-1860

Idade ao casar	Filhos Id. No Mulh.	15	20	25	30	35	40	45	50	Total Filhos
		19 anos	24 anos	29 anos	34 anos	39 anos	44 anos	49 anos	54 anos	
15-19a.	18	-	21	22	11	9	-	-	-	63
20-24a.	4	-	4	1	3	2	1	-	-	11
25-29a.	2	-	-	3	3	2	-	-	-	8
30-34a.	1	-	-	-	2	2	-	-	-	4
35-39a.	1	-	-	-	-	1	1	-	-	2
Total	26	-	25	26	19	16	2	-	-	88

## 1866-1870

Idade ao casar	Filhos Id. No Mulh.	15	20	25	30	35	40	45	50	Total Filhos
		19 anos	24 anos	29 anos	34 anos	39 anos	44 anos	49 anos	54 anos	
15-19a.	31	31	49	49	33	18	10	4	-	194
20-24a.	14	1	15	17	13	8	1	-	-	55
25-29a.	3	-	-	4	3	4	4	-	-	15
30-34a.	3	-	-	-	5	3	2	-	-	10
40-44	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	52	32	64	70	54	33	17	4	-	274

## 1876-1880

Idade ao casar	Filhos Id. No Mulh.	15	20	25	30	35	40	45	50	Total Filhos
		19 anos	24 anos	29 anos	34 anos	39 anos	44 anos	49 anos	54 anos	
15-19a.	58	58	75	57	36	18	7	1	-	252
20-24a.	16	1	19	12	6	5	2	-	-	45
25-29a.	10	3	6	18	16	11	2	-	-	56
30-34a.	11	-	-	-	7	2	1	-	-	10
Total	89	62	100	87	65	40	13	1	-	353

## 1886-1890

Idade ao casar	Filhos Id. nº Mulh.	15	20	25	30	35	40	45	50	Total
		19 anos	24 anos	29 anos	34 anos	39 anos	44 anos	49 anos	54 anos	
15.19a	82	47	73	44	48	30	6	-	-	248
20.24a	37	1	28	34	23	25	8	-	-	119
25.29a	16	-	-	17	18	5	4	-	-	44
30.34a	5	-	-	-	5	2	-	-	-	7
35.39a	2	-	-	-	-	1	2	1	-	4
40.44a	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	145	48	101	95	94	63	20	1	-	422

## 1896-1900

Idade ao casar	Filhos Id. nº Mulh.	15	20	25	30	35	40	45	50	Total Filhos
		19 anos	24 anos	29 anos	34 anos	39 anos	44 anos	49 anos	54 anos	
15.19a	119	47	125	132	111	60	22	6	-	503
20.24a	87	-	50	94	96	61	30	4	-	335
25.29a	34	4	10	18	29	15	10	1	-	87
30.34a	10	-	-	-	5	9	7	1	-	22
35.39a	5	-	-	1	-	1	3	2	-	7
40.44a	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	256	51	185	245	241	146	72	14	-	954

## 1906-1910

Idade ao casar	Filhos Nº Id. Mulh.	15	20	25	30	35	40	45	50	Total Filhos
		19 anos	24 anos	29 anos	34 anos	39 anos	44 anos	49 anos	54 anos	
15.19a.	94	81	117	68	40	33	3	-	-	342
20.24a.	31	17	91	84	67	29	6	-	-	294
25.29a.	43	2	19	52	43	19	1	-	-	136
30.34a.	12	-	5	4	10	15	3	-	-	37
35.39a.	10	-	-	1	4	5	3	-	-	13
40.44a.	4	-	-	2	1	-	1	-	-	4
45.49a.	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50.54a.	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	195	100	232	211	165	101	17	-	-	826

## 1916-1920

Idade ao casar	Filhos Nº Id. Mulh.	15	20	25	30	35	40	45	50	Total Filhos
		19 anos	24 anos	29 anos	34 anos	39 anos	44 anos	49 anos	54 anos	
15.19a.	130	123	158	74	10	-	-	-	-	365
20.24a.	115	18	113	105	47	4	-	-	-	287
25.29a.	65	17	43	91	58	14	1	3	-	227
30.34a.	28	1	10	20	35	17	7	-	-	90
35.39a.	12	1	9	8	10	10	3	2	-	43
40.44a.	12	-	5	10	12	8	5	1	-	41
45.49a.	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50.54a.	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	367	160	338	308	172	53	16	6	-	1053

1926-1930

Idade ao casar	Filhos Nº Id. Mulh.	15	20	25	30	35	40	45	50	Total Filhos
		19 anos	24 anos	29 anos	34 anos	39 anos	44 anos	49 anos	54 anos	
15.19a.	177	85	23	-	-	-	-	-	-	108
20.24a.	176	28	132	26	-	-	-	-	-	186
25.29a.	27	5	18	20	3	-	-	-	-	46
30.34a.	34	7	20	27	24	2	-	-	-	80
35.39a.	23	1	8	8	10	14	-	-	-	41
40.44a.	17	-	-	11	13	15	5	-	-	44
45.49	8	-	4	5	8	2	1	1	-	21
50.54	5	-	-	1	4	3	1	-	-	9
Total	467	126	205	98	62	36	7	1	-	535

Fonte- Fichas de Reconstituição Familiar

## ANEXO Nº 13

" Registro da Portaria de proecção da nova Freguesia no lugar chamado Vacaria do distrito de Viamão com várias faculdades abaixo declaradas. D. Fr. Antônio de Desterro por merece de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo do Rio de Janeiro, e do Conselho de S. Mage. Fidelíssima. Aos qua a presente nessa Portaria virem saúde e benção em o Senhor, que a todos hé o verdadeiro remédio, e salvagão. Fazemos saber que attendendo Nós ao que por parte dos moradores do Centro da Vacaria do distrito de Viamão deste nosso Bispo de nos foy representado que elles padecião a desconolação de não terem Parocho, que lhes administrasse os Sacramentos, por ficarem em extraordinária distancia para qualquer Freguezia, a que quizessem recorrer, achendo-se já bastantes estabelecidos com suas Famílias, e com avarage de que concorrão outros muitos para o dito lugar, e por ser este de grande extensão, e de sua natureza muito fértil, e produzir com abundância todos os frutos da terra, pedindo-nos que para bem das suas Almas quizessem erigir o dito lugar em Freguezia, concedendo-lhes licença para nelle no terreno, que se julgasse melhor, e mais commodo para todos poderem fundar hua Igreja para Matriz com o título de N. Sra. de Oliveira, para a qual já tinham tirado seiscentos mil reis de esmolas em dinheiro, e havia quem desse a Imagem de Nossa Sra., e todos os páramentos necessários para a celebração dos officios Divinos: e que outre si lhes mandassemos Sacerdotes que houvesse de servir de seu Parocho, ao qual ofereciam para sua sustentação a pensão annual de cento, e trinta mil reis, a qual se obrigava por todos a satisfazer o Capitão Antonio Pinto Carneiro, como com effeito se obrigou por clareza, que nos foi representado, havemos por bem de erigir como pela presente Portaria erigimos o dito lugar da Vacaria em Freguezia, e concedemos aos seus moradores que possão erigir, e fundar hua Igreja para sua Matriz com a invocação pedida de N. Sra. de Oliveira no terreno, que assignar o novo Parocho, que nomearmos para a mesma Freguezia ao qual concederemos licença para que enquanto não houver Igreja no referido Freguezia possa naquella perfeição, que hé precisa -

para nelle dizer Missa nos seus Freguezas, e administrar-lhes todos os sacramentos: como também assignar lugar para cemitério, e benzeleppa a sepultura dos corpos: e finda a Igreja - que se fundar para Matriz, e posta na perfeição devida a poderá benzer na forma do Ritual e nove R. Parócho, ou o que então existir, assim como poderá uzer as concessões acima qual quer que for provida referida Freguezia. E para constar se rá registada esta nossa Portaria na Nossa Camera Ecclesiastica, e no Livro do Tombo, ou da Fabrica da dita Freguezia,. Da da nesta Cidade do Rio de Janeiro sob Nosso Signal, e Sello, nos 20 de Dezembro de 1768. Rubrica de S. Exa Rma. que diz - Bispo".

( Portarias e ordens episcopais. Rio de Janeiro, 1761 - 74. Livro 2, f. 120. Rio de Janeiro. Arquivo do Arcebispado)(18)

## ANEXO Nº 14

- 1 - Desajendo proporcionar aos habitantes de Vaccaria um transitó melhor para este capital, e infirmado que o passo do ri das Antas é um dos maiores obstáculos - que n'isso se opõe, encarrego no Capitão Miguel Joaquim de Camargo, morador de quele lugar a fazer uma - exploração ao longo do mesmo rio, para ver a possibi- lidade de uma passagem fácil.

A construção de estas estradas era reclamada pela popu- lução do distrito do S.F.P., e pela turma de Vaccaria, como o mais urgente de suas necessidades. Esses moradores estão de facto separados do resto da popu- lação, por falta de uma cômoda saída pela serra.

Relatório do Presidente da Província de São Pe- dro do R.G. do Sul - João Luiz Vieira - 1846- - 1856 - pá. 39.

Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul - Caixa 96.

## ANEXO Nº 15

Correspondência da Camara Municipal de Vacaria- Lata 141  
Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul

Ano 1851-

Ata da instalação da Villa de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria e posse da Camara Municipal.

"Aos dez dias do mes de setembro de mil oitocentos e cinquenta e um e trigéssimo da Independência do Brasil, nesta Villa de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, achando-se presentes na cada designada para servir de Paço da Camara Municipal desta Villa, o senhor Vereador Presidente da Camara Municipal da Villa de Santo Antonio da Patrulha Manoel Joaquim de Carvalho Netto, commigo Secretário da mesma Camara ao diante nomeado em cumprimento de que dispomos Decreto de 13 de novembro de 1832, e os vereadores muitos para este Villa, os senhores: Padre João Antonio de Carvalho, Tenente Coronel José Luis Teixeira, Estevão Malaquias pais de Figueiredo, José Joaquim F., Antonio de Francisco Rodrigues, Miguel Joaquim de Camargo, Mancio Ivo de Fenseca, para fim de se instalar esta mesma Villa criada pela Lei Provincial nº 185 de 22 de outubro de 1850, cujos limites serão os seguintes, pelo lado de Município de Santo Antonio da Patrulha, - pelo rio denominado das Antas, pelo lado da Provincia de Santa Catharina pelo rio Pelotas e pelo lado do município de Cruz Alta com o Mato Portuguez, ficando esta mesma Villa pertencendo a Comarca de São Borja em virtude da lei de sua criação, depois de declarar o mesmo Senhor Presidente, o fim principal e único da presente reunião, e depois de aver a ata de apuração de Votos na Eleição dos Vereadores, convocando o Senhor Padre João Antonio de Carvalho como vereador mais votado para prestar juramento como Presidente da Comarca e em seguida os immediatos em votos, os Sr. TC José Luis Teixeira, Estevão Malaquias, José Joaquim Ferreira, -

Antonio Francisco Rodrigues, Miguel Joaquim de Camargo e Mancio Ivo da Fonseca, deppis de houverem todos prestado juramento, de clarou o presidente instalada a Villa e empossada a respectiva Câmara Municipal, os quais tomarão assento indisttintamente, menos o Sr. Vereador Padre João Antonio de Carvalho que como o mais votado tomou a cadeira da Presidência.

## Anexo 16

IDADE	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Até 10 anos	439	383	822
Até 20 "	160	301	461
Até 30 "	140	157	297
Até 40 "	99	103	202
Até 50 "	98	52	150
Até 60 "	64	51	115
Até 70 "	30	12	42
Até 80 "	6	4	10
Até 90 "	1	-	1
+ 90 "	1	1	2
TOTAL	1038	1064	2102

Fonte- População Livre por Distrito da Província do Rio Grande do Sul. Ano de 1847  
 Relatório do Presidente da Província do Rio Grande do Sul  
 João Luis Viana. 1846.1856.  
 Arquivo Historico do Rio Grande do Sul. Lata 96

## Anexo nº 17

Homem							Mulher							Total
Livre				Escrava			Livre				Escrava			
B.	Par.	Cb.	Pet.	Par.	Pet.	T.	B.	Par.	Cb.	Pet.	Par.	Pt.	T.	
6	5	1	-	-	-	12	10	15	-	-	-	-	25	37
2	3	1	-	-	-	6	6	6	-	5	-	-	11	17
11	1	-	-	-	-	12	4	-	2	-	-	-	6	18
6	1	-	-	-	-	7	3	2	-	1	-	-	6	13
2	2	-	-	-	-	4	4	-	1	-	-	-	5	9
7	3	-	-	-	-	10	8	2	-	-	-	-	10	20
3	1	1	-	-	-	5	2	1	1	-	-	-	4	9
3	3	-	-	-	-	6	2	1	1	-	-	-	4	10
5	2	-	-	-	-	7	2	-	1	-	-	-	3	10
5	-	1	-	-	-	6	7	-	2	-	-	-	9	15
3	-	-	-	-	-	3	2	-	3	-	-	-	5	8
66	18	2	4	5	3	98	52	20	5	-	8	4	89	187
96	23	6	1	8	12	146	65	20	2	2	9	10	108	254
72	17	5	1	4	13	112	59	19	2	-	1	9	90	202
72	15	1	-	4	6	98	58	11	5	1	2	9	86	184
66	22	3	2	7	8	108	50	10	6	3	4	10	92	200
307	93	21	11	22	28	482	302	87	15	10	35	36	485	967
226	51	13	6	21	28	345	231	52	13	6	12	31	345	690
159	35	5	11	13	34	257	216	64	17	6	19	29	351	608
162	42	-	1	16	25	246	150	40	34	5	14	26	269	515
113	29	3	4	8	26	183	138	37	10	6	9	26	226	409
201	41	13	5	-	3	263	191	46	13	10	12	37	309	572
118	24	17	7	5	32	203	97	27	11	4	4	24	167	370
80	18	7	4	2	15	126	59	6	7	2	2	10	87	213
0 36	4	3	2	1	10	56	13	4	4	1	-	2	23	79
12	3	3	1	-	-	19	9	4	2	2	-	2	19	38
7	1	1	-	-	-	9	1	-	-	-	-	-	10	10
0 2	1	-	-	-	-	3	3	1	-	-	-	-	4	7
-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
11848	458	108	80	116	243	2833	1744	468	162	60	131	264	2829	5662

Fonte- Recenseamento Geral do Brasil- 1º de agosto de 1872.  
Diretoria Geral de Estatística  
Rio de Janeiro. 1873. 76.Vol.17- Freguesia de Nossa Senhora  
da Oliveira de Vacaria. p. 77

## Anexo nº 18

## Sabem Ler

Idades	Brasileiros			Estrangeiros			N. Ignorada			Total		
	H.	M.	T.	H.	M.	T.	H.	M.	T.	H.	M.	T.
10 a.	10	6	16	-	-	-	-	-	-	10	6	16
14 a.	969	677	1646	1	-	1	-	-	-	970	677	1647
e +	4011	2128	6139	294	102	397	19	14	23	4324	2244	6568
Total	4990	2811	7801	295	102	397	19	14	23	5304	2927	8231

## Não Sabem ler e Escrever

Idades	Brasileiros			Estrangeiros			N. Ignorada			Total		
	H.	M.	T.	H.	M.	T.	H.	M.	T.	H.	M.	T.
5 a.	3275	3229	6504	-	-	-	-	-	-	3275	3229	6504
14 a.	2253	2422	4675	1	-	1	-	-	-	2254	2422	4676
e +	2645	4636	7281	158	185	343	-	4	4	2803	4825	7628
Total	8173	10287	18460	159	185	344	-	4	4	8332	10476	18808

## Total Geral

Idades	Brasileiros			Estrangeiros			N. Ignorada			Total		
	H.	M.	T.	H.	M.	T.	H.	M.	T.	H.	M.	T.
6 a.	3285	3235	6520	-	-	-	-	-	-	3285	3235	6520
14 a.	3222	3099	6321	2	-	2	-	-	-	3224	3099	6323
e +	6656	6764	13420	452	287	739	19	18	27	7127	7019	14146
Total	13163	13098	26261	454	287	741	19	18	27	13636	13403	27039

Fonte: Ministério da Agricultura Indústria e Comércio  
 Diretoria Geral de Estatística  
 Recenseamento do Brasil. 1º setembro de 1920  
 População dos Municípios brasileiros segundo o Grau de  
 instrução, sexo, idade e nacionalidade. Vol. IV. 6ª parte  
 p.384.385.

## Anexo Nº 18 - B

0 a 4 anos		5 a 9 anos	
M	F	M	F
2.361	2.295	2.242	2.277
10 a 14 anos		15 a 20 anos	
1.904	1.762	1.643	1.805
21 a 24 anos		25 a 29 anos	
857	973	958	1.135
30 a 39 anos		40 a 49 anos	
1.428	1.287	832	762
50 a 59 anos		60 a 69 anos	
495	462	277	275
70 e mais		ignorada	
155	156	11	9
Total			
M		F	
13.163		13.098	
26.261			

Fonte- Ministério da Agricultura Indústria e Comércio  
Diretoria Geral de Estatística

Recenseamento do Brasil- 1º setembro de 1920

População dos Municípios Brasileiros segundo a Idade

Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do

Sul - Porto Alegre-1981-

Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

## Anexo nº 19 - População Feminina Estimada por Ano

1851	1222	1871	2768	1891	6806	1912	11187
1852	1273	1872	2829	1892	6969	1913	11145
1853	1326	1873	2987	1893	7136	1914	11729
1854	1381	1874	3112	1894	7307	1915	12010
1855	1439	1875	3264	1895	7482	1916	12298
1856	1499	1876	3423	1896	7661	1917	12593
1857	1561	1877	3590	1897	7844	1918	12895
1858	1626	1878	2765	1898	8032	1919	13204
1859	1654	1879	3949	1899	8224	1920	13403
1860	1765	1880	4142	1900	8421	1921	13550
1861	1849	1881	4344	1901	8623	1922	13699
1862	1916	1882	4556	1902	8829	1923	13849
1863	1996	1883	4779	1903	9040	1924	14000
1864	2079	1884	5013	1904	9256	1925	14155
1865	2166	1885	5258	1905	9478	1926	14310
1866	2256	1886	5515	1906	9705	1927	14467
1867	2350	1887	5785	1907	9937	1928	14626
1868	2448	1888	6068	1908	10419	1929	14786
1869	2550	1889	6365	1910	10669	1930	14948
1870	2657	1890	6647	1911	10925	-	-

## Censos Utilizados:

- 1847 - Total da População Feminina. Pop. Livre por Província  
Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.
- 1858 - População da Província do Rio Grande do Sul - Arquivo  
Histórico do RGS.
- 1872 - Recenseamento da Freguesia do Brasil 1º Agosto 1872
- 1890 - População por Município Eleitoral
- 1920 - Recenseamento do Brasil - 1º Setembro de 1920
- 1940 - 16668 - Recenseamento Geral do Brasil de 1º Setembro -  
1940 - IBGE

Exo nº . . 20 . . Intervalo em meses entre os filhos , segundo o cõorte  
 Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria  
 1826-1930

te	casamento 1º F.	nº de fam.	1º F. 2º f;	nº de fam.	penlt. último	nºF. fam.	Total	Nº F.
6	-	-	74	1			74	1
	-	-	519	17	-	-	519	17
6	2255	99	6504	165	3636	85	12395	349
6	830	35	3970	105	2961	79	7761	219
6	1556	77	4235	121	3588	94	9379	292
6	4049	204	8860	263	10036	215	22945	682
6	5490	238	12400	290	8229	201	26119	729
6	6557	197	13343	292	9703	240	29603	729
6	2960	220	18337	575	16075	436	37372	1231
6	3299	287	17674	583	13348	431	34321	1301
6	1743	265	5845	288	2804	118	10392	671
tal	28739	1622	91761	2700	70380	1899	190880	6221

Fonte- Fichas de Reconstituição Familiar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas

I- Fontes

- 1- Arquivo da Cúria Diocesana de Vacaria:
  - a- Livros de Registros de Batismos-  
de 1761.1900 - nº 1,2,3,4,5,6,7,8,9, 10,11,12,13  
14,15,16.  
de-1900 a 1930 - nº 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,  
13,14,15,16,17,18,19.
  - b- Livros de Registros de casamentos- de 1844.1930 -  
nº 1,2,3,4,5,6,7,8,9.
  - c- Livros de Registros de Óbitos- de 1844.1930 - nº 1,  
2,3,4,5, e 3A.
  
- 2- Arquivo do Cartório Civil da Comarca de Vacaria
  - a- Livros de Registros de Nascimentos- de 1878 -1930  
nº 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14.
  - b- Livros de Registros de Casamentos - de 1878-1930  
nº 1,2,3,4,5,6,7.
  - c- Livros de Registros de Óbitos- de 1878-1930  
nº 1,2,3,4.
  
- 3- Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.
  - a- Relatório do Presidente da Província do Rio Grande  
do Sul . João Luis Viana. 1846.1856.caixa 96  
Ata da Instalação da Vila de Vacaria - Lata 141
  
- 4- Arquivo do 10º B.P.M. de Vacaria- Mapa da localização da  
antiga Baqueria de los Pinhales
  
- 5- Arquivo da Prefeitura Municipal de Vacaria - Mapa do atual  
Município de Vacaria.

## II- Bibliografia

- 1- ABREU, Capistrano de - Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil. Edição da Sociedade Capistrano de Abreu. Livraria Brigniet. 1930.
- 2- ALBORNOZ, Nicolás Sanchez- La Poblacion de La América Latina . Madrid. Alianza Editorial. 1973.
- 3- BARBOSA, Fidélis Dalcin- Vacaria dos Pinhais. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia de São Lourenço e Universidade de Caxias do Sul. 1978.
- 4- BELTRÃO- Pedro Calderon- Demografia Histórica , Ciência da População: análise e teoria. Porto Alegre-Sulina-1972.
- 5- BERQUIÓ, Elza et alii- Estatística Vital- São Paulo- Universidade de São Paulo- Departamento de Estatística Aplicada- 1972.
- 6- CEZAR, Guilhermino- História do Rio Grande do Sul, Período Colonial- Porto Alegre- Editora Globo-1974.
- 7- CHAUNU, Pierre- A História como Ciência Social- Rio de Janeiro - Zahar-1976.
- 8- \_\_\_\_\_ Enciclopédia dos Municípios Brasileiros - IBGE-Rio de Janeiro- Volume XXXIV.
- 9- FILHO, Artur Ferreira- História Geral do Rio Grande do Sul- 1503/1974- Porto Alegre- Editora Globo-1974.
- 10- FORTES, Amyr Borges. Compêndio de História do Rio Grande do Sul- Sulina-1976.
- 11- GOULART, Jorge Salis- A Formação do Rio Grande do Sul- Editora da Escola Superior de Teologia de São Lourenço e da Universidade de Caxias do Sul-1978.
- 12- HARDIN, Garret- População, Evolução e Controle de Natalidade- São Paulo- Companhia Editora Nacional-1967.

- 13- HENRY, Louis- Técnicas de Análise em Demografia Histórica.  
Curitiba-Universidade Federal do Paraná. 1977.
- 14- HOLANDA, Sérgio Buarque de - História da Civilização Brasileira -I . De descobrimento a expansão territorial .  
Difusão Européia do Livro.
- 15- HUGON, Paul- Demografia Brasileira-São Paulo-Ed. Atlas-  
1973.
- 16-MARCÍLIO, Maria Luiza- A cidade de São Paulo, Povoamento e População.1750-1850- São Paulo- Pioneira- 1973.
- 17- MARCÍLIO, Maria Luiza- Demografia Histórica- São Paulo Pioneira- 1977.
- 18- NEIS, Ruben- Guarda Velha de Viamão- Porto Alegre- Ed. Sulina -1975.
- 19- OLIVIRA, José Fernandes de- Rainha de Planalto- Caxias do Sul- Editora São Miguel- 1959
- 20- RAMOS, José Hugo V. Castro- A urbanização sul-rio-grandense in Desenvolvimento urbano do Rio Grande do Sul.P. Alegre ISCRE-1971.
- 21- SAUVY, Alfred- La Natalité. In LANRY, Adelfhe- Traité de Demographie -Paris-Payot.1949
- 22- SILVA, Riegrandino da Costa e - Notas à Margem da História DO Rio Grande do Sul.
- 23- SODRÉ- Nelson Werneck- Formação Histórica do Brasil- Rio de Janeiro- Civilização Brasileira- 1979.
- 24- SOUNIS, Emílio- Bio-Estatística, princípios fundamentais, metodologia, estatística, aplicada às ciências biológicas. São Paulo- Editora McGraw- Hilde Brasil-1975.
- 25- VARGAZ, Raul- Ambiente Humano, Demografia- In Sounis Abraan y colaboradores- Medicina sanitária y administración de Salud. Buenos Aires. Ed. Ateneo- 1976.
- 26- VELHINHO, Moysés- Formação Histórica do Rio Grande do Sul.  
In Rio Grande do Sul- Terra e Povo- Porto Alegre-

Globo- 1964.

27- WIEDERSPAHN, Henrique Oscar- A colonização Açoriana no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Escola Superior de Teologia e Universidade de Caxias do Sul- 1979.

### III-Artigos

- 1- ABREU, e Silva, Florêncio Carlos de- C gado bovino e sua influência na antropogeografia do Rio Grande do Sul- Anais do IIIº Congresso de Hist. e Geog. Sul Rio-grandense.v.4p. 2.133- P. Alegre - Globo. 1940
- 2- DUARTE, Manoel de Souza. A conquista da terra e a iniciação pastoritica no Planalto e nos fundos da Baqueria de, los Pinares. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.1944.IV trimestre.
- 3- DUARTE, Manoel de Souza. A irrupção de 1779, em Los Pinhales . Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.IV trimestre .1940.
- 4- DUARTE, Manoel de Souza. Os dois padrões na conquista das duas últimas Baquerias. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. 1944. I trimestre.
- 5- HENRY, Louis. Problèmes de la recherche démographique moderne. Population.Paris, Nov/déc.1966.
- 6- HOUDAILLE, Jacques. Un indicateur de pratique religieuse la célébration saisonnière des mariages avant, pendant et après la Revolution Française.1740.1829. Population. Paris,mars/avril.1978.
- 7- MARCÍLIO, Maria.Luiza. Sistemas Demográficos no Brasil

do século XIX.

- . NIELSEN, Lawrence James .Uma Metodologia de Pesquisa para a História Demográfica. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Pós .Graduação em História.
- FORTES, João Berges- Velhos Caminhos do Rio Grande do Sul- Revista de IHGRGS. Vol. 2- 1938.
- 0- FORTES, João Berges- A estância- Revista de IHGRGS- nº93 - Porto Alegre -1944.
- 1- \_\_\_\_\_ De Província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul-Fundação de Economia e Estatística- Porto Alegre - 1981.